

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVI - N.º 1459 | 1 Fevereiro de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75  
 Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

## Assinado contrato para a reabilitação da Igreja de Paderne P.8



## PS vence com maioria absoluta



### Resultados Globais Território Nacional e Estrangeiro

Contagem 99,13%  
 0 freguesias por apurar  
 27 consulados por apurar

Votantes 57,96%  
 5.389.795 votantes  
 9.298.390 inscritos

226 mandatos atribuídos  
 4 mandatos não atribuídos



“**Tem todas as condições para operar as reformas que se impõem, se não quisermos mesmo ser a cauda da Europa.**”

## CAT Raio de Sol remodelou espaços comuns P.7



VINHOS VERDES COM RECORDE DE EXPORTAÇÕES EM 2021 P.3

CONCLUÍDO O PRIMEIRO TROÇO DA ECOVIA - ONDE PORTUGAL COMEÇA P.8

MARCO N° 1 TEM BANDA SONORA PARA OUVIR NO LOCAL P.8

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DO CÔNEGO JOSÉ MARQUES P.9

TRÊS CONTOS DE NATAL P.12-13

A DESCOBERTA DA AUSTRÁLIA POR CRISTÓVÃO DE MENDONÇA P.15

CERCA DE 15 MILHÕES DE EUROS PARA 'UPGRADE' TECNOLÓGICO À ZONA INDUSTRIAL DE PENSO P.19

RECORDANDO O PADRE MANUEL ARMINDO LIMA NO 40º ANO DA MORTE P.22

DIÁLOGOS ECUMÉNICOS DESTE ANO DE 2022 P.24

MEMÓRIAS DO MOINHO DA PONTE P.25

PRÉDIOS DEGRADADOS DE MELGAÇO: INCENTIVO OU CASTIGO? P.29

DESCOBRIR AS BEIRAS: HISTÓRIA E GASTRONOMIA P.30

# Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes



O Regresso do Jurássico

Um alvarinho profundo e interminável

Multiplicam-se os exemplos de Vinhos da casta Alvarinho que atestam, o seu potencial de longevidade. Nem de propósito, mais uma edição do Jurássico da Quinta do Regueiro junta-se ao rol.

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo  
 4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542  
 comercial@quintadoregueiro.com

# “Deus, Pátria e Família”

António Jorge Tavares\*

Em tempos já remotos esta trilogia, era como um código de honra no nosso país. Muitos de nós portugueses sabíamos que esses valores eram essenciais para a nossa identidade cívica

Contudo os tempos mudaram, e esses valores têm vindo a perder valor para as novas gerações, a que não são alheio factores relevantes para a história do país, como o 25 de Abril. Foi o despoletar para a liberdade, com todas as vantagens e inconvenientes que essa mudança teve para as gerações futuras.

Ainda nos dias de hoje, gerações que viveram na carne perseguições políticas antes do 25 de Abril, se encontram desiludidas com o rumo dos princípios que nortearam essa revolução. Não se trata aqui de saudosismos, pela perda de valores muito importantes como a honra, a dignidade, e a postura cívica.

Trata-se sim, da falta de justiça, do oportunismo que parece ser a palavra de ordem para se conseguirem objectivos inconfessáveis, onde vem ao de cima, o estilo do “chico esperto” que caracteriza o português. Não é pelo trabalho honesto que se conseguem os objectivos de hoje, mas sim, pelo “golpe”, pela aladabrice e essencialmente pela ajuda de muitos políticos.

É voz corrente que todo aquele que não estiver filiado num partido político, ou não tiver um amigo político bem colocado no governo, não sai da “cepa-torta”. Os casos que todos os dias nos surpreendem nas manchetes dos jornais dão-nos conta dessa situação que nos acompanha no dia-a-dia.

E tudo isto acontece porquê? Porque não existe uma Justiça célere, digna desse nome, onde os casos conhe-

cidos deixassem de se arrastar nas salas dos tribunais, e todos aqueles que prevaricassem em prejuízo da nação e de todos nós, tivessem a pena adequada. Mas não. Chegou-se ao ponto de sabermos que afinal o crime compensa, e mais uma vez chegamos à conclusão que os ricos, acabam por não ser presos, com a ajuda dos políticos. É raro o dia que nas manchetes dos jornais os casos aparecem relatados.

Este procedimento leva a que, “os julgamentos” são feitos pela comunicação social que “escancara” as situações, num procedimento também esse de um modo indigno, já que avilta a reputação da pessoa ou pessoas visadas, pois a reparação posterior no caso de uma injustiça, nunca tem o efeito compensatório.

Veja-se o recente caso do ex-primeiro ministro José Sócrates, o qual depois de já ter estado preso, teve julgamento, sendo ilibado de uns quantos crimes, e tendo outros a decorrer vem agora sustentar que não tem confiança no juiz Carlos Alexandre para o julgar. É, no mínimo uma situação surrealista.

São grandes interesses políticos no meio, com a colaboração de parte de alguma comunicação social, procurando esta lançar a confusão, aproveitando ao mesmo tempo o sensacionalismo da situação. Pobre país, este completamente desorientado nos seus valores mais elementares.

A questão da Família, tem sido aproveitada pela nossa esquerda para a minar nos seus valores mais essenciais, começando pela falta do respeito que a mesma merece. Não é por acaso que as estatísticas apontam cada vez mais o número baixo de casamen-

tos. Outra tendência que se verifica no país, segundo dados do Censos de 2021, é o aumento de divórcios que tem aumentado ao longo dos anos, ao qual não é alheia a transformação da sociedade portuguesa após o 25 de Abril, na opinião da socióloga Vanessa Cunha, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

São os sinais dos tempos, onde os valores mais básicos de uma moral são constantemente colocados em causa, como por exemplo as telenovelas sem qualquer conteúdo, os “big brother” de linguagem rasca, as séries televisas que incitam à violência, e já agora também o acesso fácil pelos smartphones a jogos e a pornografia até pelas camadas mais jovens, num avanço já difícil de controlar.

O que nos espera? Uma sociedade cada vez mais complexa, onde muitos não se identificam com a mesma, e se isolam cada vez mais, já não só pelo medo dos vírus, mas para se protegerem eles próprios de um ambiente cada vez mais hostil e sem um mínimo de segurança. É uma verdadeira pena.

Não queria deixar de abordar a questão sensível que ultimamente veio a público com a nomeada comissão para abordar a questão dos abusos sexuais sobre menores pela Igreja Católica. Todos sabemos que é uma situação muito delicada, e não quero aqui defender que a mesma não deva ser tratada. Deve ser analisada com o respeito, até em primeiro lugar, para com os próprios atingidos, pois não é assunto para aproveitamentos sensacionalistas por alguns canais de televisão. Isso, é que não é certo e deve ser denunciado.

\* Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

## Flashes do Ciclo

A Justiça entra no ano 2022 em polémicas lamentáveis

Arménio Melo

Efetivamente, a Justiça, principalmente o Ministério Público, entra no ano com dois casos protestados, o acidente da Autoestrada 6 e o caso do roubo de material de guerra, de Tancos, em que, em ambos, os ministros foram ilibados. No entanto, o caso do Acidente da A6 reveste-se de maior gravidade, visto acontecer uma morte. Assim, proporcionou um facto inédito, a não investigação do ministro. De facto, além do Recurso da defesa do motorista, a Comissão de Mobilidade dos Cidadãos, pediu para ser assistente no processo, para defesa do motorista, levando o MP, a reabrir o processo, a fim de investigar, o ministro Cabrita e o seu chefe da segurança. Efetivamente, eu não ando muito nos Autoestradas, mas tenho andado várias vezes verificando que, quando há trabalhos, aparece a uma distância, considerada de acordo com o perfil da via, um sinal a limitar o trânsito, em 80KM, depois, entre este sinal e o local dos trabalhos, há vários sinais, não só de mais limitação, mas de perigo com a segurança dos trabalhadores. Assim, é lamentável, os 3 motoristas, que

compunham a comitiva, que acompanhava o ministro, dizerem não saber com que velocidade, percorreram, aquele local. De facto, nenhum saber, eu julgo, que mentem, o que é mau mas, se falamos verdade é muito pior, pois significa, que são alheios a todos os sinais, incluindo os de perigo. Por isso, justifica-se a reabertura do Processo, ao ministro e ao chefe da segurança, mas, julgo que devia abranger os outros dois motoristas, porque todos transgrediram. Agora é esperar, que o Tribunal faça justiça e, que não considere Cabrita, como simples passageiro, como ele pretende, mas sim, o principal culpado, visto ter o comando, sobre todos e, esperar que não tenha o mesmo fim, que teve o caso de Tancos. Com efeito, o caso Tancos, no que se refere, à palhaçada, da entrega do material roubado, verificou-se que só o Oficial que falou verdade, narrando todos os pormenores, da operação, foi condenado, obviamente, porque o depoimento, abrangia as altas esferas, quer militares, quer governo e presidência da República. O Major punido recorreu, veremos o resultado.

## Nossos Amigos

Carlos Nuno

**Conjugar o espaço disponível com os muitos assuntos que merecem tratamento pelo jornal é uma tarefa deveras difícil, dados os reduzidos meios de que disponho para fazer face a tanta demanda.**

**Nesta edição não farei menção dos muitos assinantes que quiseram manifestar o seu carinho para com o jornal, pagando a assinatura como amigos e alguns até como benfeitores. Fica para a edição de Março.**

**Queria apenas lembrar de novo, sobretudo aos mais atrasados no pagamento da assinatura (alguns estão com 3 anos em débito!) que tudo façam para a pôr em dia.**

**NIB = 0018 0000 28639224 00105**

### A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
redacao@vozdemelgaco.pt  
Site: www.vozdemelgaco.pt  
www.facebook.com/vozdemelgaco

Depósito Legal:  
n.º 163455/01

Registo de Imprensa  
n.º 101960

Tiragem deste número  
1.530 ex.

Director  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257  
João Martinho Silva

Editor  
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção  
Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

Correspondente  
Moisés Costa – Melgaço

#### Colaboradores:

Abílio Francisco Conde – Melgaço  
António Costa Guimarães – Braga  
António Jorge Tavares (Dr.) – Açores  
Armanda Urze – Melgaço  
Arménio Augusto de Melo – Braga  
Helena Matos – Braga  
José Afonso Marques – Orense  
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço  
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro  
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana  
Júlio de Sousa Domingues – Ancora  
Manuel José Pereira – Penso

Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço  
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa  
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria  
P.º Manuel Domingues – Viana  
Rui Ribeiro – Melgaço

### PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA  
jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Telef. 253 214 284  
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:  
Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:  
Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Maria do Rosário Salgado Vergara  
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,  
António Luís Vergara Vaz  
e Manuel Luís Vergara Vaz,  
20% cada.

Pré-Impressão:  
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:  
Empresa Diário do Minho, Lda.  
Rua de S. Brás, n.º 1  
4710-073 Gualtar Braga  
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:  
Portugal – 22,50 Euros  
Estrangeiro – 30 Euros

# Vinhos Verdes com “recorde de exportações” em 2021.. E ainda falta fechar as contas

Manuel Pinheiro termina sétimo (e último) mandato em Março deste ano

João Martinho

A poucos meses de abandonar o cargo que assume há mais de duas décadas – termina em Março de 2022 o sétimo mandato, que já anunciou ser o último – o presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV), Manuel Pinheiro avança os primeiros números de 2021 e assegura novos máximos.

Em entrevista à agência Lusa, Manuel Pinheiro adianta que “apesar dos números de 2021 ainda não estarem fechados”, a Região dos Vinhos Verdes atingiu um “recorde de exportações”. Também a produção na campanha 2021/2022 atingiu os 84,9 milhões de litros, um aumento de 3,7 por cento face aos 81,8 milhões registados no ano anterior.

A agência noticiosa refere que, de acordo com Manuel Pinheiro, até novembro de 2021 foram registados 73 milhões de euros de exportações, “um aumento de 6,9 por cento” face ao mesmo período de 2020, que deverá levar à ultrapassagem dos 74,3 milhões de euros da totalidade de 2020.

“O vinho verde exporta-se para cerca de 104 mercados. Os primeiros são os Estados Unidos e a Alemanha. Os Estados Unidos é um mercado muito interessante, mais de 10 milhões de litros, porque é um mercado muito diverso, no qual nós estamos a crescer imenso”, detalhou à Lusa o responsável.

Na Alemanha, o comércio faz-se mais em “supermercados”, pelo que o preço é “um bocadinho mais



baixo”, algo que contrasta com o Japão: “um mercado de valor onde vendemos alguns dos nossos melhores vinhos”.

“Entre os mercados que se têm movimentado, eu diria, pela positiva, a Polónia, que tem crescido muito, a Rússia que tem crescido muito”, acrescentou ainda, detalhando que o mercado polaco cresceu 34%, de 3,8 milhões de euros para 5,2 milhões.

Questionado sobre quais os efeitos das atuais pressões sobre os preços de produção, Manuel Pinheiro reconheceu que o custo da energia “afeta a fileira toda”, e que nos exportadores, em particular, “há dificuldades de obter contentores e de obter barcos”, pelo que “há produtores que têm produto para enviar e têm dificuldade em o colocar no mercado”.

Sobre o preço do vinho para os consumidores por-

tugueses, Manuel Pinheiro afirmou que “Portugal é um dos países da Europa onde o vinho é mais barato e onde a relação qualidade-preço do vinho é mais interessante para o consumidor”.

Manuel Pinheiro fez ainda notar a diferença de preços pagos aos agricultores nacionais face ao que sucede, por exemplo, na região do Champagne, em França.

“Quando sabemos que na região do Champanhe as uvas são pagas ao agricultor aos cinco euros o quilo e em Portugal são pagas a menos de 50 centimos, em média, aqui está um objetivo, que é o de valorizar as nossas uvas”, ilustrou.

O responsável considera que uma valorização do seu produto “é fundamental para que os agricultores tenham uma vida digna e para que as novas gerações se possam dedicar à agricultura”.

Para isso acontecer, Manuel Pinheiro defende a segmentação de mercado, já que “durante os últimos anos, o grande objetivo do vinho verde foi ganhar mercado e ganhar notoriedade, e houve sucesso nisso”, mas agora é necessário “gerar mais valor”.

“Temos de dizer ao cliente que há um vinho verde base jovem, verde e fresco, com um preço mais competitivo, e depois há Loureiros, há Alvarinhos, de pequenas regiões e pequenos produtores que merecem bem ser pagos a um preço mais elevado porque são vinhos, também, de elevada qualidade”, argumentou.

## CLDS-4G Melgaço promove workshop sobre “Marketing Digital nas associações” a 11 de Fevereiro

João Martinho

O CLDS-4G Melgaço vai levar a efeito um workshop sob o tema “Marketing Digital nas associações”, a realizar no dia 11 de Fevereiro de 2022 pelas 21h30 na sede do CLDS-4G Melgaço, no Complexo Desportivo e de Lazer Comendador Rui Solheiro.

A iniciativa assenta na premissa de que “é fundamental para as instituições a divulgação da sua missão e atividades através do Marketing Digital, primordial nos tempos atuais para alcançar toda a população melgacense”.

O workshop irá abordar questões como a utilização das redes sociais - Facebook, Instagram, TikTok – para promoção das associações; ferramentas audiovisuais e conteúdo que melhor se enquadra em cada tipo de publicação; componente prática e esclarecimento de dúvidas ou questões dos participantes.

Para melhor organização e de forma a cumprir as recomendações da direcção Geral da Saúde é necessária inscrição para participação. Os interessados deverão enviar um e-mail para [clds.4g.melgaco@gmail.com](mailto:clds.4g.melgaco@gmail.com).

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.

EstheticSmile  
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA

Tlf. +351 251 404002  
808215415

Largo da feira - Melgaço

EstheticSmile  
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA

PREZAMOS A SUA SEGURANÇA E A SUA CONFIANÇA.  
Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.



**DISTRITO DE VIANA DO CASTELO • CONCELHO DE MELGAÇO**  
ELEIÇÃO PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA 2022 - 30 de Janeiro de 2022  
CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO

FREGUESIAS	ELEITORES INSCRITOS	TOTAL VOTANTES	VOTOS BRANCOS	VOTOS NULOS	VOTOS OBTIDOS POR CADA LISTA													TOTAL (soma de controle)	% ABSTENÇÃO			
					PS	MPT	E	A	CH	PCP	PAN	VP	CDS	PSD	IL	RIR	L			BE	MAS	
Alvaredo	553	244	4	3	134	1	0	0	0	16	2	1	0	3	61	4	2	2	10	1	244	55,88%
Couso	407	115	3	0	59	1	0	0	0	3	1	0	1	0	46	1	0	0	0	0	115	71,74%
Cristóval	556	239	1	2	134	0	0	0	0	15	2	0	1	2	76	1	1	0	4	0	239	57,01%
Fiaes	251	83	0	1	53	0	0	0	0	0	3	1	0	3	21	0	0	0	1	0	83	66,95%
Gave	276	105	0	0	48	0	0	0	1	5	0	0	0	4	45	0	1	1	0	0	105	61,96%
Paderne	1 215	429	11	6	222	1	1	0	0	25	8	6	0	8	120	8	2	1	10	0	429	64,69%
Penso	512	236	2	0	136	0	0	0	0	10	1	2	0	5	68	2	1	0	9	0	236	55,91%
S. Paio	668	233	1	5	121	0	0	0	1	14	0	1	0	4	73	4	3	2	4	0	233	65,12%
União Castro Laboreiro e Lamas de Mouro	867	256	7	7	131	1	1	0	0	8	3	4	0	3	80	3	0	1	7	0	256	70,47%
Castro Laboreiro	700	196	6	5	94	1	1	0	0	6	3	4	0	2	65	3	0	1	5	0	196	72,00%
Lamas de Mouro	167	60	1	2	37	0	0	0	0	2	0	0	0	1	15	0	0	0	2	0	60	64,07%
União Chaviães e Paços	791	259	7	1	164	0	0	0	0	8	2	1	1	5	60	2	0	0	7	1	259	67,26%
Chaviães	430	147	3	1	92	0	0	0	0	5	2	1	0	5	33	0	0	0	4	1	147	65,81%
Paços	361	112	4	0	72	0	0	0	0	3	0	0	1	0	27	2	0	0	3	0	112	68,98%
União Parada do Monte e Cubalhão	891	255	2	5	87	0	1	0	0	3	3	1	1	10	125	11	0	2	4	0	255	71,58%
Parada do Monte	689	191	2	2	60	0	1	0	0	3	3	1	1	8	94	11	0	1	4	0	191	72,28%
Cubalhão	202	64	0	3	27	0	0	0	0	0	0	0	0	2	31	0	0	1	0	0	64	68,52%
União Prado e Remoães	506	237	2	1	132	0	0	0	0	11	2	2	0	3	67	5	2	4	6	0	237	53,16%
Prado	404	181	2	1	94	0	0	0	0	10	2	1	0	3	53	5	2	3	5	0	181	55,20%
Remoães	102	56	0	0	38	0	0	0	0	1	0	1	0	0	14	0	0	1	1	0	56	45,10%
União Vila e Roussas	2 505	987	17	8	486	1	0	0	1	53	11	9	2	13	337	22	2	5	19	1	987	60,60%
Vila	1 512	631	13	7	298	1	0	0	1	43	10	7	2	9	208	12	1	3	16	0	631	58,27%
Roussas	993	356	4	1	188	0	0	0	0	10	1	2	0	4	129	10	1	2	3	1	356	64,15%
TOTAL	9 998	3 678	57	39	1907	5	3	3	3	171	38	28	6	63	1179	63	14	18	81	3	3 678	63,21%
				% VOTAÇÃO	51,85%	0,14%	0,08%	0,08%	0,08%	4,65%	1,05%	0,76%	0,16%	1,71%	52,06%	1,71%	0,58%	0,49%	2,20%	0,08%	100,00%	

# Um Breve Olhar Sobre as Eleições Legislativas de 2022

Manuel Fernandes\*

As eleições legislativas de 2022 acabaram de contrariar ideia de que com um parlamento re-partido (oito partidos com representação parlamentar) não haveria mais maiorias de um só partido. Afinal, tornou-se possível, pois o PS obteve a maioria absoluta, com 41,68%.

O PSD não correspondeu às expectativas de uma disputa eleitoral taco a taco pela vitória, como se chegou a pensar, e o Chega e a Iniciativa Liberal (IL) puderam cantar vitória, com resultados históricos, dado a juventude dos respetivos partidos.

Por outro lado, o BE e a CDU e o CDS foram os maiores derrotados com perda significativamente de representação parlamentar, sendo que este último deixou de ter qualquer assento no parlamento.

O povo português fez uma opção clara pela estabilidade e governabilidade e, portanto, teremos um governo do PS para 4 anos.

No distrito de Viana do Castelo, os eleitores optaram pela distribuição equitativa dos deputados entre o PS e o PSD, três para cada um, como já o haviam feito nas eleições legislativas de 2019. A este nível, nada de novo.

Assinala-se, porém a subida vertiginosa do Chega e da Iniciativa Liberal que passam, em dois anos, da irrelevância política para uns significativos 7072 e 3651 votos, respectivamente, embora ainda longe da eleição de qualquer deputado.

Ao nível do concelho de Melgaço, o PS, com 51,85%, reforçou a sua votação relativamente a 2019, obtendo mais 250 votos (aproximadamente).

Por outro lado, o PSD, com 32,06%, praticamente estabilizou a votação obtida em 2019, não obstante a subida de votação do Chega (167 votos) e da IL (68 votos).

Destaca-se, no que às freguesias diz respeito, a vitória do PSD na União de Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão e, mesmo quando se individualizam as duas freguesias, o mesmo ocorreu em Parada do Monte (PS – 60 votos; PSD – 94 votos) e Cubalhão (PS - 27 votos; PSD – 31 votos).

A abstenção, com 63,21%, apesar de ter diminuído relativamente a 2019, ainda está muito distante da ocorrida ao nível do País (42,04%).

Aliás, a diminuição da abstenção em Melgaço poderá explicar o aumento de votação do Chega e da IL e o reforço de votação no PS, embora neste caso, também com o contributo do Bloco de Esquerda que obteve menos de 130 votos.

Conclui-se, assim que, face aos resultados eleitorais obtidos, a solução de governo de está encontrada e, portanto, a crise política, aberta com o chumbo do orçamento para 2022, terminada.

\* Presidente da CPS do PSD Melgaço

# A primeira decisão do novo governo: rectificar a injustiça feita aos idosos

Costa Guimarães

Os pensionistas e reformados eram 120 mil há meio século, são hoje perto de quatro milhões, em Portugal. Em percentagem da população adulta, os pensionistas eram 2%, são hoje mais de 40%. Por cada idoso, havia oito activos, hoje não chegam a três.

Entre 2011/2015, com Passos/Portas, as pensões de valor superior a 260€ foram congeladas, portanto mantiveram-se inalteráveis durante 5 anos. Com os governos de António Costa (2016/2022), excetuando os aumentos extraordinários de 10€ em 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, que só beneficiaram os reformados e aposentados com pensões muito baixas, de valor igual ou inferior a 1,5 IAS (664,28€ em 2022), todas as outras tiveram apenas as seguintes variações: Em 2016: 0%; Em 2017: 0%; Em 2018: Pensões até 857,80€: +1,8%; superiores a 857,8€ até 2573,4€: +1,3%; superiores a 2573,4€: +1,05%; Em 2019: Pensões até 871,52€: +1,6%; superior a 871,52€ até 2614,56€: +0,78%; Em 2020: Pensões até 877,62€: +0,7%; Superior a 877,62€ até 2632,28€: +0,24%; superiores a 2632,28€: 0%; Em 2021: 0%; Em 2022: Pensões até 886€: +1%; superior a 886€ até 2659€: +0,49%; superiores a 2659€: +0,24%. Portanto aumentos de miséria. E entre 2010 e 2021, os preços aumentaram 11,6%, segundo o INE.

o novo Governo do PS não pode continuar a ignorar.

Em cinquenta anos, Portugal mudou. De modo radical. Apesar disso, Portugal continua. Tudo muda, mas o essencial fica. Ou antes, muito do que é essencial mantém-se. A língua, a história, a memória.

Desde os anos sessenta do século passado, o número de portugueses aumentou dois milhões, mas agora, desde há vinte anos, já perdeu mais de duzentos mil. E só não perdeu mais porque chegaram umas centenas de milhares de imigrantes, em maioria vindos de países não europeus, Brasil e África à cabeça. A população imigrante estrangeira residente em Portugal rondará hoje, incertamente, por causa dos ilegais, os 5% a 6% do total. Eram menos de meio por cento, há quarenta anos, e 3%, há vinte. Apesar disso, Portugal continua. Mudou de cor, está a mudar de língua, de gastronomia, de roupa, de deuses e de costumes, mas continua.

O envelhecimento da população é a realidade mais importante de toda esta evolução. Os velhos já foram cerca de um quarto dos jovens, mas são hoje quase o dobro. Os que têm mais de 65 anos eram, há pouco tempo, 8% da população, são hoje 24%.

As pessoas a viverem sozinhas já foram cerca de 10% da população, constituem hoje um quarto (25%).



Sem o aumento extra de dez euros, na CGA, existiam cerca de 100.000 reformados e aposentados com pensões inferiores ao limiar da pobreza e mais 100.000 com pensões de sobrevivência e de acidentes de trabalho também inferiores.

Os aumentos das pensões em 2021 e 2022 inferiores aos aumentos de preços, os pensionistas continuam a perder poder de compra e as suas condições de vida degradaram-se — assegura Eugénio Rosa. Assim, um governo que se arvora como tendo o pilar da solidariedade

ANOS	PENSÃO MEDIA MENSAL			Limiar de risco de pobreza	% que a pensão média representa em relação ao limiar da pobreza			TOTAL DE PENSIONISTAS- 31/12		
	Velhice	Invalidez	Sobrevivência		Velhice	Invalidez	Sobrevivência	Velhice	Invalidez	Sobrevivência
2010	383 €	315 €	191 €	360 €	106,3%	87,4%	52,9%	1 903 525	289 418	703 131
2011	388 €	319 €	194 €	357 €	108,9%	89,5%	54,4%	1 951 031	282 697	709 917
2012	379 €	319 €	197 €	350 €	108,3%	91,2%	56,1%	1 991 191	277 113	713 340
2013	401 €	331 €	204 €	353 €	113,7%	93,8%	57,8%	2 018 828	266 880	715 812
2014	407 €	336 €	208 €	362 €	112,6%	92,9%	57,6%	2 007 143	258 732	721 307
2015	410 €	342 €	212 €	376 €	109,0%	90,9%	56,2%	2 022 849	248 347	721 316
2016	420 €	348 €	216 €	389 €	108,1%	89,5%	55,7%	2 036 116	238 433	720 162
2017	428 €	352 €	221 €	401 €	106,9%	87,8%	55,2%	2 040 578	228 697	717 861
2018	442 €	333 €	229 €	430 €	102,9%	77,6%	53,4%	2 040 312	175 337	711 744
2019	458 €	394 €	238 €	463 €	98,9%	85,0%	51,4%	2 049 696	187 890	717 169
2020	468 €	396 €	243 €	475 €	98,5%	83,3%	51,1%	2 070 387	178 577	720 764
20110/2015 - (5 anos) PSD/CDS	27 €	27 €	21 €					119 324	-41 071	18 185
2015/2020 (5 anos) - PS	58 €	54 €	31 €					47 538	-69 770	-552

FONTE: Anuário Estatístico - 2020 - INE e Inquérito às Condições de Vida e Rendimentos - INE

É por isso que uma das primeiras decisões do novo Governo tem de ser esta: rectificar a injustiça que está a ser feita aos nossos idosos, pensionistas e reformados.

As pensões médias de velhice, invalidez e sobrevivência da Segurança Social em Portugal já são inferiores ao limiar da pobreza e é urgente alterar a Lei 53-B/2006 pois, se não for feito, os pensionistas estão condenados a continuar a perder poder de compra.

Algumas destas pensões, como acontece com a pensão do REAA (Regime especial das Actividades Agrícolas) e a pensão social (apenas 213,91€), nem representam metade do valor do limiar da pobreza em 2020 (em 2022, limiar da pobreza é superior ao de 2020). E estas duas pensões são as recebidas por mais de 100.000 pensionistas.

É isso mesmo que é reafirmado em recente estudo do especialista Eugénio Rosa, do Gabinete de Estudos da CGTP—Intersindical, utilizando dados divulgados pelo INE e pela CGA (Caixa Geral de Aposentações): a pensão média de velhice, de invalidez e sobrevivência paga pela Segurança Social é já inferior ao limiar da pobreza, e na CGA existem mais de 200.000 pensionistas a receber pensões inferiores ao limiar da pobreza.

A situação dos pensionistas, quer da Segurança Social quer da CGA, não constituiu um tema central do debate eleitoral apesar de constituírem cerca de 30% da população portuguesa. São os eternos esquecidos que

Apesar dos aumentos extraordinários de 10 euros, impostos ao governo pelo PCP, que só beneficiaram os pensionistas com pensões até 664 euros em 2022, verificou-se uma redução continuada e generalizada do poder de compra dos pensionistas.

Apesar desta onda de esquecimento que envolve a situação dos reformados da Segurança Social e dos aposentados da CGA nos debates entre partidos, é importante recordar a situação difícil em que vive a maior parte dos pensionistas. Por isso, aquele licenciado em Economia e Doutorado pelo ISEG utiliza a linguagem fria dos dados oficiais.

Eis os números, que são como o algodão, não enganam (ver quadro).

Em 2010, a pensão média de velhice era ainda superior ao limiar de pobreza em 6,3%, mas a pensão média de invalidez era já inferior ao limiar de pobreza em 12,6%, e a pensão média de sobrevivência era inferior ao limiar de pobreza em 47,1%. Em 2020, a situação em vez de ter melhorado ainda era pior. Todas as pensões médias eram inferiores ao limiar de pobreza, incluindo a pensão de velhice. Efetivamente, em 2020, como revelam os dados do INE, a pensão média de velhice era já inferior ao limiar da pobreza em 1,5%; a pensão média de invalidez era inferior ao limiar de pobreza em 16,7%; e a pensão média de sobrevivência era inferior ao limiar de pobreza em 48,9%.

como trave mestra da sua actividade política não pode ignorar a realidade: é urgente alterar a fórmula de actualização anual das pensões constante da Lei 53-B/2006.

Apenas esta alteração pode evitar a condenação dos pensionistas a uma perda permanente de poder de compra e a um progressivo empobrecimento (cf. ROSA, Eugénio, em [www.jornaltornado.pt/esclarecimentos-sobre-as-pensoes/](http://www.jornaltornado.pt/esclarecimentos-sobre-as-pensoes/) acedido em 31 de Janeiro de 2022).

Essa nova fórmula de actualização das pensões deve ter em conta a inflação prevista para o ano a que se refere a actualização, tendo como valor mínimo a inflação do ano anterior. A este valor deve acrescentar, nunca deduzido, determinada percentagem do crescimento no PIB a preços correntes do ano anterior a que se refere a actualização das pensões.

O governo de António Costa não pode continuar a recusar esta alteração sob pena de ficar conhecido como o coveiro da terceira idade e da dignidade dos pensionistas.

Mais, a Segurança Social apresentou, em 2020, um saldo global positivo de 2131 milhões de euros e, em 2021 até novembro, também um saldo positivo de 1120 milhões de euros. António Costa sabe que é possível, sem pôr em causa a sustentabilidade da Segurança Social, melhorar as pensões.

Por que não o faz?

# CAT remodelou espaços comuns após “onda” solidária das paróquias, comércio e comunidade local

João Martinho

A mobilização de várias paróquias, comerciantes e voluntários do concelho permitiram que o Centro de Acolhimento Temporário (CAT) Raio de Sol, valência do Centro Paroquial e Social de Chaviães, ganhasse novo “conforto e tranquilidade” após remodelação de vários espaços comuns.

O anseio da Direção em exercício (a cumprir o quadriénio 2021-2025) foi assim atendido no que concerne à requalificação de espaços como a sala de estar e sala de jantar do CAT.

“A paleta de cores e os elementos decorativos não foram escolhidos ao acaso. Num jogo geométrico do papel de parede aplicado, tranquilidade é a palavra-chave quando apresentamos o azul como “tela de fundo”. Pretendeu-se, ao mesmo tempo, contribuir para o equilíbrio emocional e para a procura constante de inspiração. Nada é tão nosso como os nossos sonhos, é o lembrete que poderão encontrar todos os dias na nossa sala!”, nota a instituição.

“Ao azul, juntámos o amarelo, cor da luz e da alegria, capaz de estimular a atividade mental e a criatividade, o verde aliado à sensação de conforto e tranquilidade, crescimento e esperança e o branco que dando um toque minimalista, traz consigo simplicidade e calma”, explicam ainda, à altura da divulgação das imagens do novo espaço nas redes sociais.



O “sonho”, afirmam, foi possível a várias paróquias, comércio, restauração e melgacenses que se disponibilizaram para operar a mudança.

As paróquias de Santa Maria Madalena de Chaviães, Santa Maria de Paços, São Martinho de Cristóval, Santa Maria de Fiães e Santa Marinha de Rouças “contribuíram com o donativo monetário que permitiu a aquisição do sofá, do papel de parede, dos cortinados, dos candeeiros de parede, das prateleiras, enchimento para os puffs e das toalhas de jantar”, enumera a instituição. Outros agentes do comércio local como a Drograria



INOOUT (com a oferta das tintas), restaurante “O Adérito” (oferta dos copos); Mira e Joana Pires (oferta das plantas e jarras); “O Cantinho da Bé”, de Eduarda Nabeiro (trabalhos de costura nos cortinados); Carlos Esteves (aplicação do papel de parede) e demais pessoas que fizeram chegar os seus donativos (conjunto de pratos e talheres, picadora elétrica, facas de corte e outros utensílios de cozinha e candeeiro de aparador).

A inauguração dos espaços remodelados contou com a presença da Direção da Instituição e do presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista.

## História de Vida: Maria de Fátima e a arte do tricot

Sérgio Fernandes\*

O CLDS-4G Melgaço tem o privilégio de dar a conhecer a história da Maria de Fátima Gonçalves Fernandes que, com 72 anos, dedica parte do seu tempo na confecção de belas peças de vestuário em tricot para criança.

Na sua casa, na freguesia de Prado, contou-nos que esta paixão começou muito cedo, quando, aos 9 anos de idade, foi convidada para ser madrinha de uma menina. A vontade de querer oferecer roupa à sua afilhada motivou-a a aprender a fazer tricot com uma tia sua. E assim foi, aprendeu a arte do tricot e logo confecionou duas peças de vestuário para a sua afilhada.

Após o casamento, aos 16 anos, retomou a sua habilidade e fez várias peças de vestuários primeiramente para os seus filhos e posteriormente para os seus netos.

Contou-nos com orgulho que ainda guarda um casaco desse tempo, que entretanto também vestiu um dos seus netos, que hoje já é adulto. Sempre fez peças para oferecer de presente, no entanto mais recentemente to-

mou iniciativa de vender as suas peças e pelas suas contas, já fez mais de 300 casacos para criança. Durante este percurso, foi aprendendo “outros pontos” com outras pessoas, tudo graças à sua curiosidade e vontade de aprender mais sobre esta arte.

Na sua vida profissional exerceu a profissão de empregada de hotel em Melgaço, foi assistente numa clínica em Lisboa e terminou a sua atividade profissional como cozinheira na Escola de Melgaço. Paralelamente a estas atividades, também trabalhou no campo, mas con-



tinuou sempre com muita dedicação a confecionar as roupinhas de criança.

\*CLDS-4G Melgaço

**NOVIDADES**  
VINHOS  
QUEIJOS  
MEL  
CHÁS REGIONAIS

“Da Costa Congelados, até ao seu prato”

Rua Dr. António Durães, 119  
4960-522 Melgaço

Visite a nossa loja!  
251 031 438

**MCA – Mediação de Seguros Lda**

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 936060133

# BREVES | Concelho

João Martinho

## Assinado contrato para reabilitação da Igreja de Paderne



Foi assinado o contrato da empreitada do projeto de reabilitação, conservação e valorização da Igreja e sua envolvente do Convento de São Salvador de Paderne.

A Igreja apresenta sinais alarmantes de conservação, tanto do edificado como do seu recheio artístico, que obrigam a intervenções urgentes.

A autarquia apresentou candidatura ao Aviso Património Cultural-Infraestrutural, do Programa Operacional Norte 2020 e coube à Direção Regional de Cultura do Norte o apoio técnico à elaboração do projeto, que representa um investimento na ordem dos 1,05 milhões de euros (FEDER, Norte 2020: 500.000 euros; Financiamento público nacional - Protocolo com Estado – via Direção Geral do Tesouro e Finanças: 553.390,50 EUR).

A intervenção visa devolver a dignidade material a este Monumento Nacional que apresenta graves condições de conservação, com risco de perda de património e proporcionar adequadas condições de conservação, valorização e visitação.

## Requalificação do Caminho dos Moinhos

O Caminho dos Moinhos, na freguesia de Paderne, foi requalificado. A intervenção, num investimento de 82.260,00 (+IVA), teve como objetivo principal o alargamento/beneficiação do caminho, permitindo assim melhores condições de acesso às habitações quer por veículos ligeiros como aos meios de primeiros socorros.

Foram desenvolvidos trabalhos de alargamento numa extensão de 150 metros, executados novos muros de suporte e vedação, criada uma zona de largo para possibilitar inversão de marcha, pavimentação de todo o caminho (numa extensão de 220 metros) e a criação um novo sistema de drenagem de águas pluviais.

## Piscinas Municipais em obras até final de Julho



Os trabalhos de reabilitação das piscinas municipais decorrem a bom ritmo e estarão concluídos até ao final de Julho deste ano.

Esta primeira grande intervenção desde a sua abertura, em 1994, representa um investimento de mais de 2 milhões de euros, que permitirá dotar o equipamento de condições de excelência e de melhorias ao nível da eficiência energética, contribuindo para a redução da pegada ecológica.

## Concluído primeiro troço da Ecovia – Onde Portugal Começa



Está terminado o primeiro troço do projeto da Ecovia – Onde Portugal Começa, designadamente o percurso que liga o Centro de Estágios de Melgaço às Termas de Melgaço, junto ao rio Minho, com cerca de seis quilómetros.

Este troço integra o projecto da ecovia que terá um total de 26 quilómetros, junto do Rio Minho, com início na Freguesia de Penso e terminando no Lugar de Cevide, Freguesia de Cristóval. Ligará, no futuro, a aldeia mais setentrional do país (Cevide) à rede de ecovias do Alto Minho e, por sua vez, à rede de ecovias do país.

O investimento total desta ação é de 99,8 mil euros, cofinanciado pelo FEDER a uma taxa de 75%, através do POCTEP-INTERREG (Interreg Espanha-Portugal - Poctep), através de duas operações distintas: o projeto VISIT RIO MINHO e projeto RAIA TERMAL.

O POCTEP-INTERREG, através da candidatura «VISIT RIO MINHO», cofinancia o desenvolvimento de todo o projeto da Ecovia.

Imagens drone: Alto Minho TV

## Lamas de Mouro: Melhoramentos e contenção de trânsito na porta do PNPG

O projeto, com um investimento na ordem dos 31 mil euros, englobou a integração paisagística para os contentores de RSU – Resíduos Sólidos Urbanos e ecopontos, a pavimentação das áreas que ocupavam os

referidos equipamentos (de forma a minimizar o impacto paisagístico que têm na porta do PNPG) e ainda a delimitação de espaços de forma a conter e controlar os estacionamentos indevidos.

Por se tratar de uma área com elevado valor paisagístico, onde o turismo de natureza é muito significativo, foi crucial atenuar a expressão que estes equipamentos têm nos locais onde estão instalados.



Assim, foram implementadas soluções de desenho e de materiais, otimizados ao nível funcional, ecológico, económico e estético, utilizando-se troncos de madeira de pinho tratados em autoclave e colocados em diferentes alturas em torno dos contentores de RSU e ecopontos, de acordo com o pormenor desenhado.

Relativamente à contenção de trânsito, foi proposto a colocação de troncos com espaçamento de 1,50 m e elevados 0,60 m do solo, permitindo assim organizar o trânsito automóvel e impedir o estacionamento invasivo na paisagem.

“Este balizamento possibilitou a proteção dos espaços verdes, permitindo a regeneração e o crescimento das espécies vegetais, impossibilitado devido à compactação causada pelo tráfego. Sendo este local muito procurado como área de estadia e lazer, a colocação destas estruturas permitirá que os utilizadores percecionem melhor o espaço e o possam usufruir respeitando os espaços de natureza”, esclarece a autarquia.

## Marco N°1 tem uma “banda sonora” que tem de ser ouvida in loco



Continua na pág. seguinte



Continuação da pág. anterior



O tema “Au Revoir”, de Manuel Brásio, pode agora ser ouvida a qualquer momento no Marco nº1, e apenas aqui, através da leitura do respetivo QRCode. Inspirado em três cartas escritas por emigrantes de Melgaço que, durante a década de 50 do século passado, foram para França na clandestinidade, o poema com pouco mais de seis minutos, fala da saudade, da espera, de quem queria voltar à terra e não podia.

O projeto enquadra-se na ação “SONS DE BOLSO”, promovida pela associação Interferência que desafiou uma equipa de compositores portugueses a conhecer, investigar e criar obras musicais originais, conscientes do seu papel no meio e no espaço onde estas se inserem. Rui Penha, Manuel Brásio, José Tiago Baptista e Nuno da Rocha foram os primeiros a explorar SONS DE BOLSO.

Em Melgaço, o local selecionado foi o Marco Fronteiriço nº1, em Cevide (Cristóval), e o projeto é da autoria de Manuel Brásio, com produção de INTERFERÊNCIA.pt, em colaboração com o Município de Melgaço.

### All Music Fest regressa para cumprir agenda cultural de Inverno



Em 2022, o All Music Fest volta a integrar o ciclo de espectáculos de inverno, a decorrer na Casa da Cultura de Melgaço. Depois da primeira data – Nuno Casais, a

28 de Janeiro – o segundo de três espectáculos agendados até Março está de momento adiado para data ainda a definir.

Contudo, mantém-se ainda em cartaz Mário Lúcio e Teresa Salgueiro, para Fevereiro (é o concerto adiado de Fevereiro, inicialmente previsto para o dia 11) e Happy Mess a 11 de Março.

O cantor e ex-Ministro da Cultura de Cabo Verde, Mário Lúcio, partilhará o palco com Teresa Salgueiro, ex-vocalista do grupo Madredeus (entre 1986 e 2007). A colaboração entre os dois artistas reconhecidos iniciou em 2009, quando Mário Lúcio convidou Teresa Salgueiro para cantar o tema “Hora de Andorinha”, para o álbum “Kreol”. Neste espectáculo, a proposta é de uma viagem aos universos de dois géneros musicais que são Património imaterial da Humanidade: o Fado e a Morna.

Já para Março, e a manter-se a agenda avançada até ao momento, a banda de Miguel Ribeiro – conhecido pivot da SIC Notícias – actuará no dia 11. Afonso Carvalho, Hugo Azevedo, João Pascoal e Paulo Mouta Pereira são os restantes elementos dos Happy Mess, que já somam uma série de actuações na rota de festivais nacionais, inclusive em Paredes de Coura.

Os espectáculos terão lugar na Casa da Cultura, pelas 22 horas. Obrigatório seguir todas as medidas de segurança indicadas pela DGS aquando do período do evento.

Datas e informação sobre bilhetes serão anunciadas nas redes sociais do Município de Melgaço.

# Primeiro aniversário do falecimento do Cónego Doutor José Marques

## Doutor José Marques – In memoriam

P. Manuel Domingues

O padre Carlos Nuno, Director, pede-me “uma nota sobre o 1.º aniversário do nosso querido José Marques”. Com o pouco jeito que me habita para a música, aqui vão algumas notas “semifusas” que possam dar ritmo ao louvor merecido.

Recordar é viver? E se eu disser que recordar é fazer a história?

Na verdade, recordar o Doutor José Marques é ir ao encontro dum Amigo, mas dum Amigo que foi um Doutor na História. A vida do Doutor José Marques, resumi-la-ia, de momento, nestas duas vertentes simultaneamente vividas com paixão: amigo e historiador! Testemunho a dupla faceta em pinceladas muito simples mas que fazem o seu retrato. Embora ele pudesse voar nos altos espaços da cultura e respectivas tertúlias, era bonito vê-lo descer ao convívio lhano e afectivo com os conterrâneos, com os colegas padres, com o povo. Quantas vezes, ele pegava no telefone

para saudar e para saber como vai a vida!? E perguntar por outros a quem queria fazer chegar a sua saudação. Quantas vezes, ele me ligava para o ajudar a situar topónimos (era a história) que a linguagem corrompera e assim poder situar melhor as suas investigações! Nos encontros pessoais e nos convívios dos padres naturais de Melgaço, o Doutor José Marques trazia e partilhava do seu saber e deixava, com dedicatórias muito cordiais, separatas e livros do seu labor.

Devo ao nosso Zé Marques, a amizade dos tempos do Seminário, dos acampamentos de escuteiros, da colónia do Alto Minho, da minha ordenação sacerdotal, de quando precisei do seu quarto em Braga para guardar a mala de viagem e poder sair mais discretamente, sem despedidas, para a capelania militar e, como disse, a amizade dos tempos mais recentes.

Honra e louvor ao Homem, ao Padre, ao Doutor, ao Amigo!



Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é [cnmelgaco@gmail.com](mailto:cnmelgaco@gmail.com).

### MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
[rui.malheiro.seguros@gmail.com](mailto:rui.malheiro.seguros@gmail.com)

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
[malheiro.seguros@gmail.com](mailto:malheiro.seguros@gmail.com)



### ALVARINHO Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Poís em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.

[casadocerdedo@gmail.com](mailto:casadocerdedo@gmail.com)  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

# “Ponte... Nas Ondas!”: Alunos das escolas de Melgaço participam no 2º Volume do projecto Meninos Cantores

João Martinho

“Meninos Cantores” é um trabalho pioneiro realizado com as escolas da Galiza e do Norte de Portugal que já conta com o lançamento da segunda edição.

Dezassete escolas das várias localidades portuguesas e galegas prepararam uma versão de uma canção própria do repertório da música popular galego-portuguesa, da qual se fez a gravação da interpretação, com o apoio de um artista por localidade. Os padrinhos e madrinhas musicais foram escolhidos pelos participantes e propostos pelo “Ponte...nas ondas!”. Os alunos de Melgaço tiveram o apoio do artista Daniel Pereira.

Deste processo e criatividade dos envolvidos resultaram 18 músicas, um documentário e um livro que já pode ser adquirido. Em Melgaço, este segundo volume pode ser adquirido na Livraria Né.

## Património imaterial em videoclips e documentário

Alem da criatividade musical, os alunos fizeram ainda pesquisa de testemunhos de pessoas e grupos representantes do património imaterial galego-português e procuraram vocabulário específico da zona para elaborar um pequeno glossário.

Paralelamente à gravação do disco, todo o processo foi registado para a realização de um documentário em



**DANIEL PEREIRA CRISTO**  
Padrinho do Agrupamento de Escolas de Melgaço

que se apresentam as declarações dos professores implicadas, opiniões dos alunos e testemunhos de pessoas representativas, além de imagens dos locais de gravação e videoclips protagonizados pelos alunos e pelos artistas colaboradores.

Nesta considerável compilação do património sonoro galego-português conta com uma breve descrição de cada escola, e uma referência ao património cultural de cada um dos Municípios. Inclui ainda textos da escritora galega Rosa Aneiros, do escritor português Marco Neves e dos professores Helena Pousa e Santiago Velloso, presidente do “Ponte...nas Ondas!”

Padrinhos e respectivos concelhos, participantes deste projecto: Pancho Álvarez – Tui; A Roda – As Neves; Lucía Pérez – O Rosal; Zaraida de Maskarpone – Verín; António Zambujo – Montalegre; Augusto Canário – Valença e Viana do Castelo; Sons do Minho – Monção; Daniel Pereira – Melgaço; Vozes da Rádio – Chaves; Cuarteto Caramuxo – Salvaterra; Andrea



Pousa – Tomiño; Jaime Álvarez – Caminha; Luis Caruncho – A Guarda; Castriño de Rebordechán – Crecente; Uxía – Salceda de Caselas; Cândido Miranda – Vila Nova de Cerveira.



**Hotel Castrum Villae:** hospitalidade,  
natureza e património no coração da Serra da Peneda

+351 251 460 030 [reservas@hotelcastrumvillae.pt](mailto:reservas@hotelcastrumvillae.pt)

Castro Laboreiro - Melgaço [hotelcastrumvillae.pt](http://hotelcastrumvillae.pt)

**CASTRUM  
VILLAE**  
HOTEL

**TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA**

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

**CONTACTOS:** e-mail: [t.s.carpinteiro@gmail.com](mailto:t.s.carpinteiro@gmail.com)

FRANÇA	PORTUGAL	MORADA:
Tlm: 06 08 07 18 61	Tlf: 251 418 046 Tlm: 967 559 270 Tlm: 914 827 484	Lugar da Igreja Roussas 4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

# Azeda de flor amarela

Teresa Tábuas

É nesta altura do ano que os campos se cobrem com flores amarelas que escondem os seus órgãos reprodutores quando a temperatura não “lhes agrada” para a fecundação. Não é o sol, mas sim a temperatura que condiciona esta nastia nesta planta.

A *Oxalis pes-caprae*, vulgarmente conhecida como azeda é uma planta simples e bela, como só as coisas simples o podem ser. Esta azeda também conhecida por erva-mijona ou erva-canária é uma espécie de trevo cujo suco do pedúnculo das flores é bastante ácido e comestível. Os bolbos, caules subterrâneos, são também comestíveis quando assados.

Fresca e natural, floresce à beira dos caminhos, terras cultivadas e sítios descampados.

Esta planta floresce no inverno contrariamente à maioria das plantas da nossa flora. Há quem justifique este facto por ser uma planta oriunda da África do Sul. Subespontânea na região mediterrânica e Europa Ocidental, parece que, depois de emigrar, gostou bastante de Portugal, e do Mediterrâneo em geral, por que depois da longa viagem, foi capaz de se ajustar e ultrapassar todos os problemas e é, atualmente, uma planta invasora na nossa região. Pela sua beleza, foi introduzida no século XIX como ornamen-

tal em numerosos locais do globo e acabou por se escapar dos jardins, tornando-se numa planta invasora em regiões de clima Mediterrâneo de todo o mundo.

Em Portugal, segundo o picador-mor da Casa Real, José Maria Pires da Silva (1845-1943), as flores amarelas chamadas “azedas”, de que a rainha D. Amélia gostava bastante e que hoje proliferam como infestantes na região de Lisboa, vieram originalmente da África do Sul para o seu Jardim da Ajuda.

É uma planta vivaz de até 40 cm, sem caules aéreos, com um bolbo profundamente enterrado emergindo um caule anual, ascendente, subterrâneo, provido de bolbilhos e duma roseta foliar à superfície do solo.

Tanto as flores, as folhas, os caules como os bolbos são comestíveis.

As flores podem ser utilizadas como aromatizante de saladas. São diuréticas, e anti-inflamatórias, usadas desde tempos idos como laxante suave, sobretudo em bebés e crianças, e no tratamento de constipações, febres e inflamação da bexiga.

De entre os compostos presentes nas folhas desta planta destacam-se os flavonoides, que são um grande

grupo de metabolitos secundários das plantas e têm numerosas propriedades farmacológicas e biológicas. No sistema cardiovascular, mostraram vários efeitos benéficos, incluindo propriedades vasodilatadoras. Contém como constituintes de princípios ativos ácido ascórbico, vitamina C, sais minerais, mucilagem e oxalatos, entre eles o ácido oxálico.



Antigamente, nos tempos de escassez na época da II Guerra Mundial, as populações das regiões de Torres Vedras, Mafra e Cascais, e noutros locais do país e da Europa, tinham por hábito procurar os tubérculos do trevo-azedo, que assavam no Verão em chapas de cobre sobre fogueiras.

As raízes fornecem um pigmento tintureiro rosado. O ácido das folhas e das flores é incluído como mordente, pois ajuda a agarrar a tinta, inclusivamente quando usadas outras plantas tintureiras.

## Será que é desta que a união faz a força?!...

“Manda quem pode, obedece quem deve”!

Helena Matos

Afinal quem manda?!...  
O Parlamento ou o Povo?!...  
Afinal quem governa?!...  
Quem teve a maioria nas eleições?...  
A “Tourada” está aí.  
E antes que nos mandem calar e silenciar aqueles que tentam apagar usos e costumes (e até partes da nossa História) atentemos na letra da canção que representou Portugal no Festival Eurovisão da Canção de 1973:  
Não importa sol ou sombra  
Camarotes ou barreiras  
Toureamos ombro a ombro  
As feras.  
Ninguém nos leva ao engano  
Toureamos mano a mano  
Só nos podem causar dano  
Espera.  
  
Entram guizos chocas e capotes  
E mantilhas pretas  
Entram espadas chifres e derrotos  
E alguns poetas  
Entram bravos cravos e dichotes  
Porque tudo o mais  
São tretas.  
  
Entram vacas depois dos forcados  
Que não pegam nada.  
Soam brados e olés dos nabos

Que não pagam nada  
E só ficam os peões de brega  
Cuja profissão  
Não pega.

Com bandarilhas de esperança  
Afugentamos a fera  
Estamos na praça  
Da Primavera.

Nós vamos pegar o mundo  
Pelos cornos da desgraça  
E fazermos da tristeza  
Graça.

Entram velhas doidas e turistas  
Entram excursões  
Entram benefícios e cronistas  
Entram aldrabões  
Entram marialvas e coristas  
Entram galifões  
De crista.

Entram cavaleiros à garupa  
Do seu heroísmo  
Entra aquela música maluca  
Do passodoblismo  
Entra a aficionada e a caduca  
Mais o snobismo  
E cismo...

Entram empresários moralistas  
Entram frustrações  
Entram antiquários e fadistas  
E contradições  
E entra muito dólar muita gente  
Que dá lucro aos milhões.

E diz o inteligente  
Que acabaram as canções.

Quem não cantar agora poderá não cantar depois!...  
É certo que a Primavera Marcelista existiu há mais de 50 anos. É certo que a Revolução de Abril está prestes a fazer 48 anos. E é mais do que certo que estas Legislativas não podem ser “mais do mesmo” em Democracia.

Os políticos saíram à rua para quê e porquê?!...  
Para definir o rumo das suas políticas e porque precisamos de sair do impasse das geringonças.

Ao vivo e a cores o espectáculo das multidões tem que ser gerido com responsabilidade.

A maioria dos políticos que criticava e achincalhava as campanhas nas feiras devia ter vergonha das incur-sões que leva a cabo!...

E já agora os líderes partidários que aprendam alguma coisa ao porem-se a jeito na “pega dos forcados”!... Não precisamos de extremismos venham eles de onde vierem.

Precisamos de consensos, de bons exemplos e de gente que trabalhe.

Contos do verbo contar

## Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

Há Invernos com Sol de Outono, aragem Primavera e luar de Verão!...  
Esse Janeiro foi o princípio de uma nova era.  
Uma sexta feira dum Mês de Janeiro!...  
Um fim de tarde com um Sol de Inverno que convida à introspecção!...  
A flor desabrocha e alegre os sentidos e sentimentos de quem aparece à varanda!...  
Lembrei-me de ti e, em vez de guardar o momento só para nós (que estamos por aqui) resolvi fotografar o momento!...  
Na sua simplicidade esta planta dá uma lição e confunde a Primavera com o Inverno que se vive, advertindo para um Outono que se adoça com o Verão!...

As pétalas enobrecem a atmosfera e surripiam a tristeza que teima em grassar!...  
É a vida que nasce e se renova numa constante luta contra o tempo que tolda os passos de quem gosta de permanecer inalterável (!!) e se esquece da sua própria idade!...  
Comemoram-se datas de efemérides que, bem ou mal, fazem parte do nosso percurso e nos ajudam a consciencializar do quão frágeis nós somos!...  
As flores alegram os nossos caminhos e são uma oração que se eleva até Deus!...  
A memória faz o registo do momento e enriquece a eternidade que existe nas lembranças que fazem parte de quem as vive.

Numa certa tarde de um certo dia quis o destino brindar a vida com a esperança de um futuro promissor.  
O futuro que a Deus pertence não se confina no tempo!  
Todos os dias a vida recomeça despida de preconceitos e vestida de novos sonhos.  
Uma marca indelével deixou para trás as promessas levando a esperança no coração de quem ama viver.  
Um sentimento incorruptível combate a maledicência alheia e fortalece a alegria numa alma magoada.  
O Amor-perfeito colhido resguarda-se no caderno de linhas azuis onde se regista a veia poética de quem ama a escrita. Não importa se o Inverno se abriga num Fevereiro que está para vir.

# Três contos de Natal

Armindo Vaz - Macau

## Intróito

Este ano o Natal começou a ser preparado mais cedo. E não só entre os Vazes. Também Vizela começou a engalanar as suas ruas mais cedo e a anunciar que este ano é que seria: “Vizela a cidade Natal”!

Talvez o Covid tenha acentuado a necessidade do encontro e dos abraços que a longa pandemia nos roubou.

Mas o Natal é mais que isso. É algo que leva uma jovem família, com o filho recém-nascido ao colo, percorrer milhares de quilómetros só para celebrar o Natal junto do presépio paterno.

Mas é também algo que leva o velho Garrinchas de Miguel Torga a percorrer serras geladas para ir consoar à manjedoura nativa, sabendo de antemão que nem casa, nem família o esperavam...

Se não pusermos o aniversariante de lado, iremos descobrir que o Cristianismo, embora enfatizando o valor do sofrimento, da dor e da paciência, é também uma religião de alegria. A longo prazo, Deus porá um ponto final na nossa miséria, no sofrimento, no mal: “Solta brados de alegria, Israel! O Senhor teu Deus está no meio de ti e já não temerás nenhum mal!”.

Isto são boas notícias! A alegria cristã enche nossas vidas e nos sustenta quando lutamos diante do sofrimento e do infortúnio.

Alegremo-nos, pois para nós virá Emanuel. E aceite-mos o desafio de testemunhar isso com a energia alegre de nossas vidas, mesmo no meio das crises. Afinal, podemos ter milhares de motivos para estar tristes, mas precisamos apenas de um motivo para nos alegrar, cantar com alegria e exultar: Emanuel, ou Deus conosco!

Oxalá as “Histórias de Natal” nos ajudem a redescobrir a magia do Natal, a alegria de uma manhã de sol de um Domingo da nossa infância!

## Natal no Se. Deolindo da Venda

O Se. Deolindo da Venda estava sempre por trás, apoiava. Mas era a Se. Rosinha quem organizava tudo, metia as mãos na massa e fazia as coisas acontecerem.

A ceia de Natal tinha, tal como todas as outras do vale de Vizela as batatas cozidas com bacalhau. Mas o Se. Deolindo fazia questão que tivesse também bacalhau frito com açúcar.

Durante todo o ano vendia-o às arrobas, frito, e acompanhado com tinto da pipa, especialmente em dias de futebol, quando as gargantas secavam de tanto puxar pelo nosso Vizela, ou de chamar nomes feios à mãe do árbitro.

No Natal acrescentavam-lhe o açúcar. Era a tradição caseira.

Isto para além dos formigos quentes, da aletria e das rabanadas. Tudo isto degustado no vagar do pós-ceia, enquanto os mais pequenos jogavam aos pinhões e os adultos jogavam às cartas.

Não era fácil mandar os mais pequenos para a cama. “O que é que o Menino Jesus nos irá trazer este ano?” Os

sapatinhos já estavam alinhados na lareira. Agora era só esperar. A curiosidade era muita. Mas a autoridade do pai Deolindo impunha-se. E depois o adiantado da hora e o cansaço faziam o resto. Acabavam por adormecer.

Naquele ano, a Nela acordou mais cedo e correu para a lareira. Mas voltou cabisbaixa e a desiludida.

Oh moças, este ano não tivemos nada! Só temos um cavaco em cada sapato! – correu ela a dar a notícia às irmãs que ainda dormitavam.

Tu vistes bem? Porque é que só olhas para baixo? Porque não olhas também para cima? – atalhou a mãe da porta do quarto, de atalaia, e já à espera de tal reacção.

Não foi preciso dizer mais nada. Correu de novo para a lareira. Pendente do tecto lá estava uma nota, presa a um fio, por cima do sapato de cada uma. De cinquenta escudos para as mais velhas; de vinte para as mais novas.

Estava restaurada a alegria natalícia!

## Natal em Macau

Oito de Dezembro era a data convencionada para se fazer o presépio e montar a árvore de Natal. Razões ecológicas e de mercado levavam a que fosse de plástico, comprada na papelaria do Chi Fu. Nada que se comparasse a um belo pinheiro da bouça do Lugar, mas devidamente aberta e enfeitada, cumpria a função, no canto mais visível da sala. Junto a ela atarefavam-se as crianças na montagem do presépio.

Muito embora árvore e presépio se mantivessem até aos Reis, nos inícios de Janeiro, as celebrações natalícias tinham o seu ponto alto na consoada, ou Ceia de Natal, a 24 de Dezembro.

Embora o agregado familiar se limitasse a quatro pessoas, a mesa enchia-se de amigos, expatriados como eles, a matar saudades da pátria lusa, especialmente nesta quadra, tão evocativa do aconchego do lar. Não raras vezes era necessário acrescentar uma mesa emprestada pela vizinha, a luso-sino-moçambicana Vóvó Náná.

E foi assim naquele ano também. Com a presença dos Condutos, dos Cardosos, da Isabel Dias, da Belita e do inestimável Pe. João Lourenço.

A ementa mantinha-se fiel à tradição minhota: batatas com bacalhau, formigos quentes, rabanadas e ocasionalmente letria. Na ausência do vinho verde caseiro, acompanhava-se tinto da Cartuxa e Porto da produção particular do Inspector Madeira.

Por volta das nove horas, embora a conversa estivesse boa, foi necessário interromper a ceia para ir à Missa do Galo. E meia hora de antecedência não era muito para se conseguir arranjar um lugar sentado.

Será que o Pai Natal já terá vindo quando acabar a missa? – perguntou a Catarina.

De certeza que sim. Mas é melhor deixares-lhe um copo de leite e umas bolachas, porque ele deve andar muito cansado, com tanta prenda para distribuir. – sugeriu a mãe.

Mais animada a criançada, lá foi a família toda para a Sé. Era sempre um regalo ouvir cantar o Bispo, D. Domingos Lam e o Cónego Lau, com o Pe. João Lourenço a dirigir o coro. Uma hora se passou quase sem se dar por ela.

No final da missa, à porta da igreja, trocavam-se votos de Boas Festas com conhecidos e amigos.

Passa lá por casa, Vóvó Náná! Vamos comer uma rabanada e beber um Portinho! – sugeriu a mãe.

Eu vou indo à frente para pôr a mesa. Vós podeis vir mais devagar, com as crianças. – sugeriu o pai.

Quando chegaram estava tudo pronto. E, junto ao presépio, uma prendinha para cada um.

Olha, o Pai Natal já chegou! – exultou a Catarina.

Fizeste bem em ter-lhe deixado o leite e as bolachas. Vês como comeu tudo? – atalhou a mãe.

E, de facto, as bolachas tinham desaparecido e o copo de leite estava vazio.

## Um Natal nos antípodas

Era um sonho antigo ver como eram as coisas do outro lado do mundo. Um tanto milhas acumuladas e o convite da Mónica Havens que vivia em Christchurch acabaram por tornar esse sonho realidade.

Uma hora de jetfoil até Hong Kong; onze horas na Air New Zealand até Auckland, mais hora e meia até Christchurch e lá estava o Anthony com a sua carrinha Toyota para nos levar até sua casa. Pré-fabricada, como a maioria, mas com um belo jardim junto a um ribeiro de água cristalina, todos os dias era visitada por um pato bravo que não fazia cerimónia em comer a refeição que lhe era diariamente servida.

Gosto muito de arroz de pato! – insinuou o Armindo. Não te ponhas com ideias. Aqui, acho que ias preso. – atalhou o Anthony.

Esse dia foi para visitar a cidade, os jardins, a catedral, a baixa cidadina. Tudo muito british, mas muito mais luminoso, arejado, colorido. Alguns modelos de carros já não os via desde a infância, como os “boca de sapo”, Austin ou o Wokswagen 1600, igual ao que o Pe. João de Tagilde usava trinta anos antes. O Anthony explicou que não era de bom tom, nem socialmente aceite, o consumismo ou o desperdício.

O dia seguinte foi para ir levantar o mini-autocarro, de treze lugares que o Anthony havia alugado e enconstrarmos-nos com o Alex Torrão, antigo escuteiro em Macau e que havia rumado até ao polo sul para estudar, arranhou lá namorada e por lá tinha ficado. Estava a acampar, sozinho, no meio da natureza. Sem problemas de segurança, nem bicharada brava, não havia qualquer problema, conforme nos explicou.

No dia seguinte, manhã cedo, partimos para o Franz Joseph Glaciar. Com cinco Havens, quatro Vazes, o Alex e uma amiga do casal o mini-autocarro ficou quase cheio. Parando de vez em quando para apreciar a paisagem, comer ou trocar de motorista, chegamos lá já a noite caía. Foi tempo de jantar e dormir num

Continua na pág. seguinte

**MANUEL LUÍS D. RODRIGUES**  
TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**  
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES  
PORTAS SECCIONADAS  
VIDEOS PORTEIROS  
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



**Funerárias**  
Vilarinho | Orquídea



**Internacional Funerária,**  
**Funerais, Atendimento 24h,**  
**Serviço Internacional,**  
**Exumação e Transladações,**  
**Serviço Cemiterial · Serviço Floral**

**LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO**  
**LARGO LOJA NOVA Nº42 R/C - MELGAÇO**  
**251402118 / 916592728 251402490 / 965044352**



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net

hostel baratinho mas impecavelmente limpo. Na manhã seguinte, tentámos ir até ao sopé do glaciador até nos depararmos com um curso de água que já não era possível ultrapassar. Deu ainda para ver as cascatas de água que se precipitavam das montanhas e o arco-íris que se formou. De regresso, alugámos um helicóptero que sobrevoou o glaciador e pousou no seu cume. A neve, em fins de Dezembro, início do Verão no polo sul, estava mole e facilmente nos enterrávamos até aos joelhos enquanto caminhávamos. Os pequenos não resistiram a fazer um boneco de neve e a atirar pequenas bolas um ao outro. No regresso, ao aterrarmos, o piloto tinha prontas as fotos que registaram esses momentos.

*Oh pai, hoje foi o dia mais feliz da minha vida!* – exclamou o Zé Miguel, extasiado.

No dia seguinte, a seguir ao pequeno almoço, rumámos a Queenstown apreciando cada quilómetro de estrada, as bermas floridas, os lagos, o vale onde foi filmado “O Senhor dos Anéis”, os rebanhos... A determinada altura, tivemos que encostar e deixar passar um com milhares de ovelhas. O pastor seguia tranquilamente na sua pick-up enquanto os cães-pastores mantinham o rebanho coeso e o tangiam para a frente.

Ao chegar a Queenstown já o cartão de memória da máquina fotográfica estava cheio. Foi preciso comprar outro.

*Vocês têm aqui um país lindíssimo!* – disse para a dona da loja.

*Temos, não temos? Centenas de quilómetros sem encontrarmos uma casa. Guarda segredo. Não digas nada a ninguém!* – respondeu ela.

O dia estava luminoso e quente, muito embora ainda fosse visível a neve branca nos cumes das montanhas. A miudagem não resistiu a dar uns bons mergulhos na água cristalina do lago em frente à cidade. Desprevenidos em termos de fatos de banho, os adultos deitaram-se à sombra de uma árvore, acompanhando o chilrear dos pássaros e as traquinices dos miúdos na água.

A tarde foi para conhecer a cidade e a sua animação de rua. Um mágico depressa atraiu a atenção da pequenada, e não só, com as suas habilidades, enquanto tentava interagir com a assistência.

*Como te chamas e de onde vens?* – perguntou à Mónica.

*Eu sou Conchita e venho da Venezuela* – entreteve-o ela.

*E tu?* – perguntou ao Armindo.

*Eu sou Pancho e venho do Chile* – entrou ele na brincadeira.

*E tu?* – perguntou ao pequeno Zé Miguel que rapidamente se apercebeu que era mesmo para brincar.

*Eu sou Capitão!* – respondeu ele, obtendo gargalhada geral e deixando o pobre artista algo embaraçado.

O entardecer junto ao lago Wakatipu deixava ainda ver a silhueta do seu icónico barco a vapor TSS Earnslaw, outrora usado para transportar carneiros e agora magnificamente adaptado para transportar turistas.

Na manhã seguinte, ainda os primeiros raios de sol parcamente iluminavam o azul do céu e do lago e já nós

embarcávamos nele para a quinta pedagógica Walter Peak High Country Farm. Foi difícil optar, entre disfrutar no convés da paisagem idílica do lago enquadrando as serras circundantes, ainda com neve nos cumes, a cidade, muito verde e luminosa que se ia afastando, ou imiscuirmo-nos no interior do barco para percebermos o seu funcionamento, desde o carvão que ia sendo atirado para a fornalha, até ao vapor que acionava o seu motor, velho de 1912, mas ainda perfeitamente funcional. Deu tempo para tudo. Até para filmar o seu funcionamento e tirar umas belas fotos na proa, imitando a cena do “Titanic”, mas navegando em águas muito mais calmas.

A quinta cativa, não só pelas paradisíacas paisagens das serras que bordejam o lago, mas também pelo roteiro que oferecem, desde o treino dos cães-pastores, valiosíssimos segundo nos referiram, até ao processamento da lã; desde a tosquia das ovelhas e a todas as fases subsequentes; desde a extração da lanolina, suor e proteção natural do animal que vem agarrado à lã, até ao fabrico das mais finas camisolas. De permeio, a fiar a lã, encontrámos uma funcionária, dos seus setenta anos, que nos referiu ter tido uma quinta que amanhava com o seu marido. Quando este morreu decidiu vendê-la e ir para ali ensinar o que sabia aos mais novos. Que bela maneira de continuar activa e útil!

De regresso à cidade, ainda se aventou a hipótese de rumar mais para sul, até mais perto do polo, mas decidiu-se pelo regresso a Christchurch para lá celebrar o Natal em ambiente mais familiar.

A celebração para que fomos convidados em casa do Chris, americano, engenheiro de aeronáutica, mais do que familiar, foi ecuménico e muito internacional. Havia ali católicos, anglicanos, protestantes, budistas e islâmicos. E de várias nacionalidades: Neozelandeses, australianos, americanos, portugueses e malaios. Cada um levou um prato típico do seu país. Antes, porém de se dar início ao repasto, o Chris fez uma oração a Deus agradecendo tão colorida e natalícia refeição. A Celeste levou o leite-creme. Mas o malaio, por exemplo, levou ervilhas de greiro para serem comidas...cruas! Sempre fui bom de boca e não dei parte de fraco. Eram doces!

O convívio teve lugar no jardim da casa e foi muito animado. Nancy, a anfitriã, explicou que tinha optado por ser dona de casa e empregada por conta própria. Fazia decorações para as árvores de Natal que vendia através da internet. Sempre que iam de férias para qualquer país, levavam o catálogo para promover as vendas. Ofereceu a cada um de nós uma decoração em forma de anjo ou de estrela, com o nosso nome, para colocarmos na nossa árvore de Natal.

A ceia de Natal foi em família, em casa dos Havens., profusamente decorada com motivos natalícios: presépio, árvore de Natal, iluminações, velas. A ementa tipicamente portuguesa, diria mesmo, minhota: batatas com bacalhau e couve galega, rabanadas e formigos. No final ao redor do presépio e antes de se abrirem as prendas cantaram-se canções de Natal: “A todos um bom Natal”, “Noite feliz”, etc.

O Anthony ainda sugeriu que o Natal fosse celebrado com os anglicanos porque o coro deles era muito bom, mas a maioria preferiu ir à missa de Natal na basílica católica de Christchurch. Muito solene, concelebra-

da pelo Bispo e três sacerdotes, com um coro excelente, comunhão nas duas espécies, no final o bispo à porta a cumprimentar e a desejar as Boas Festas a todos os fiéis...valeu a pena!

O jantar desse dia foram bifes temperados, por engano da Catarina, com o melhor vinho da garrafeira do Anthony. Estavam suculentos, mas o Anthony não achou grande piada ao tempero. Seria compensado no dia seguinte com o melhor vinho que o Armindo conseguiu encontrar na cidade.

Depois de todos se aquietarem, o Armindo foi para o escritório ligar para o pai, como fazia todos os dias. Onze horas da noite em Christchurch, seriam 10 horas da manhã em Vizela.

*Então Sr. Vaz, está tudo bem?* – perguntou como habitualmente.

*Não. Não está nada bem.* Respondeu tristemente.

*Então porquê?*

*Porque vós éreis dez e agora já sois apenas nove. O teu irmão Zé já não está entre nós. Ontem ceou bem connosco, todo contente, e hoje...*

O Armindo engoliu em seco e silêncio pesou de ambos os lados. Mas tinha que fazer qualquer coisa para que o seu pai aguentasse o embate.

*Meu pai, nós somos pessoas de fé. E eu acredito que o Zequinha está agora no Céu a pedir a Deus por todos nós. Eu estou longe mas vou aí, nem que seja só para lhe dar um abraço.* – remendou como pode o Armindo.

Em casa já toda a gente dormia e àquela hora nada podia ser feito. Guardou para a manhã seguinte dar a notícia e tratar de regressar. Ele sozinho para Portugal; a Celeste com os miúdos para Macau. Mais de vinte e quatro horas de viagem e treze horas de diferença horária deixaram a sua resistência física quase no limite. Mas foi perfeitamente justificada. Ainda estava a cumprimentar os irmãos quando o pai Vaz interveio:

*Então não me vens dar o tal abraço?*

*Claro que sim, meu pai! Para isso é que atravessei meio mundo!*

E assim tinha sido literalmente. Abraçaram-se demoradamente como que reconhecendo a marca do fim. O Armindo ainda foi com ele à Casa Teixeira comprar-lhe um fato novo para estrear no dia de Ano Novo, numa tentativa desesperada para o atrair para prazeres mundanos. Mas o chamamento do inseparável Zequinha e da sua Quininha falou mais alto. Foi o último abraço que deram.

## Alva e fria...

Já quase janeiro finda  
E ela teima em não surgir.  
Ansiamos a sua vinda,  
Para a Natureza luzir.

Alva e fria, reluzente,  
Tecendo gélidos mantos,  
Impactante e surpreendente,  
Branqueando montes e campos.

Não ficamos indiferentes,  
A essa beleza tão pura,  
Que nos transporta à ventura...

Alva e fria, fascinante,  
Que a neve caia na Serra  
Ofertando mais encanto à nossa terra!

Armanda Urze, Vila  
22/01/2022

### VENDE-SE CAMPO NO LUGAR DO OUTEIRO

Em São Paio, mais concretamente no lugar do Outeiro, vende-se um campo cujo terreno tem capacidade construtiva. Tem uma área de 2.850 m<sup>2</sup> e fica à margem da estrada.

Tem água própria e mais 4 horas da levada do Escourido.

Belíssimas vistas e paisagens circundantes.

**Contacto: 0033 683 866 281**

### Vendem-se Campo de Souto - Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

**Têm muita água própria.**

**Contactos:**

**251 414 973 / 969623094**

# Novos bispos de Braga e Leiria/Fátima



D. Jorge Ortiga



Cardeal António Marto



D. José Cordeiro



D. José Ornelas

Depois da nomeação de Dom João Lavrador para Viana, surgiu em 3 de Dezembro a nomeação de Dom José Cordeiro, bispo de Bragança, para arcebispo de Braga. A Posse será em 12 e 13 de Fevereiro. É um bispo ainda jovem, com apenas 54 anos, formado em Liturgia e com experiência de 10 anos como bispo na sua diocese natal. Estudou em Roma e foi reitor do Colégio Português que acolhe sacerdotes que a Roma se dirigem para completarem estudos nas diferentes áreas relacionadas com a Teologia.

Dom José Cordeiro conhece bastante bem a realidade social e religiosa do Minho, onde aliás a sua irmã se licenciou em Estudos Clássicos e onde se casou, tendo Dom José, ainda como sacerdote, presidido ao casamento.

Conhece muito bem Melgaço, pois é especial amigo do Monsenhor José Caldas, que com ele privou e partilhou responsabilidades no Colégio Português. Várias vezes esteve na Gave e em Melgaço. Tem passado alguns dias de férias entre Moledo e Âncora.

Sucedeu a Dom Jorge Ortiga, natural de Famalicão e que fez todo o seu percurso sacerdotal em Braga, excepto alguns anos em que estudou em Roma. Em Braga

foi ordenado bispo e nomeado auxiliar de Dom Eurico Nogueira, a quem sucedeu como arcebispo. Atingidos os 75 anos, apresentou o pedido de renúncia como estabelecem as normas canónicas, tendo o seu pedido sido concretizado quase 3 anos depois, o que é muito raro acontecer demorar assim tanto tempo a substituição.

Uma coisa é certa, em Braga estiveram com os bispos auxiliares, entre outros: Dom Antonino Dias, depois bispo de Portalegre; D. António Marto, depois bispo de Viseu e dois anos depois, bispo de Leiria/Fátima; Dom António Santos, depois bispo de Aveiro e pouco tempo depois bispo do Porto, onde faleceu prematuramente; Dom António Couto, depois bispo de Lamego; Dom Manuel Linda, depois Bispo das Forças Armadas e posteriormente bispo do Porto; Dom António Moiteiro, depois bispo de Aveiro.

Em Leiria, o cardeal António Marto, por razões de saúde, sobretudo, pediu a renúncia aos 74 anos, tendo o papa Francisco, que o tinha nomeado cardeal, aceite o pedido que agora se concretizou com a nomeação de Dom José Ornelas, um bispo que veio de uma ordem religiosa, a Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, também conhecida como

dos Dehonianos, em memória do seu fundador. É alguém com muita experiência internacional, pois foi Superior Geral da Congregação durante mais de 10 anos. Terminado esse prazo, tinha com o destino ir para África como missionário, mas o papa Francisco pediu-lhe para aceitar ser bispo e nomeou-o para Setúbal em 2015. Depressa os colegas se deram conta da sua real valia e o elegeram para presidir à Conferência Episcopal Portuguesa, onde tem desempenhado uma missão muito importante.

É doutor em Ciências Bíblicas, o que muito ajuda a uma penetração muito profunda e bela na Sagrada Escritura, sem dúvida o grande desafio para a verdadeira renovação da Igreja.

Como Dom Marto referiu na saudação à sua nomeação, traz um currículo muito rico que certamente vai dar novo dinamismo à vida da Diocese e do Santuário de Fátima.

Todos teremos a ganhar com uma maior revitalização da pastoral de Fátima, dado o lugar de destaque que justamente ocupa no panorama nacional, pelo que pode servir de exemplo e incentivo para as outras comunidades cristãs espalhadas pelo país.

Clínica  
**OSTEO+**



...onde a Osteopatia vale mais!!!



**OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU**

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

**FISIOTERAPIA:** Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados),  
Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO  
[www.osteomais.com](http://www.osteomais.com) • [clinica@osteomais.com](mailto:clinica@osteomais.com)

Tel. 251 401 078  
Tlm. 969 195 272

# A Descoberta da Austrália em 1522 por Cristóvão de Mendonça · 1

Carlos Pereira de Lemos OAM\*

No mês de Fevereiro de 2022 vamos celebrar na Austrália na cidade de Warrnambool, situada a 260 kms a sudoeste de Melbourne, os 500 anos da Descoberta da Austrália pelo navegador português Cristóvão de Mendonça. A decisão de festejar esta data é controversa porque existem ainda instituições oficiais e historiadores que continuam a negar que os portugueses foram os primeiros ocidentais que chegaram a este continente e os primeiros que executaram mapas de toda a costa da Austrália.

Um dos argumentos dos que negam essa hipótese é que Portugal nunca demonstrou ter documentos históricos que o provem, tais como mapas ou outros documentos. No entanto, a ausência desses documentos à data de hoje é fácil explicar.

Para começar, a presença portuguesa no Oriente, a leste de Malaca, era totalmente secreta, por várias razões. A principal era Portugal saber que poderia estar a operar em território que pertencia a Espanha, de acordo com o Tratado de Tordesilhas, homologado pelo Papa Alexandre VI em 1494. E sabia que infringir o Tratado acarretava sérias penalidades. Outra razão era a Europa saber que Portugal estava a enriquecer de forma astronómica, com as especiarias que originavam no Oriente e, em especial, a Espanha, a França e Holanda, queriam saber a proveniência daquela riqueza e dos produtos. Era portanto importante que não soubessem. Finalmente, os documentos que existiam, em especial na Casa da Índia, sobre a presença portuguesa no Oriente, foram destruídos durante o terramoto de 1755, não só com desabamento mas também com inundação e fogos.

É difícil, portanto, encontrar documentos nos arquivos portugueses, mas provas foram encontradas em mapas produzidos na França e na Holanda, que tinham sido executados com base em mapas portugueses. Os mapas que nos interessam foram executados em Dieppe, uma cidade no norte de França, cidade que teve grande importância como base naval e centro de estudos náuticos. Estabeleceu uma 'Escola de Hidrografia' que foi liderada por cartógrafos competentes, os mais relevantes, para nós, sendo Pierre Desceliers e Nicolas Vallard, este mais como orientador e patrocinador.

Há várias hipóteses de como os cartógrafos de Dieppe obtiveram cópias de mapas portugueses. Uma é que nos séculos XV e XVI Portugal estava na vanguarda da cartografia e estudantes de outros países foram lá para aprenderem. Sabe-se também que a Holanda pagou a dois indivíduos para lá irem, não só para aprenderem, mas com fins ulteriores de descobrirem o que Portugal estava a fazer. O que se sabe é que alguns destes 'estudantes' obtiveram cópias de mapas que depois vendiam na Europa a quem mais pagasse. Sabe-se também que a França apreendeu algumas embarcações portuguesas e a primeira coisa que faziam era remover os mapas que lá existissem. Houve também um português de nome João Afonso, que fez parte da tripulação de Vasco da Gama, na sua viagem para a Índia, e que era 'intérprete de português e malaio' que Dieppe recrutou, e que também foi fonte de informação. Este indivíduo mudou o nome para Jean Alfonse.

Seja como for o que é certo é que os mapas de interesse para nós, os Atlas de Delfim (Dauphin) e de Vallard tem nomes portugueses e não podiam ter outra origem senão Portugal.

Os mapas são atribuídos a Cristóvão de Mendonça pelo seguinte:

Em 1519, partiu de Lisboa uma armada composta por 17 barcos com destino a Goa, na Índia, e foi entregue ao comandante uma ordem real do Rei D. Manuel I, selada, dirigida ao Governador da Índia, Diogo Lopes de Sequeira, para pôr ao dispor do Capitão Cristóvão de Mendonça quatro embarcações para este descobrir a 'Ilha de Ouro'. O Rei D. Manuel I sabia da existência da 'Ilha' através do livro de Marco Polo, que possuía, e de notícias que circulavam de navegantes nas áreas a norte. Mas os 17 barcos tinham outra missão.

Sabia-se que Fernão de Magalhães, em 1519, ao serviço do rei Carlos I de Espanha, partiu de Sevilha, com cinco barcos, com o objetivo de contestar a presença portuguesa em território que estaria a leste do meridiano estabelecido no Tratado de Tordesilhas. E Magalhães tinha conhecimento da situação porque tinha sido tripulante de barcos portugueses que tinham navegado até às Molucas e sabia também das especiarias que estavam a enriquecer Portugal, e a ideia era que tudo isto revertesse para Espanha.

Portugal não podia aceitar o plano do Rei Carlos I e de Magalhães, e os 17 barcos saíram de Lisboa com instruções para exterminar os barcos de Magalhães e, se necessário, liquidar as tripulações. Mas as instruções não afetaram totalmente a ordem secreta do Rei Manuel I, a qual determinara que depois dos 17 barcos chegarem a Goa, quatro seriam alocados a Cristóvão de Mendonça para descobrir a 'Ilha de Ouro', mas, se nas suas viagens se cruzasse com Magalhães teria também de atacar, até porque as suas embarcações estavam equipadas para essa possibilidade. Mas não foi necessário usar barcos portugueses para pôr fim à missão de Fernão de Magalhães, porque ele acabaria por ser assassinado nas Filipinas em Março de 1521. Mais tarde Portugal acabaria por ter de reconhecer a necessidade de informar das suas atividades no Oriente e acabou por ter de pagar avultada quantia de dinheiro ao Rei de Espanha para poder continuar a sua presença no Oriente.

Mas voltemos a Cristóvão de Mendonça. Sabe-se que chegou a Goa em Junho de 1520 que partiu de Goa em



Março 1521, mas não existe documentação escrita por onde andou durante meses. O que se sabe é que em 10 de Janeiro 1522 regressou a Malaca para se reabastecer e partiu de novo. O que existe escrito sobre estes movimentos de Mendonça são narrados pelo cronista oficial, João de Barros, dizendo que ele partiu 'para áreas com esperança de serem descobertas' e teria prometido que daria conta das suas viagens e do que teria descoberto o que nunca fez. E isto compreende-se, porque tendo o Rei Manuel I ordenado que a missão de Cristóvão de Mendonça fosse secreta, certamente que João de Barros não teria sido autorizado a revelar ou registar aquilo que era considerado pelo Rei como segredo.

Temos, portanto, que reverter aos mapas produzidos em Dieppe. O primeiro de que temos conhecimento é o chamado Delfim (Dauphin), foi produzido em 1536. Este mapa contém 26 nomes de origem portuguesa e é o mapa que Kenneth Gordon McIntyre atribue a Cristóvão de Mendonça, e que mostra a costa leste da Austrália em detalhe a que voltaremos adiante. Mas os mapas que mais interessam são os

contidos no Atlas de Vallard, produzido em 1547, o qual contém 120 nomes de origem portuguesa.

Começamos com este Atlas e como foi rejeitado. O Atlas esteve em posse dos franceses durante séculos e foi adquirido em 1856 por Sir Thomas Phillipps antiquário inglês, o qual publicou cópia com o título 'The first map of Australia' (O Primeiro Mapa da Austrália). Cinco anos depois, em 1861, Richard Henry Major, Curador de Mapas do Museu Britânico, escreveu um pequeno tratado com o título 'The discovery of Australia by the Portuguese' (A Descoberta da Austrália pelos Portugueses) e acrescentou: 'O território descrito como La Grande Java (Terra Java), no mapa francês, não pode ser outro senão a Austrália, a qual foi descoberta antes de 1542...'. Mas tanto o que escreveu Richard Major ou o que escreveu Sir Thomas Phillipps tiveram mínima aceitação e o assunto foi rapidamente esquecido.

A razão da rejeição é o facto de os livros de história de Inglaterra e da Austrália estabelecerem que os holandeses foram os primeiros a descobrir a costa oeste da Austrália em 1606 e o Capitão James Cook ter descoberto a costa leste em 1770. Isto porque existem documentos que o provam. Quanto aos mapas que provam terem sido os portugueses os primeiros, argumentam que os mapas poderão não ser originais, ou cópias de originais, e que tudo poderá ser ficção. E esta mentalidade desonesta mantém-se até aos nossos dias.

Mas continuemos a análise, em especial baseada em três livros publicados na Austrália por historiadores australianos.

O primeiro, *Discovery of Australia*, foi publicado em 1895, por George Collingridge, historiador, a viver em Sydney.

Trata-se de um livro volumoso de 376 páginas no qual analisa uma enorme quantidade de material, existente na altura, em várias bibliotecas e arquivos, e concluiu enfaticamente que os portugueses foram os primeiros a descobrir a Austrália. No entanto, o livro foi considerado ultrajante, e o autor um excêntrico. A casa onde ele vivia chamava-lhe Ye Jave-le-Grande. Teve de mudar de casa e abandonou o nome que dava à casa onde viveu, para evitar insultos.

\* Comendador - Consul Honorário de Portugal 1988-2019

Janeiro 2022

Continua na próxima edição



## MIRA

Consigo desde 1850

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt).

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | [www.mmira.pt](http://www.mmira.pt) | [geral@mmira.pt](mailto:geral@mmira.pt) | (+351) 251 404 014  
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

## Ideias & Factos (2)

FECHO DAS FARMÁCIAS DE MELGAÇO À NOITE. No início do ano de 2022, fomos surpreendidos com o fecho das farmácias de Melgaço durante a noite, entre as 24.00H e as 08.00H da manhã. Em concreto, com esta medida, está a obrigar-se o cidadão melgacense a deslocar-se, em caso de urgência e de extrema necessidade, a uma farmácia de Monção para obter a medicação naquele período. Inadmissível!

Deveremos questionar-nos: Como conseguiremos atrair novos residentes e investimentos, se estamos em permanente perda de serviços?

Mas a situação ganha contornos de enorme gravidade, se tivermos em conta que a Câmara Municipal de Melgaço teve conhecimento a 16 de outubro de 2021, por correio electrónico, da escala de turnos das farmácias em Melgaço e nada fez ou disse. Não manifestou qualquer discordância e, portanto, aceitou a proposta. Incompetência!

Entretanto, a Câmara Municipal de Melgaço veio no transato dia 07 de janeiro (dois meses depois!!!) lamentar que “a ARS-N tenha tomado decisão, com a anuência das farmácias, sem sequer ouvir o município”. Reação demasiado tardia para questão tão importante para a nossa vida coletiva, só explicável por negligência, distração e adormecimento. Irresponsabilidade!

O PSD de Melgaço propôs, em alternativa, a abertura do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) para se assegurar o funcionamento pleno das farmácias, 24 horas por dia.

Mas como sempre fazem ouvidos de mercador, continuando-se, assim, a prejudicar os interesses e a segurança na saúde dos Melgacenses.

VOTOS PARA MELGAÇO, EM 2022. Por estar no início de um ano novo, é oportuno formular doze dese-

jos que, obviamente, gostaria de ver concretizados no nosso concelho, durante o ano de 2022, e que passo a enunciar:

Que os jovens finalmente consigam realizar-se pessoal, familiar e profissionalmente em Melgaço;

Que o poder de compra dos Melgacenses aumente, contrariando a tendência decrescente verificada desde 2013;

Que as empresas queiram investir em Melgaço para a criação de novos postos de trabalho tão necessários à nossa vida, como o pão para a boca;

Que o concelho não perca mais população, que as famílias fixem aqui a sua residência e a taxa de natalidade aumente;

Que não haja um lugar em Melgaço, por mais pequeno que seja, em área e/ou população, sem cobertura de rede de comunicações móveis e fixas e internet e de qualidade;

Que os nossos viticultores e vinicultores continuem a prosperar e a afirmar o vinho Alvarinho em Portugal e no Mundo;

Que o nosso comércio e os serviços locais assegurem a sua prosperidade e sustentabilidade e deixem de sentir a vontade de fechar portas ou de se mudarem para outro concelho;

Que o Centro de Saúde passe a dar uma resposta com qualidade na prestação dos cuidados de saúde e que a abertura do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) se torne realidade;

Que os nossos criadores de animais vejam as suas explorações finalmente licenciadas e lhes sejam concedidos pelo Município apoios financeiros à sua produção;

Que os nossos produtores de produtos locais (artesanato, mel, fumeiro, pão, etc) continuem a afirmá-los

na nossa Região da forma tão dedicada e abnegada como sempre o fizeram;

Que sejam reunidas as condições no concelho para a prática de parapente e para a criação de uma zona de caça turística;

Que seja melhorada a rede viária em Espanha que nos permita uma ligação mais fácil e rápida ao comboio de alta velocidade (AVIA) a Ourense, a partir das fronteiras do Peso/Arbo, de S. Gregório/Ponte Barxas e de Castro Laboreiro/Entrimo, no âmbito de acordos transfronteiriços.

ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS CONCELHIOS DO PSD DE MELGAÇO. Há quase seis anos que não ocorriam eleições para os órgãos concelhios do PSD de Melgaço. Com a realização da eleição dos seus órgãos para um mandato de dois anos, assinala-se o seu regresso à normalidade organizacional, condição essencial para se lutar por um futuro melhor para Melgaço e para os Melgacenses.

Será objetivo do PSD de Melgaço construir, ao longo dos próximos quatro anos, um projeto político que, por um lado, rompa com o estado de letargia a que o concelho foi e continua a ser votado e, por outro, que leve a população a reconhecer o mérito, a pertinência e a necessidade de implementação dos seus propósitos e ideais.



Manuel Fernandes  
Vereador da C M Melgaço

## PSD Melgaço elege Manuel Fernandes e aponta baterias para “Ganhar 2025”

João Martinho

Manuel Fernandes, actual vereador da Câmara Municipal de Melgaço, foi eleito, no dia 15 de janeiro, Presidente da Comissão Política do PSD de Melgaço.

Cerca de 78 por cento da Assembleia de Militantes que participou na votação foi “unânime” no voto de confiança à equipa liderada por Manuel Fernandes, a única lista apresentada ao sufrágio. No mesmo ato eleitoral, o deputado do PSD na Assembleia Municipal de Melgaço, Francisco Reis Lima, foi também eleito Presidente da Mesa da Assembleia de Militantes.

Sob o lema “Crescer para Ganhar 2025.”, Manuel Fernandes apresentou-se ao ato eleitoral com “uma equipa dinâmica, competente, versátil e dedicada, que alia experiência e sabedoria à irreverência e dedicação à causa pública”.

“O desafio que se coloca ao PSD de Melgaço será construir, ao longo dos próximos quatro anos, um projeto político que, por um lado, rompa com o estado de letargia a que o concelho foi e continua a ser votado e, por outro, que leve a população a reconhecer o mérito, a pertinência e a necessidade de implementação dos nossos propósitos e ideais”, referiu Manuel Fernandes, na intervenção de tomada de posse.

O recém-eleito Presidente da Comissão Política do PSD de Melgaço asseverou que “os eleitos do PSD irão continuar a defender na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal e nas Assembleias de Freguesia, aquilo que julgam ser o melhor para o concelho, para os melgacenses e para cada uma das nossas freguesias, com frontalidade e assertividade”.



Destacou ainda o “espírito de missão” da equipa eleita em prol do concelho, assegurando que esta não se conformará nem resignará, prometendo “lutar contra o destino, bem sombrio, para o qual outros o tem empurrado”.





**ADEGA SABINO**

Respeito pela **comida regional**  
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

[www.adega-sabino.com](http://www.adega-sabino.com)





# BREVES | País

João Martinho

## Em 2021 nasceram 41.656 novas empresas

Portugal teve um crescimento de 9,6% nas empresas criadas em 2021, relativamente ao ano de 2020. De acordo com o Barómetro da Informa D&B, há mais 41.656 novas empresas, no entanto, continua a ser uma percentagem menor em 15,9% em relação a 2019.

Em 2021, os sectores das atividades imobiliárias, da agricultura e outros recursos naturais e o de tecnologias da informação e comunicação foram os que conseguiram ultrapassar o nascimento de novas empresas em 2019.

No sector das atividades imobiliárias, em 2021 houve um aumento de 31,8% (5316 novas empresas) em relação ao ano de 2020 (4033 novas empresas) e em relação a 2019, o aumento foi de 5,4% (5042 novas empresas). Este é o segundo setor com um maior número de criação de novas empresas. Não considerando os grandes centros urbanos como Lisboa, Porto e Coimbra, este crescimento tem sido notado em todo o país.

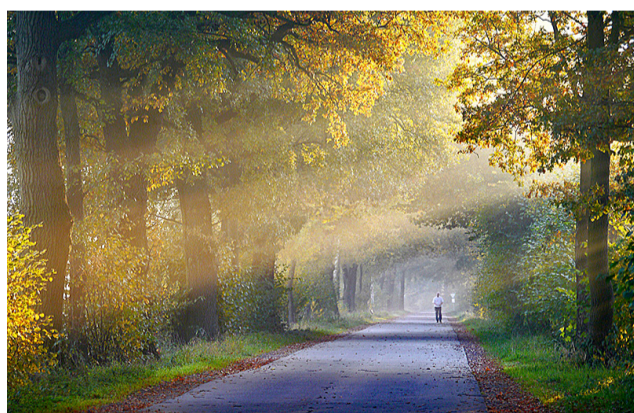
No sector da agricultura e outros recursos naturais, houve um decréscimo de 4,4% quando comparados os anos de 2019 (1554 novas empresas) e 2020 (1486 empresas), mas ao comparar os anos de 2020 e 2021 (1581 novas empresas), consegue-se observar um aumento de 6,4%.

No sector da tecnologia da informação e comunicação (TIC), ao comparar o ano de 2021 com o ano de 2019, verifica-se um crescimento de 3,4%, isto é, nasceram 2524 novas empresas em 2021. Comparando com 2020, observa-se um crescimento de 20,1%.

O subsector da informática foi o que mostrou maior crescimento, com especial relevância nos distritos do Porto, Funchal e Santarém.

## Reflorestação mais consciente

O novo plano de gestão para a Mata Nacional de Leiria prevê a introdução, pela primeira vez, de novas espécies de árvores. Serão cerca de duas centenas de hectares (num total de 9 mil ha) povoados com sobreiros e carvalhos.



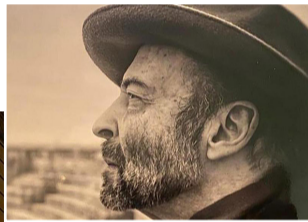
“Vamos ter novas espécies a conviver com o pinheiro” na Mata Nacional de Leiria, revelou à TSF o secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Catarino.

O secretário de estado garante que este Plano novo é como se estivessem a começar de novo toda a mata, com investimentos até 2024 na ordem dos 10 milhões de euros, dos quais 3 milhões já foram concluídos.

“A grande mudança do anterior plano de gestão para este é que este tem um cariz mais multifuncional e olha para o pinhal de Leiria mais na perspetiva da copa e das trocas gasosas e do sequestro do CO2 do que propriamente dos planos de gestão que tínhamos antes, que eram mais na perspetiva da madeira, ou seja, da produção propriamente dita”, argumenta João Catarino.

Nesse sentido o novo Plano prevê a construção de charcas “para criarem novos ecossistemas” e para se ter uma floresta mais multifuncional com outras valências incluindo a fruição e a presença humana.

## “Morto pela indiferença” numa rua central de Paris



EM PARIS

**FOTÓGRAFO RENÉ ROBERT MORRE DE FRIO DEPOIS DE CAIR NA RUA E SER IGNORADO DURANTE NOVE HORAS**

O fotógrafo suíço René Robert morreu de hipotermia no passado dia 19 de janeiro, aos 84 anos, depois de ter caído ao chão numa rua central de Paris e não ter sido ajudado por transeuntes.

O jornalista Michel Mompontet, amigo de René Robert, disse à BFM TV que o fotógrafo tinha sido “morto pela indiferença” após ter estado nove horas caído no chão porque não se conseguia levantar, até que um sem-abrigo chamou os serviços de emergência. René Robert

foi levado ao hospital, mas os serviços médicos nada puderam fazer para lhe salvar a vida, de acordo com os meios de comunicação locais.

Robert era um grande conhecedor de flamenco e fez retratos de artistas como Paco de Lucía, Camarón de la Isla, Sara Baras, Vicente Amigo, Eva Yerbabuena, Marina Heredia e Estrella Morente. Ao longo da sua vida, Robert expôs em numerosas exposições em cidades como Paris, Roma, Luxemburgo e Nîmes.

Foto: Ian Langsdon, EPA/Agência Lusa

## Cartão Jovem Municipal: Vantagens locais e uma porta para a Europa



No rol de protocolos firmados neste dia esteve ainda o acordo de colaboração entre a MOVIOJEM e o município de Melgaço com o intuito de promoverem o Cartão Jovem Municipal de Melgaço, uma iniciativa que concederá aos jovens um conjunto alargado de vantagens que promovem a mobilidade e a aquisição de serviços em áreas como o turismo, o desporto, a ocupação de tempos livres, as tecnologias de informação, entre outras, concedidas tanto por entidades públicas como privadas.

Podem usufruir destas vantagens todos os jovens munícipes com idade entre os 12 e 29 anos (inclusive) que, além das vantagens locais, terão ainda vantagens na rede aderente nacional e europeia. Toda a informação dos serviços poderá ser obtida na App do Cartão Jovem.

Natural de Paredes de Coura, o Ministro Tiago Brandão Rodrigues fez apologia da melhor e intensiva utilização das vantagens deste cartão que lhe deu a conhecer o país e até o mundo.

“Foi meu companheiro de viagem em tantas idas para Braga, para Coimbra, pela Europa fora, que me permitiu ir para Pousadas de Juventude e ter aqueles descontos que valorizava tanto e faziam a diferença entre ir a mais um cinema por semana, poder viajar na Rodoviária Nacional e me permitia poupar algum dinheiro, que me permitia fazer aquelas pequenas coisas que não poderia fazer se não tivesse tido esse desconto”, recordou.

# PIZZARIA

T. 251 403 058

Inovação é o que nos distingue

# RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia

EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA

MELGAÇO (CENTRO)

ESPAÑA S. GREGÓRIO

PESO MONÇÃO

## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

**Ilda dos Anjos Fernandes**  
Corredoura - Prado | 86 Anos

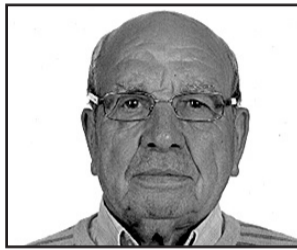
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Rosa Fernandes**  
Coriscadas - C.Labor. | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Américo Enes**  
Serra - Prado | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Isolina Rodrigues**  
Saínde - Paderne | 100 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa Fernandes Conde**  
Queimado - C.Labor. | 80 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António Augusto Rodrigues**  
S. Paio | 73 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Angelina Alves**  
Jugaria - Fiães | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Zulmira Fernandes Nabeiro**  
Santo Cristo - Vila | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António de Freitas Esteves**  
Barq.Baixo - Alvaredo | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Alzira Gonçalves Fernandes**  
Falagueiras - C.Labor. | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António Francisco Alves**  
Paço - Roussas | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Dr. Manuel Bento Sousa Silva**  
Amares - Braga | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

**Ana Maria Afonso Domingues**  
Natural de S. Paio | 55 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José António Marques**  
Aldeia - Roussas | 68 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José Boaventura B. Sousa (Marujo)**  
Corsães - Roussas | 60 Anos

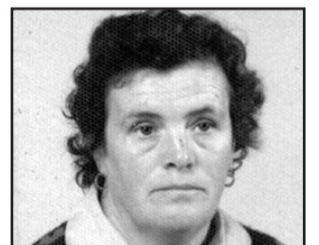
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Armando António Alves**  
Pousafoles - Fiães | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria da Conceição Afonso**  
Cousso | 75 Anos

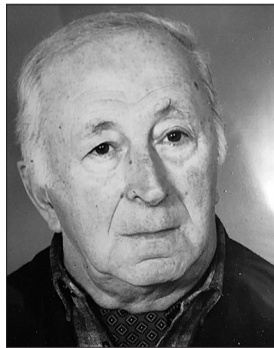
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



**«Numa altura tão dura em que somos privados de acompanhar pessoalmente os nossos amigos na dor da perda de um ser querido, aqui nos fazemos eco dos sentimentos de todos quantos fazem com que a ausência imposta legalmente seja vencida pela proximidade de uma presença em página impressa que dá a conhecer a muitos e permite que nos unamos em oração agradecida por quantos esperamos estejam já nos braços do Pai, e pelos familiares para que consigam superar momentos tão difíceis.»**

**Rogério Fernandes**

Este nosso assinante, nascido em 31.01.1926, filho de Bernardo Esteves e Maria dos Anjos Fernandes, casou com a melgacense Maria Otília Rodrigues Fernandes de quem teve o filho João Manuel Ribeiro Fernandes. Sempre foi um enamorado de Melgaço e das suas gentes, onde conta com vários primos, um deles conhecido como o Carlota da Lurdes.



Era nosso assinante há muitos anos.

Faleceu em 03.01.2022, contando 96 anos.

Ao seu filho João e demais familiares e amigos apresentamos sentidos sentimentos e os nossos votos de o termos bem presente diante do Deus da vida.

*Padre Carlos Nuno*

**Melgaço homenageou Bento Sousa Silva: Ex-presidente da Câmara faleceu aos 86 anos**

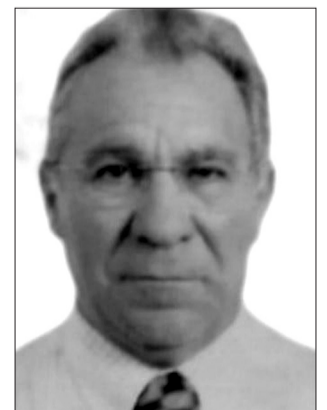
*João Martinho*

Faleceu no dia 8 de Janeiro, aos 86 anos, o advogado e ex-presidente da Câmara Municipal de Melgaço (entre 1979 e 1981) Manuel Bento Sousa Silva. Em memória do antigo autarca, eleito pelo Partido Social Democrata (PSD), o executivo da Câmara Municipal de Melgaço deliberou um dia de luto municipal, a 10 de Janeiro.

Natural de Monção e residente em Amares há vários anos, Bento Sousa Silva foi deputado na primeira legislatura da Terceira República, eleito pelo círculo de Viana do Castelo do PSD e era o sócio número um do Sport Clube Melgacense, que manifestou nota pesar e anúncio de homenagem nas redes sociais.

“É com pesar que assinalamos o falecimento do Sócio N.º 1 do S.C. Melgacense, o Dr. Manuel Bento Sousa Silva. Desta forma, a Direção do S.C. Melgacense endereça as mais sentidas condolências à família neste momento tão difícil. Numa singela homenagem o jogo realizado este domingo [dia 10] às 15h no Centro De Estágios de Melgaço respeitará um minuto de silêncio”, anunciou o clube. Também nas redes sociais, a Câmara Municipal de Melgaço agradeceu “pelos anos dedicados ao Poder Autárquico e ao nosso território”, recordando a homenagem prestada em 2016, com a entrega do Título Cidadão de Mérito “pelo seu percurso como autarca”.

O corpo esteve em câmara ardente na Igreja Paroquial de Ferreiros, em Amares, de onde seguiu para o cemitério local.



# Cerca de 15 milhões de euros para upgrade tecnológico à zona industrial de penso

## Aprovada candidatura ao abrigo do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR)

O município de Melgaço vai avançar com upgrade tecnológico à Zona Industrial de Penso. A candidatura foi aprovada no âmbito das Áreas de Acolhimento Empresarial (AAE) de Nova Geração, ao abrigo do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), com um valor de cerca de 15 milhões de euros.

Num total de 110 milhões de euros de Fundos do PRR, foram selecionadas dez AAE em todo o país, três das quais na NUTS II – NORTE, nomeadamente Melgaço, Chaves e Vila Real. Águeda, Guarda, Oliveira do Hospital, Rio Maior, Campo Maior, Beja e Lagos, foram os restantes municípios que viram as suas candidaturas aprovadas.

O objetivo principal deste projeto é a requalificação da Zona Industrial de Penso (ZIP), através criação de espaços de demonstração, posicionando Melgaço na linha da frente em termos de competitividade no acolhimento empresarial, reforçando a sua centralidade no contexto da euro-região Galiza-Norte de Portugal, alinhando-se com as novas agendas climáticas e digitais. Melgaço espera assim, até 2026, atingir os seguintes objetivos:

- Reforçar a competitividade territorial e promover a atração e fixação de empresas no concelho, contribuindo para o aumento da empregabilidade;
- Desenvolvimento mais equilibrado do tecido produtivo;
- Industrialização desconcentrada no território e uma otimização das cadeias logísticas;
- Crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, incluindo coesão económica, emprego, produtividade, competitividade, investigação, desenvolvimento e inovação;
- Coesão social e territorial;
- Resiliência económica, social e institucional, in-

clusivo com vista ao aumento da capacidade de reação e preparação para crises;

- Políticas para a próxima geração, crianças e jovens, incluindo educação e competências.

Na candidatura, Melgaço apresentou investimentos para as cinco tipologias a concurso. A saber:

- Sistemas de produção e armazenamento de energia renovável para autoconsumo;
- Mobilidade sustentável nas AAE (postos de abastecimento elétricos e a H2 para veículos pesados);
- Reforço da cobertura de AAE com soluções de comunicação 5G;
- Medidas ativas de prevenção e proteção contra incêndios”.

Contudo, em virtude do prazo para apresentação da candidatura à segunda fase, o investimento da tipologia «Ilhas de qualidade de serviço de estabilidade energética» não foi suficientemente justificado, pelo que não foi aprovado o investimento relativo a esta situação. «Apesar disso, considerando que Melgaço se situa numa zona C em termos de qualidade de serviço e que a importância estratégica do investimento nessa tipologia é inegável, tudo faremos para ultrapassar essa inelegibilidade e promover investimentos nessa área, que tanto são reclamados pelas empresas localizadas na Zona Industrial de Penso. Por esse motivo, estamos já junto do operador de rede (E-REDES) a iniciar os trâmites necessários para densificar os investimentos necessários a esse fim», refere o autarca melgacense,



Manoel Batista.

A CANDIDATURA AGORA APROVADA BENEFICIARÁ A ZONA EMPRESARIAL DE ALVAREDO

Dada a proximidade da ZIP com a Zona Empresarial de Alvaredo (ZEA), espera-se que o investimento agora aprovado venha a beneficiar de igual modo esta Zona Empresarial.

A saber que a ZEA representa um investimento de 2.711.820,22€ (cofinanciado pelo FEDER no montante de 1.500.000,00€, no âmbito do Programa Operacional Regional do Norte, Norte2020) e tem como propósito reforçar a capacitação empresarial das PME da Região do Norte para o desenvolvimento de produtos e serviços e abrange uma operação de loteamento com obras de urbanização e acesso à Zona Empresarial, com uma alocação de 33 461,90 m<sup>2</sup> para área destinada a 11 lotes, distribuindo-se as áreas de

cedência por um lote destinado a equipamento coletivo com 1 685 m<sup>2</sup>, espaços verdes de utilização coletiva com 9 356,70 m<sup>2</sup> e espaços verdes de enquadramento com 4 810 m<sup>2</sup>.

Este processo remonta a 2013, aquando da revisão do PDM que definiu esta zona como área industrial, tendo-se em 2018 avançado com o projeto global da zona industrial e de execução da 1ª fase de obra que arrancou em julho de 2021.

A operação levará a efeito três intervenções distintas:

- operação de loteamento com obras de urbanização destinadas à edificação urbana;
- novo acesso a executar em solo rural que estabelecerá a ligação entre a operação de loteamento e a via existente a nascente;
- beneficiação de via existente a nascente – fundamentada exclusivamente na necessidade de permitir o acesso de veículos de grandes dimensões à Zona Empresarial a criar – estabelecendo a ligação à EN 202.

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

**RAO Adérito**  
restaurante  
capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões  
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716  
restauranteoaderito@gmail.com  
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

**HB**  
HOTÉIS BOAVISTA  
★★★

**Peso Paderne Melgaço**

**Alojamento e Restauração**

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

**BONS PREÇOS**

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com



**Cartório Notarial de Melgaço**  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/02/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO  
CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia trinta de dezembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas dezanove e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SEIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **PUREZA PEREIRA**, solteira, maior, natural extinta freguesia de Parada do Monte, residente no lugar de Canela, União das Freguesias de Prado e Remoães, todas freguesias do concelho de Melgaço, declarou que e dona e legítima possuidora, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, sito na indicada União das Freguesias de PARADA DO MONTE e CUBALHÃO, não descrito na Conservatória do Registo Predial de MELGAÇO:

**Prédio Rústico**, denominado "LEIRA DO COTO DA EIRA", sito no lugar de COTO DO PÃO, composto de terreno de vinha, com área de **setecentos e vinte metros quadrados**, a confrontar de NORTE com Manuel Mamede Pires, de SUL com Manuel Pires, de NASCENTE com José Cândido Afonso e de POENTE com Glória Pereira, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 2387 que teve origem no artigo 1137 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, como **valor patrimonial e atribuído de € 97,58**;

Que desconhece o artigo da antiga matriz rústica, o que declara sob sua inteira responsabilidade e entrou na posse do citado prédio, em dia e mês que não consegue precisar, mas que se situa por volta do ano de dois mil, por partilha verbal feita com os demais herdeiros, por óbito dos pais da justificante, José Pereira e Maria José Afonso, residentes que foram no indicado lugar de Coto do Paço, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar a mesma por escritura pública;

Que desde esse ano tem possuído e fruído o mencionado prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o animo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, limpando-o, podando, sulfatando e tratando a vinha, vindimando as uvas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, continua e em nome próprio há mais de **vinte anos** conduziu a aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessa-

dos, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, trinta de dezembro de dois mil e vinte e um.

O Notário,  
Marco Gonçalves



**Cartório Notarial de Melgaço**  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/02/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no trinta de dezembro de dois mil e vinte e um, exarado a folhas onze e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SEIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **AUGUSTO SOARES** e mulher **MARIA VITALINA FERNANDES SOARES**, casados sob o regime de comunhão de bens adquiridos, naturais ele da freguesia de Alvaredo, ela da freguesia de Penso, onde residem na Estrada de Felgueiras, número 112, ambas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do Prédio Rústico denominado "LEIRA DO PESO", sito no lugar de RABOSA, na citada freguesia de PENSO, composto por terreno de cultivo e vinha, com área de **seiscientos e dezanove vírgula dezoito metros quadrados**, a confrontar de NORTE com Lino de Amorim Rodrigues, de SUL com Caminho de Servidão, de NASCENTE com Francisco Fernandes e de POENTE com Maria Durães, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 645, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 75,06**;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica e **entraram na posse** do referido prédio, já no estado de casados, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e setenta**, quando Orlando Augusta Esteves, viúva e Maria Graciete Gonçalves e marido José Domingues Lourenço, todos residentes no lugar de Lages, na apontada freguesia de Penso, lho ajustaram vender, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar o ato por escritura pública e, desde essa data, tem possuído o referido prédio, em nome próprio e sem qualquer interrupção, até ao dia hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, limpando-o, cultivando, sulfatando e tratando a vinha, vindimando as uvas, suportando os respetivos

encargos e despesas de fruição;

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse **pacífica, contínua e pública**, que dura há mais de **vinte anos**, justificam a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, sem infração das regras legais do fracionamento de prédios rústicos, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e um de janeiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário,  
Marco Gonçalves

encargos e despesas de fruição;

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse **pacífica, contínua e pública**, que dura há mais de **vinte anos**, justificam a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, sem infração das regras legais do fracionamento de prédios rústicos, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, trinta de dezembro de dois mil e vinte e um.

O Notário,  
Marco Gonçalves



**Cartório Notarial de Melgaço**  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/02/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia dez de janeiro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas **vinte e cinco e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SEIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **BERNARDINO DE SOUSA PRIMEIRO**, divorciado, natural da freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha, residente número 1963, lugar de Outeiro, freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, declarou que é dono e legítimo possuidor de um **veículo automóvel**, ao qual foi atribuída a **matrícula HF-60-22** pela **Direção de Viação de Lisboa** em trinta de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, de marca **OPEL**, modelo **Olympia Rekord 1700**, conforme **Livrete** emitido pela **Direção de Viação de Lisboa** em **vinte e três de junho de mil novecentos e sessenta e cinco**;

Que a propriedade do veículo se encontra registada em quinze de junho de mil novecentos e sessenta e cinco, no **LIVRO IP** número **Quarenta**, sob o número **cento e setenta mil duzentos e oitenta e três**, a favor de **Júlio do Nascimento Esteves**, domiciliado no lugar de Campelo, na extinta freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, conforme **Título de Registo de Propriedade** emitido pela **Conservatória do Registo de Automóveis de Lisboa**;

Que o referido **Júlio do Nascimento Esteves** faleceu a **três de junho de mil novecentos e oitenta e quatro** na aludida extinta Freguesia de Castro Laboreiro, onde teve a sua última residência habitual no indicado lugar de Campelo, tendo o referido veículo sido adjudicado em partilha verbal por óbito daque-

le a **Amadeu Esteves**, casado, residente no lugar de Vila, na dita extinta freguesia de Castro Laboreiro, não sendo conhecido título formal comprovativo dessa transmissão;

Que, por sua vez, no ano de **dois mil e dez**, o citado **Amadeu Esteves** **doou verbalmente o veículo ao ora justificante**, este já no estado de divorciado, que o possui desde então, de forma ininterrupta, sem violência ou oposição de quem quer que seja e à vista de toda a gente, cuidando-o e mantendo-o, embora impossibilitado de circular;

Que, deste modo, o justificante possui tal veículo automóvel em nome próprio há mais de dez anos, contínua, pacífica e publicamente, pelo que estão reunidos os requisitos para a **aquisição por usucapião**, que invoca, do direito de propriedade sobre o mencionado veículo automóvel, para o estabelecimento de novo trato sucessivo.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dez de janeiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário,  
Marco Gonçalves



**Cartório Notarial de Melgaço**  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/02/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia treze de janeiro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas **vinte e sete e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SEIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **LÚCIA DA CONCEIÇÃO ESTEVES MELEIRO**, casada com José Antero Meleiro, sob o regime de comunhão de bens adquiridos, natural da freguesia de São Paio, concelho de Melgaço, onde reside no lugar de Carvalha Furada, declarou:

Que e dona e legítima possuidora de **UM SEXTO INDIVISO DO PRÉDIO URBANO**, denominado "CASA DE FONTES", sito no Lugar de FONTES, freguesia de PADERNE, concelho de MELGAÇO, composto por casa de morada e rossios, **descrito** na Conservatória do Registo Predial de MELGAÇO sob o número **DOIS MIL OITOCENTOS E TRINTA E NOVE** da freguesia de PADERNE, inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 176, como valor patrimonial tributário total de 6 983,20 € e o **correspondente a fração e atribuído de 1 163,86 €**;

Que o prédio tem **registo de aquisição** quanta ao referido **sexto indiviso**, a favor de **Maria Albina Rodrigues**, sol-

teira, maior, residente no lugar de Cela, freguesia de Couso, concelho de Melgaço, pela inscrição decorrente da **AP. 3 de 1945/02/28** e tem ainda registo de aquisição a seu favor, quantos aos restantes cinco sextos **indivisos**, pela inscrição decorrente da **AP. 2381 de 2020/01/08**;

Que entrou na posse do bem, na aludida proporção, quando **Manuel Luís Esteves**, viúvo, residente que foi no indicado lugar de Fontes, seu avô, lho doou verbalmente, por volta do ano de **mil novecentos e oitenta e um**, encontrando-se a mesma, a data, no estado de solteira, menor, sem que tivessem chegado alguma vez a formalizar a dita doação por escritura pública;

Que, no entanto, desde essa data se encontra na posse e fruição do mencionado prédio, e já na sua maioridade, primeiramente no estado de solteira e posteriormente no estado de casada, se manteve na posse e fruição do mencionado prédio em nome próprio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o animo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, procedendo a obras de conservação e limpeza, que custeou, aproveitando as suas utilidades, pagando as contribuições que sobre o mesmo incidem, agindo, assim, quer quanto a fruição, quer quanto aos encargos, por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticar os diversos atos de uso, fruição, posse e defesa da propriedade, na convicção de que não lesa, nem lesou nunca quaisquer direitos de outrem;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio por um **prazo superior a vinte anos** conduziu a aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para justificar o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, com natureza de **bem próprio**, na competente

Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Janeiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário,  
Marco Gonçalves



**Cartório Notarial de Melgaço**  
Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/02/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação, que no treze de janeiro de dois

mil e vinte e dois, exarado a folhas **quarenta e uma e seguintes** do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SEIS - M deste cartório, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **OLIVEIROS RODRIGUES**, e mulher **MARTINE GERMAINE ACKER RODRIGUES**, casados sob o regime supletivo francês de "communauté d'acquêts", que corresponde ao regime de comunhão de bens adquiridos, naturais ele da extinta freguesia de Lamas do Mouro, ela de França, de nacionalidade francesa, residentes na Caminho de Paranhão, número 25, freguesia de Penso, ambas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem** do Prédio Rústico denominado "PORTO DA VEILHOSA", sito no dito lugar de CIMA, composto por terreno de lameiro, mata de carvalhos e pastagem, com área de **treze mil metros quadrados**, a confrontar de NORTE, NASCENTE e POENTE com Junta de Freguesia e de SUL com Maria Dinora Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 2811, que teve origem no artigo 1376 rústico da extinta freguesia de Lamas do Mouro, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 269,61**; Que desconhecem o artigo da antiga matriz rústica e **entraram na posse** do referido prédio, já no estado de casados, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e três**, por doação verbal que não chegou a ser formalizada que lhes foi feita pelos pais do justificante marido, António Joaquim Rodrigues e Rosa do Espírito Santo Alves, residentes que foram no aludido lugar de Cima, e, assim, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, aproveitando todas as suas utilidades, limpando-o, cortando a lenha, que aproveitaram, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição; Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma posse **pacífica, contínua e pública**, que dura há mais de **vinte anos**, justificam a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, sem infração das regras legais do fracionamento de prédios rústicos e na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e um de janeiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário,  
Marco Gonçalves

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Esta conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e um de janeiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário,  
Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/02/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no vinte e um de janeiro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas **quarenta e quatro e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SEIS - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ALBERTINO CUSTÓDIO CERDEIRA DOMINGUES** e mulher **MARIA DE NAZARÉ ALVES DOMINGUES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Gavieira, concelho de Arcos de Valdevez, ela da freguesia de Gave, concelho de Melgaço, residentes na Rua da Loja Nova, número 48, terceiro frente, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, declararam que são donos e legítimos possuidores, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, sito na indicada freguesia de **GAVE**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de **MELGAÇO**:

**Prédio Urbano**, sito no lugar de **AVELEIRA**, composto por casa de rés-do-chão e rossios, com dependência, com área total de **vinte metros quadrados**, coberta de **dezasseis metros quadrados** e descoberta de **quatro metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **SUL** com Monte Baldio, de **NASCENTE** com Mirandolina Domingues e de **POENTE** com Maria Rosa Fernandes, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 197**, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 1 877,75**;

Que desconhecem o artigo da antiga matriz bem como os segundos antepossuidores do prédio, por serem muito antigos, e entraram na posse do mesmo, em dia e mês que não conseguem precisar, mas que se situa por volta do ano de **dois mil**, por partilha verbal feita com os demais herdeiros, por óbito do pai da justificante, Amadeu Alves, viúvo, residente que foi no lar S. Francisco de Assis, extinta freguesia de Monção, concelho de Monção, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar a mesma por escritura pública;

Que desde esse ano tem possuído e fruído o mencionado prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, ocupando-a, limpando os rossios, suportando os respetivos encargos e despesas, tudo com ânimo de quem é dono;

Que a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio há mais de **vinte anos**

conduziu à aquisição do prédio por **usucapião**, que invocam para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e um de janeiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário,  
Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/02/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no vinte e sete de janeiro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas **sessenta e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SEIS - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **Manoel Batista Calçada Pombal**, casado, natural do Brasil, residente na Travessa do Santo Cristo, número 60, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas, que outorga na qualidade de **Presidente da Câmara Municipal de Melgaço**, em nome e em representação do **MUNICÍPIO DE MELGAÇO**, pessoa coletiva de direito público número 505592940, com sede no Largo Hermenegildo Solheiro, nesta União das Freguesias de Vila e Roussas declarou:

Que o seu representado é dono e legítimo possuidor, com **exclusão de outrem**, do prédio urbano sito no lugar de **PORTELA**, União das Freguesias de **CHAVIÃES E PAÇOS**, concelho de **MELGAÇO**, composto *atualmente* por edifício com duas moradias geminadas para habitação social e rossios, com área total de **setecentos e quarenta e oito metros quadrados**, área coberta de **cento e setenta e dois metros quadrados** e área descoberta de **quinzentos e setenta e seis metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Fábrica da Igreja de Santa Maria Madalena, de **SUL** com Município de Melgaço e de **POENTE** com Estrada Municipal, **não descrito** na Conservatória do Registo Predial de **MELGAÇO**, inscrito atualmente na respetiva matriz predial urbana sob o **artigo 6098** com o valor patrimonial tributário de **20 655,25€** e sob o **artigo 6099** com o valor patrimonial tributário de **34 682,55€**, que provém, respetivamente, dos artigos 607 e 608 urbanos da extinta freguesia de Chaviães;

Que o seu representado não dispõe de documento que

lhe permita proceder ao registo do prédio na referida Conservatória, tendo entrado na posse do mesmo, ainda com a natureza de prédio rústico, através de doação que lhe foi feita, por volta do mês de abril do ano de **dois mil e um**, pela **Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria Madalena de Chaviães**, da dita União das Freguesias de Chaviães e Paços;

Que posteriormente o dito Município procedeu à construção sobre esse mesmo terreno do edifício atrás identificado, mas sem que tenham chegado a formalizar devidamente a referida doação;

Que assim, que há mais de **vinte anos** que este prédio têm sido reconhecido, sem reservas, pela população, como pertencente ao domínio privado do Município de Melgaço, o qual tem exercido ao longo dos anos posse pacífica do mesmo, na convicção de não estar a lesar direitos de outrem, de forma contínua e pública, exercida sem violência, com reconhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, ocupando-o, cedendo-o para habitação, dotando-o de água e eletricidade, fazendo obras de reparação e restauro, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição, tudo com ânimo de quem é dono, agindo, assim, quer quanto à fruição, quer quanto aos encargos, por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, ao praticar os diversos atos de uso, fruição, posse e defesa de propriedade, na convicção de que não lesa, nem lesou nunca quaisquer direitos de outrem;

Que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio **por mais de vinte anos** conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que em nome do seu representado invoca para **justificar** o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e sete de janeiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário,  
Marco Gonçalves



Cartório Notarial  
de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/02/2022  
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

**CERTIFICO** narrativamente, para efeitos de publicação, que no vinte e sete de janeiro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas **setenta e três e seguintes do Livro de No-**

**tas para Escrituras Diversas número VINTE E SEIS - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **AMÉLIA NATÁLIA GONÇALVES**, NIF 204465397, solteira maior, natural da referida extinta freguesia de Chaviães, residente atualmente no lugar de Quintas, na aludida União das Freguesias de Chaviães e Paços, e habitualmente no número 10 Rue Alfred Jarry Logt, 0434, em Aubervilliers, Seine Saint Denis, França declarou que é dona e legítima possuidora, com **exclusão de outrem**, do seguinte bem imóvel, sito no lugar de **QUINTAS**, na citada União das Freguesias de **CHAVIÃES E PAÇOS**, não descrito na Conservatória do Registo Predial de **MELGAÇO**:

**Prédio Rústico** denominado **“QUINTAS”**, composto por terreno de cultivo e vinha, com área de **quatrocentos e oitenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE** e **NASCENTE** com Adelaide A. Azevedo, de **SUL** com Baltazar Colmier e de **POENTE** com Fátima Alves, inscrito na respetiva matriz rústica sob o **artigo 2037**, que teve origem no artigo 1129 rústico da extinta freguesia de Chaviães, com o **valor patrimonial tributário e atribuído de € 74,35**;

Que desconhece o artigo da antiga matriz rústica bem como os segundos antepossuidores do prédio por serem muito antigos e **entrou na posse** do mesmo em dia e mês que não consegue precisar do ano de **mil novecentos e noventa**, por partilha verbal feita com os demais herdeiros por óbito de Umbelina Augusta Gonçalves, mãe da justificante, residente que foi no referido lugar de Quintas, que não chegou, contudo, a ser devidamente formalizada;

Que, no entanto, desde essa data, entrou na posse do referido prédio, em nome próprio e sem qualquer interrupção, até ao dia hoje, com reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, procedendo à sua limpeza, cultivando-o e colhendo os frutos, tratando e podando a vinha, vindimando as uvas, usufruindo de todas as utilidades possíveis;

Que, tendo exercido sobre o indicado prédio, em nome próprio, uma **posse pacífica, contínua e pública**, que dura há mais de **vinte anos**, justifica a sua aquisição pela **usucapião** que invoca, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do nº 1 do artigo 101º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, vinte e sete de janeiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário,  
Marco Gonçalves

## Edital

Diogo Castro, Presidente da Junta de Freguesia de Alvaredo, faz saber que:

Em cumprimento do n.º 1 e 2, do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 16/2009, de 14 de Janeiro, é submetido a apresentação pública, do dia 04/02/2022 até ao dia 22/02/2022, o Plano de Gestão Florestal da Unidade de Baldio da Freguesia de Alvaredo.

A unidade de Baldio da Freguesia de Alvaredo, situada na Freguesia de Alvaredo, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo, encontram-se inseridos no Programa Regional de Ordenamento Florestal de Entre Douro e Minho (PROFEDM), na sub-região homogénea de Minho-Vez.

O Plano de Gestão Florestal da Unidade de Baldio da Freguesia de Alvaredo, pode ser consultado na sede da Junta de Freguesia de Alvaredo, nos seguintes horários:

- nos sábados, das 12h00 às 13h00;

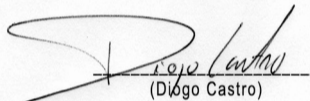
- nas Quartas-feiras, das 19h30 às 20h30;

- Noutros horários - articular com o Presidente de Junta de Freguesia;

Para expor as suas sugestões, poderá dirigir-se ao local e preencher a "Ficha de Participação".

Freguesia de Alvaredo, 24 de janeiro de 2022

O Presidente da Junta de Freguesia de Alvaredo

  
(Diogo Castro)



Associação Social e Cultural "Dona Paterna"

## CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 18º, ponto nº 1 e 27º, ponto nº 1, alínea a) e ponto nº 3, dos estatutos convoco a Assembleia Geral da Associação Social e Cultural "Dona Paterna", a reunir em 1ª convocação, em sessão extraordinária, no próximo dia 17 de fevereiro de 2022, pelas 13:30h, na sede desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto único** - Eleição e Tomada de posse dos novos órgãos sociais para o quadriénio 2022/2025

Não se verificando quórum, a Assembleia reunirá trinta minutos mais tarde, com qualquer número de associados.

Paderne, 20 de janeiro de 2022

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Faleceu

**Carlos Alberto Afonso**

Este melgacense, radicado em Lisboa há 80 anos faleceu em 12 de Dezembro com a bonita idade de 97 anos. Nasceu em Soengas, Chaviães, em 25.10.1924. Herdou o apelido de Afonso por parte de sua mãe Alexandrina Cândida Afonso, da Casa Grande, onde esteve até aos 16 anos. Foi então para Lisboa na companhia



de seu tio Arlindo Augusto Aires Afonso, mais conhecido como o Arlindo da 'Loja Nova'. Mais tarde ingressou na Marinha para cumprimento do serviço militar.

Foi casado e teve dois filhos. Ao longo da sua vida profissional e familiar, esmerou-se por ser um cidadão de corpo inteiro, nunca tendo esquecido as raízes rurais onde nasceu e viveu a infância e parte da juventude.

Em 2018, morreu a sua esposa. Continuou a ser um lutador e nunca se esqueceu de «A Voz de Melgaço», onde aliás, desde há vários anos, colaborava de vez em quando.

Foi uma pessoa empenhada em nobres causas da cidadania até ao fim.

Deus o tem já no seu regaço de Pai amoroso e misericordioso.

Aos filhos, netos e demais família os sentimentos de quem dirige este jornal e que pôde verificar o amor que o falecido lhes dedicava.

*Padre Carlos Nuno*

Faleceu um bom amigo de Melgaço

**Francisco Sampaio**

Também apelidado de «Senhor Turismo», tal a dedicação que colocou à causa do seu desenvolvimento no Alto Minho, faleceu em 31 de Dezembro, em Âncora, com 84 anos. O seu funeral em 2 de Janeiro foi uma inequívoca demonstração do carinho e afecto que as pessoas lhe dedicavam.

Participou no processo de constituição da Região de Turismo do Alto Minho e promoveu muitos eventos para dinamizar o turismo em todos os concelhos. Quem não se lembra dos famosos «Domingos gastronómicos», por exemplo?

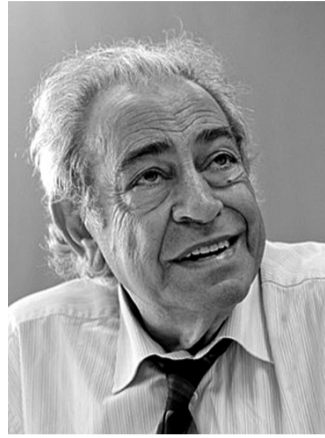
Caminha, concelho onde residia, mais concretamente em Âncora, distinguiu-o dando o seu nome à Ecovia do Litoral Norte, apelidando-o de «Passeio Francisco Sampaio, além de muitas outras iniciativas já em vida que bem marcaram a presença deste Homem em todo o Alto Minho e sobremaneira em Viana e Caminha.

A Secretaria de Estado do Turismo condecorou-o com a Medalha de Mérito Turístico. Recebeu várias outras condecorações, mas a mais importante é a obra realizada e que permanece viva nos nossos dias.

Ao que era também um amigo e que contribuiu para a publicação do livro «Sexto Centenário da Tomada do Castelo de Melgaço», em 1988, deixo aqui o meu preito de gratidão.

A família endereço os mais sinceros sentimentos.

*Padre Carlos Nuno*



Faleceu

**Isolina Rodrigues**

Como bem escreveu o neto, padre Joel Rodrigues, a sua avó, que, pelo falecimento da sua filha e mãe dele, quando tinha apenas 7 anos, também passou a desempenhar as funções de mãe, foi chamada ao Baptismo da vida de plenitude e felicidade em Deus e com Deus para todo o sempre, precisamente no dia em que, neste 2022, festejamos liturgicamente a festa do Baptismo do Senhor. Tinha a linda idade de 100 anos.

A celebração exequial na vetusta Igreja de Paderne contou com a presença de muitos sacerdotes e amigos que assim quiseram com ele agradecer ao Deus da vida quem tanta vida e amor lhe dispensou em toda a sua existência.

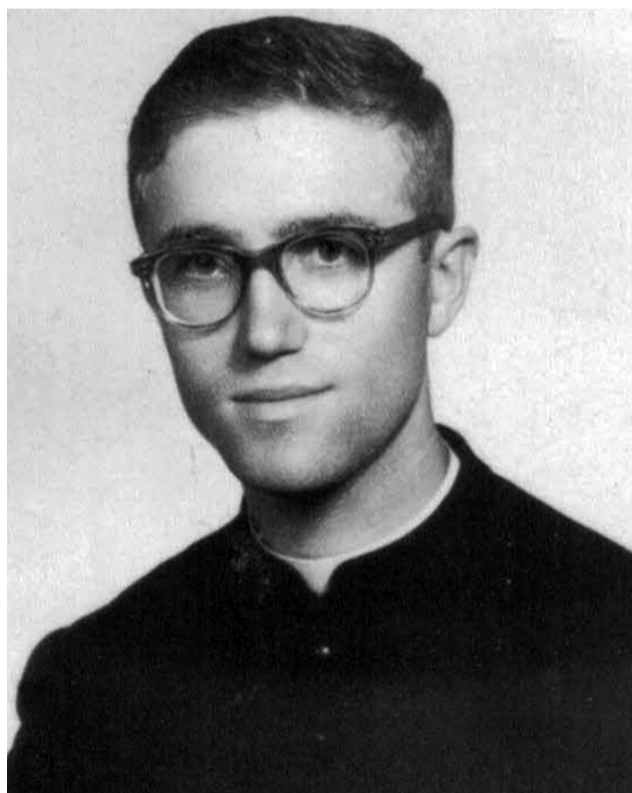
Pároco de Riba de Mouro, Tangil e mais umas quantas paróquias do vizinho arceprelado de Monção, o padre Joel pôde sentir o carinho e ternura das suas gentes, bem como a solidariedade dos colegas sacerdotes e muitos outros amigos que marcaram presença nos actos sociais e litúrgicos.

De tudo isso nos fazemos eco agradecido, para memória e louvor do Deus da vida e das maravilhas que Ele operou por meio da sua tão rica vida humana e cristã.

*Padre Carlos Nuno*

**Recordando Padre Manuel Armindo de Lima**

*P. Manuel Domingues*

**Padre Manuel Armindo de Lima. O meu testemunho.**

(Associando-me à homenagem que os Missionários da Boa Nova prestam ao padre missionário Manuel Armindo de Lima, em Chaviães, no 40.º aniversário do seu martírio em Angola.)

Foi no longínquo ano escolar de 1948/49 que, entre os companheiros de escola para a frequência da 4.ª classe, encontrei o Manuel Armindo de Lima. A sala era muito rudimentar, o material escolar acomodava-se facilmente numa sacola, mas o ensino e a disciplina eram exigentes. Nunca me esqueço dum solene raspante que levei da professora por a ter tratado por "você"! O recreio da escola era a estrada nacional da vila de Melgaço para S. Gregório, no lugar do Escuredo. Embora o trânsito automóvel, na altura, não fosse muito, corríamos o risco dum atropelamento e as patrulhas da GNR muitas vezes nos avisavam com ameaças, que era proibido brincar na estrada. Mas, então, onde? Aqui entram dois episódios algo cómicos. Num, entra o Manuel Lima. Dado o alerta da aproximação da patrulha da GNR, todos dispersámos, menos o Lima. Achou que não tinha cometido nenhum crime e ficou sereno e tranquilo deixando-se apanhar e levado "sob custódia" e a chorar, creio que até ao Viso, onde o soltaram. O primeiro retrato dum criança dos dez anos! O outro episódio, embora no mesmo contexto do medo à GNR, teve mais a ver comigo porque andando eu com uma forte dor numa perna, quando tive que dar às de "vila Diogo", a correria foi remédio definitivo para a dor da perna.

Feito o exame da 4.ª classe, o Lima quis seguir o exemplo dum primo de Rouças que já andava no Seminário das Missões e foi para Cucujães donde só vinha a casa nas férias grandes. Em 1950, o pároco de Chaviães, após treze anos de permanência, despediu-se da paróquia no meio de lágrimas, tanto dele como, sobretudo, do povo. Lembro-me perfeitamente, e não sei bem porque me ficou esse retrato do Manuel Lima: ele

era o único que não chorava, antes mostrava um rosto sorridente. E não era pela alegria de se ver livre do "senhor abade" de quem gostava e várias vezes o visitou na nova paróquia para onde mudou. Creio que estes dois retratos, que guardo ainda na minha memória visual, definem a personalidade dum pré-adolescente e que deixo à análise de quem saiba. Mas, há um outro: nessas primeiras férias grandes, sentado ali no muro do adro da igreja de Chaviães, o Manuel Lima ostentava na gola do casaco um distintivo que não recordei mas que tinha a ver com a piedade que trazia do Seminário de Cucujães. Tenho vergonha de dizer que eu quase o afrontei por "esse sem respeitos humanos" mas ele não se intimidou, antes se sentiu orgulhoso. Em todas estas coisas se ia desenhando uma personalidade bem vencedora em convicções que fizeram dele um homem destemido e um mártir do anúncio do Evangelho.

Ao Manuel Lima, às suas reacções perante os acontecimentos aplica-se bem o que leio em Timoty Radcliffe, A arte de viver em Deus, e a saber: "O rosto é a alma do corpo". Ou, "quanto mais santos nos tornamos tanto mais as nossas faces são reveladoras". "Os santos não têm faces impassíveis. A intensidade das suas vidas revela-se na superfície dos seus rostos, tal como a face de Moisés, cintilante após o seu encontro com Deus"

Em 1950, deixei de andar por Chaviães, ingressei no Seminário de Braga e muitos anos se passaram sem nos vermos e penso que só aconteceu esporadicamente uma vez e nem me lembro bem em que circunstâncias. Em termos de amizade adulta, a nossa proximidade não foi grande. Mas sempre o tive na conta de "muito mais e melhor do que eu." Marcou-me, sem ele o ter sabido.

# 20 anos do Centro de Estágios de Melgaço



No dia 22 de novembro, o Ministro da Educação do XXII Governo Constitucional, Tiago Brandão Rodrigues, marcou presença na inauguração das obras de requalificação do Centro de Estágios de Melgaço, em ano que assinalou também o 20º aniversário do complexo desportivo que figura entre as joias da coroa do município no que respeita ao desporto de natureza.

No edifício principal do Centro de Estágios, as mudanças foram essencialmente na alteração de cor dos edifícios que compõem o complexo desportivo,

apresentam agora um contraste entre o verde do Monte Prado e o cinza e o ocre do Centro de Estágios, abandonando o tom amarelo original, mas também nas condições dos equipamentos destinados à prática desportiva: ampliação e renovação do ginásio de musculação, deslocação e beneficiação da lavandaria, recepção, melhoramento e aquisição de novos equipamentos para a pista de atletismo, pintura do edifício das piscinas descobertas, aquisição de bicicletas de spinning, construção da pista de XCO permanente, entre outras melhorias estruturais.

**Barquense**

### LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS

PARAGENS

**NORTE DE PORTUGAL**

**LINHA de BRAGA**

- Arcos de Valdevez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baúlhe
- Ribeira de Pena

**LINHA do PORTO**

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Valongo
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Vidago
- Chaves

**LINHA de MELGAÇO**

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Ancora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Monção
- Melgaço

**PARTIDAS DE MELGAÇO**  
Faça a sua reserva

Peça informações sobre outros pontos de paragem [info@barquense.com](mailto:info@barquense.com) / [www.barquense.com](http://www.barquense.com)

PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51

### Consultoria

Rigor, confiança e profissionalismo são epítetos que norteiam a nossa postura no mercado.

**Prestamos consultoria nas áreas de:**

- Imobiliária;
- Contabilidade;
- Tecnologias de Informação.

A nossa missão como consultores é auxiliá-lo na tomada de decisões e a optar pela melhor solução.

Os nossos profissionais, tendo em conta a sua experiência e qualificação, estão aptos a participar de forma proactiva nos projetos empregando disciplina, organização e transparência necessária para assegurar a conclusão dentro do tempo e limites orçamentados.

UKUBO Consultoria,  
O seu parceiro de negócios.

Melgaço  
R. Dr. António Durães, n.º65 R/C Dto  
4960-522 Melgaço  
+351 251 418 322

Braga  
Av. Robert Smith,  
n.º25, 1.º Dto. Trás  
4715-249 Braga

Monção  
Rua D. Afonso Henriques, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2  
4950-854 Monção  
+351 251 031 908

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

### Imóveis que lhe podem interessar

**Venda | Moradias**  
Moradia com comércio em S. Gregório  
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal  
**85.000€**  
Ref.: 01644

Moradia localizada em S. Gregório, com 300m<sup>2</sup> de área bruta de construção e 528m<sup>2</sup> de área do lote.  
Esta residência possui no rés do chão um espaço de comércio, que se encontra arrendado.

**Venda | Apartamentos**  
Apartamento T3  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal  
**110.000€**  
Ref.: 01086

Apartamento em bom estado com 99m<sup>2</sup> de área útil. Possui três quartos, duas casas de banho e a cozinha está totalmente equipada. Caixilharia em alumínio com vidro simples. Detém, ainda, uma garagem individual fechada com 25m<sup>2</sup>.

**Venda | Moradias**  
Moradia para reconstrução com terreno  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal  
**55.000€**  
Ref.: 01643

Moradia V3 para recuperação, com 86m<sup>2</sup> de área bruta e 43m<sup>2</sup> de área útil. Esta residência possui no rés do chão uma antiga adega e zona de arrumos. No primeiro andar três quartos, casa de banho, sala de estar e cozinha.

**Venda | Apartamentos**  
Apartamento T3  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal  
**115.000€**  
Ref.: 00862

Apartamento T3 na Vila de Melgaço, mobilado e equipado, em bom estado de conservação. Possui sala de estar com lareira, varandas viradas para norte e sul, arrumos e um lugar de garagem.

**Venda | Moradias**  
Moradia em São Gregório  
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal  
**135.000€**  
Ref.: 01633

Moradia V6 em bom estado, com 375m<sup>2</sup> de área bruta e 140m<sup>2</sup> de área útil. Possui no rés do chão um espaço de comércio e garagem. No primeiro andar dois quartos, uma casa de banho, sala de estar, dispensa e cozinha equipada.

**Venda | Terrenos**  
Terreno em Chaviães  
Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal  
**60.000€**  
Ref.: 01576

Terreno com cerca de 7.000m<sup>2</sup> de área, sendo que 2.000m<sup>2</sup> têm aptidão construtiva. Possui água própria, bons acessos e localiza-se a 5 minutos do centro da Vila de Melgaço.

**Venda | Moradias**  
Moradia V4 em Ramo, Cristóval  
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal  
**110.000€**  
Ref.: 01600

Moradia composta por R/C, 1º e 2º andar em pedra com canastro e anexos, para reabilitação. Possui rios com vinha e poço de água.

**Venda | Terrenos**  
Terreno para construção na Vila  
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal  
**218.000€**  
Ref.: 00081

Terreno urbanizável, bem localizado, com aproximadamente 4.000m<sup>2</sup>, em zona com plano de pormenor. Possibilidade de construir 4 lotes, para além da parcela que contém casa de abegoria.

# Diálogo Ecuménico 2022

“Vimos a sua Estrela no Oriente e Viemos Adorá-Lo” (Mat. 2,2)

— José Rodrigues Lima



O Reino de Deus, revelado pelo Verbo Encarnado, iniciou uma nova marcha da história e fez maravilhas no coração dos homens abertos à humanidade, à esperança, à fraternidade, à paz, à espiritualidade e à salvação.

O ecumenismo é uma grande preocupação da Igreja Católica, e outras Igrejas, tendo o Concílio Vaticano II proclamado doutrina através da declaração “Nostra Aetate” e o decreto “Unitatis Redintegratio”.

## MARCAS DO MOVIMENTO ECUMÉNICO

O tema da Semana quer ser um convite para que os cristãos sejam um símbolo como a Estrela de Belém: “os cristãos do Oriente Médio encontraram na ‘estrela’ uma imagem da vocação cristã. A estrela foi o sinal que guiou os Reis Magos de lugares distantes e de diferentes culturas até ao Menino Jesus e representa uma imagem de como os cristãos se unem em comunhão entre eles ao se aproximarem de Cristo”.

“Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”: é do Evangelho de Mateus (Mt 2, 2) o tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2022, que decorrerá de 18 a 25 de janeiro no hemisfério norte e proximidade de Pentecostes no hemisfério sul.

“Nunca como nestes tempos difíceis sentimos a necessidade de uma luz que vença as trevas, e essa luz, como proclamam os cristãos, se manifestou em Jesus Cristo – lê-se nos textos preparados pelo organismo que reúne as Igrejas cristãs – para dar testemunho comum na terra onde Cristo viveu e ressuscitou”.

“Diante da atual crise sanitária internacional, em uma região do mundo onde os direitos humanos são sistematicamente espezinhados por injustos interesses políticos e económicos, e que sofre as consequências no plano humano”.

Na constituição Gaudium et Spes, do Vaticano II lemos: “E o que fica dito vale não só para os cristãos, mas para todos os homens de boa vontade em cujos corações a graça opera ocultamente”.

Por movimento ecuménico entendem-se as atividades e iniciativas que são suscitadas e ordenadas, no sentido de fomentar a unidade dos cristãos.

Sublinha-se a necessidade de diálogo fecundo e sincero, reconhecendo a diversidade com estima, respeito e concórdia.

A Comissão Luterana- Católica, sobre a Unidade tem trabalhado com afinco para produzir uma compreensão partilhada dessa comemoração.

## HÁ UM SÓ DEUS

“Há um só Deus e Pai de Todos”... (Ef.4,6)”

O Reino de Deus é muito grande e diversos são os caminhos...

“Há um só Corpo e um só Espírito, assim como a vossa vocação vos chamou a uma só esperança;

um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

um só Deus e Pai de todos, que reina sobre todos, que age por todos e permanece em todos”. (Ef. 4,4-6)

“Pois, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles” (Mat.-18,20)

Somos caminhadores da verdade da beleza e da bondade, e encontramos referências e luzes e escutamos vozes e sons da eternidade que levam à harmonia existencial, à verdadeira estrutura antropológica.

## SOMOS A FAMÍLIA DE DEUS...

Ecoa no nosso íntimo a oração de Jesus:

“Eu neles e Tu em mim, para que eles cheguem à perfeição da unidade e assim o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste a eles como a mim”. (Jo.17,20-23)

Temos um só Pastor - DEUS FEITO HOMEM... JESUS CRISTO...

“Nele se alegra o nosso coração e em seu santo nome confiamos”. (Sl.33,21)

No evangelista S. João lemos: “Todos os que o pai me dá virão a mim; e quem vier a mim eu não os rejeitarei”. (Jo.6,37)

“Não há diferença entre judeu ou grego... pois todos temos o mesmo Senhor, rico para todos que o invocam. Todo aquele que invocar o Senhor será Salvo. (Rm. 10,12)

“De facto, num só Espírito, fomos todos batizados para formar um só corpo, judeus, gregos escravos ou livres e todos bebemos de um só espírito” (1ªCor.12,13)

“Todos vós sóis um em Cristo Jesus. (Gal. 2,7)

“A vontade divina é unir os filhos de Deus dispersos para que todos tenham a vida plena e vigorosa e nenhum se perca”. (Jo.10,10)

Precisamos de aprofundar o património bíblico, teológico, litúrgico e espiritual com o conhecimento recíproco, com a conversão do coração e com a oração, no respeito da alteridade e da identidade das diversas Igrejas.

“Eu sou o Bom Pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem-me” (Jo 10,14-16); ... haverá um só rebanho e um só pastor.

“Não haverá paz entre as nações sem a paz entre as religiões.

“Não haverá paz entre as religiões sem o diálogo entre as religiões. Não haverá diálogo entre as religiões se não se investigam os fundamentos das religiões.”

Assim sublinha o teólogo Hans Kung, perito no Concílio Vaticano II e criador da Fundação para a Ética Mundial (1995).

O acolhimento é hoje um grande sinal de misericórdia, onde a proximidade e a compaixão desenvolvem o espírito de unidade.

Acolhemos a todos...

## DIÁLOGO E ANÚNCIO

De acordo com o Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso, através do documento “Diálogo e Anúncio”, de 1991, apontam-se as diversas formas de diálogo. Antes de mais, temos o diálogo de vida, o diálogo de obras, o diálogo de intercâmbios teológicos e de experiências religiosas.

No que se refere ao diálogo de obras, entende-se o que se estabelece quando pessoas de diferentes tradições religiosas se unem para realizar iniciativas sociais e humanitárias.

Há necessidade de fomentar a cultura do diálogo e da comunhão.

O diálogo é sempre uma viagem fraterna e um caminhar em conjunto em direção à verdade.

Temos necessidade de desenvolver a cultura da misericórdia e da ternura.

A ideia principal da Igreja católica com o diálogo ecuménico e inter-religioso é o de encontrar na pessoa humana um amigo, um irmão, que transporta consigo os seus valores e suas posturas para o mundo.

Embora haja discordâncias, sem dúvida, existem valores em comum. “A. M.”

O importante documento, *Do Conflito à Comunhão*, reconheceu que ambas as tradições abordassem esse aniversário numa era ecuménica, após conquistas de 50 anos de diálogo e com novas compreensões da sua própria história e teologia.

## O DOM E O CHAMAMENTO DE DEUS SÃO IRREVOGÁVEIS...

Deixemos as diferenças com Deus...Ele une...

A espiritualidade une a todos os que tem fé em Deus Pai.

“A consciência é o núcleo mais secreto do homem, o santuário onde ele está a sós com Deus, cuja voz ressoa no seu íntimo”.

“É necessária a escuta da palavra profética, estando atentos às alegrias, às esperanças, às tristezas e às angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem”.(G.S.)

“As diretrizes para as soluções da humanidade requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza”. (Laudato Si) “Reconheço, na verdade que Deus não faz aceção de pessoas”.(At.10,34).

“O diálogo autêntico entre as diferentes confissões religiosas torna-se fundamental para resolver conflitos que abalam a paz entre os povos”. (Papa Francisco, 10.1.2017)

“Muitos cristãos de diversas igrejas trabalham juntos ao serviço da uma humanidade necessitada, na defesa da vida e da sua dignidade, da criação e contra as injustiças”  
MUDANÇA SOCIAL

Recebemos informações referentes à situação da humanidade, da casa comum em que habitamos. Há indicadores que perturbam a convivência, criando situações difíceis em várias partes do nosso planeta.

Assim: a escravatura, a violência, a fome, o tráfico de seres humanos, o racismo, a exploração de mulheres, os refugiados, os emigrantes, os migrantes, o casamento forçado, a mutilação genital, a falta de educação, a ignorância, o desprezo pelos valores humanos, aqueles que vivem sem trabalho, sem teto, sem terra, a falta elementar da água, para além de outras sombras negras em varias partes do mundo.

As Igrejas desempenham ações fundamentais para o bem estar da humanidade.

## A PALAVRA DO PROFETA ISAIAS

“Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim, não há Deus; para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor, e não há outro. Pois não há outro Deus se não Eu; Deus justo e salvador não há outro além de mim. Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra, porque eu sou Deus e não há outro”. (Is 45.5a,6; 21b, 22)

Somos caminhadores da bondade, beleza e da misericórdia, e por vezes encontramos luzes e referências, bem como ouvimos vozes e sons de eternidade que contribuem para a verdadeira estrutura antropológica.

MARANATHA – VEM SENHOR JESUS



# Os Moinhos têm Alma: Memórias do Moinho da Ponte

João Paulo Rodrigues\*

Sempre que abordo este tema não posso esquecer a obra de Eça de Queirós, os seus enredos, as suas personagens, o adultério e tudo em redor de um moinho. Porém, hoje, afasto-me novamente deste ambiente queirosiano, cheio de francesismos, quase exagerado e não vos vou defender que “O Crime do Padre Amaro” é quase igual ao livro que já li, “La Faute de l’abbé Mouret”, um romance do escritor francês Émile Zola, que aconselho a ler. A trama é a mesma, os objetivos são diferentes, mas só o pobre Tony Carreira é que é acusado de plágio.

Vamos ao “Moinho da Ponte”, o moinho da minha avó paterna, a conhecida Tia Isaura da Veiga, permitam-me que diga que tenho muitas saudades dela e muitas memórias.

A minha avó Isaura foi moleira a tempo inteiro nesse Moinho da Ponte, situado no lugar com o mesmo nome, na nobre Freguesia de S. Paio. Tal moinho funcionava todo o ano, só interrompia nos dias em que o velho “Tio Zé Bento”, que eu não conheci, picava a mó, com arte incomparável, fosse ao pico, fosse ao machado, ou quando o caudal que entrava ferozmente no cubo não tinha força suficiente para rodar a mó.

Era um moinho diferente daquele que noutro texto descrevi sobre o “moinho do Convento de Paderne”. Este tinha uma porta de entrada, onde logo nos deparávamos com um local onde existia uma cama, depois havia uma nova porta e aí aparecia a mó. Quando se entrava no moinho, abria-se essa porta, e logo impressionava a perfeição das mós, uma que se movia, a superior, impelida pelo eixo, outra fixa, a inferior, imaginamos a moega que agora não podemos ver (entre nós conhecida por adalha, peça de madeira em forma triangular onde eram colocados os grãos de milho para

que os mesmos fossem triturados), a quelha que era o terminal da moega, o adelhão, e o chamador de grão, ou tanganho (termo nosso, que não vem nos dicionários), que servia para regular a forma como o grão entrava entre as duas mós a fim de ser moído.

O moinho da minha saudosa avó funcionava dia noite. Os meus tios e o meu pai revezavam-se, antes de emigrarem para França, na vigilância da moagem. Os vizinhos que tinham cultivado durante o ano os seus campos com milho, na altura ninguém falava em Alvarinho, vinham à Veiga, à casa da tia Isaura (minha saudosa avó), ajustar o preço da moagem.

Por Melgaço, o importe da moagem, dizem-me chamar-se “maquia”. A “maquia”, uma palavra nova que tive o prazer de aprender hoje, era proporcional aos alqueires de milho trazidos para moer. Muitas vezes, contaram-me, a minha avó já tinha farinha de outras moagens e logo ficava com os alqueires de grão deduzindo a maquia, ficando prontamente consolidada a transação. Outras vezes, tal maquia só podia ser “paga” após a moagem.

O “Moinho da Ponte” ainda pertence à família, junto ao cubo existem os dois eucaliptos os mais altos que



eu conheço, plantados pelo meu avô paterno, que cedo emigrou para França e cedo faleceu, dizem ter sido a pessoa mais parecida fisicamente comigo. Não o conheci.

A minha avó sempre foi alguém que não esquecerei, sempre bondosa e carinhosa comigo, mas, infelizmente nunca tivemos, porque eu era pequenito, oportunidade de falar de moinhos. É mais uma história de um moinho. Os moinhos não são meros números. Os Moinhos têm alma, essa é a sua face mais encantadora, aquela que poderemos contar aos nossos netos, tal como nos contaram.

\* Adv.

**RECOLHA GRATUITA  
DE MONSTROS E MONOS,  
AGORA QUINZENALMENTE**  
Até 2m<sup>3</sup> de “monstros”!

Através do número gratuito 800 207 375,  
do contacto 251 410 100  
ou diretamente no **Balcão Único** da Câmara Municipal



**RECOLHA E  
ENCAMINHAMENTO  
DE RCD'S**  
(RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO)

Pode entregar diretamente na Zona Industrial de Penso,  
no lote 17, ou solicitar transporte à autarquia.

**Agendamento obrigatório:**

251 410 100 ou

secretaria.dosu@cm-melgaco.pt

Mais informações em [www.cm-melgaco.pt](http://www.cm-melgaco.pt)

**melgaço**  
município

# MDOC 2022: Prémio Jean-Loup Passek aceita submissão de filmes até 20 de Maio

João Martinho

Promovido pelo MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço, o prémio Jean Loup Passek tem a submissão de filmes aberta até ao dia 20 de Maio.

Podem concorrer ao prémio documentários cinematográficos, produzidos em qualquer país e com qualquer duração, especialmente focados nos temas do festival: Identidade, memória e fronteira.

Os filmes submetidos, curtas, médias e longas-metragens documentais, serão analisados pelo júri do prémio Jean Loup Passek, e exibidos durante o festival MDOC, entre os dias 1 e 7 de Agosto de 2022, altura em que serão anunciados os vencedores.

O filme vencedor na categoria de longa-metragem será distinguido com um prémio no valor de 3.000 euros, a melhor curta-metragem receberá 1.500 euros e o melhor documentário português a concurso, independente da duração, arrecadará o prémio nacional, no valor de 1.000 euros.

Além do Prémio Jean Loup Passek, os filmes a concurso ficarão automaticamente candidatas ao Prémio D. Quixote, promovido pela Federação Internacional de Cineclubes e com um júri próprio, nomeado pela instituição promotora do prémio.

O festival MDOC é uma iniciativa da Câmara Municipal de Melgaço em parceria com a AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual, que acontece desde 2013 e pretende promover e divulgar o cinema etnográfico e social, bem como refletir sobre identidade, memória e fronteira.



Todas as informações sobre o prémio e processo de candidatura podem ser encontradas na página da internet do festival, em [www.mdofestival.pt](http://www.mdofestival.pt)

O Prémio Jean Loup Passek foi assim batizado em homenagem ao escritor e crítico de cinema francês, conselheiro para o cinema do Centre Georges Pompidou, fundador e director do Festival de la Rochelle e coordenador da secção “Caméra d’Or” do Festival de Cannes. Durante a sua vida, Jean-Loup Passek cruzou-se com dois emigrantes portugueses em França, oriundos de Melgaço, e o crítico de cinema acabou por desenvolver uma profunda relação com o município do norte de Portugal, doando todo o seu espólio à vila de Melgaço.



## Nas eleições legislativas houve muita confusão logística. O derrube do governo foi necessário

A “geringonça” ao não aprovar o orçamento, Costa devia pedir a demissão e deixar o lugar a outro

Abílio Francisco Conde

Presentemente, Portugal está a ser um mosaico de incompetências pelo facto das condições de votação das próximas eleições legislativas não terem sido colocadas devidamente, ficando muito longe dos mínimos exigidos. Nas eleições legislativas houve muita confusão logística. O derrube do governo foi necessário. Mesmo assim era simples alargar o tempo de votação de modo a garantir o voto a toda a gente, o que não se fez. O governo PS ao ouvir os partidos e os tribunais não afastou a sua

incompetência. Há momentos em que as decisões são da esfera política e não jurídica. Nas eleições em Portugal verifica-se uma grande abstenção. Se acrescentarmos a isso milhares de abstencionistas forçados será uma adulteração democrática. Outro erro a registar foi fazer um horário para os infetados, parecendo uma discriminação do tempo da lepra. Devia ser evitado porque quando da dissolução estávamos na pandemia. Ela iria sempre aumentar no inverno o que aconteceu e nada foi planeado. O governo preferiu, como de costume, correr atrás do prejuízo. A solução para votar dá a sensação de que a pandemia é uma brincadeira.

Enquanto os políticos falam, o país afunda-se. Portugal foi sempre o país mais pobre da Europa. Desperdiçámos muitas oportunidades como as que nos tem dado a União Europeia. Todos os indicadores revelam que estamos a cair estrondosamente na riqueza. Os países do Báltico e do Leste estão a ultrapassar-nos. As razões são diversas, sobretudo geográficas. Situamo-nos longe do centro europeu rico. Os



**ELEIÇÕES  
LEGISLATIVAS 2022**  
30 JANEIRO

nossos vizinhos são pobres. O nosso défice demográfico é grande. A nossa qualificação é baixa e temos grandes custos com as autonomias regionais. A agravar mais a nossa pobreza temos uma das maiores corrupções, devido à teia burocrática. Temos falta de liderança política séria e falta de acordo nacional consensual. Fazemos e desfazemos tudo, nem sequer fazemos o que os outros querem de nós: um país acolhedor, hospitaleiro, de sol, belas praias, turismo, boa mesa, seguro, onde é bom viver sem pressa. Não temos uma companhia área de jeito, nem ferrovia para sermos menos periféricos. Quando tentamos estruturar, acabamos por estragar. Complicamos o que é simples e criamos impostos, imis, iucs, taxas e taxinhas a que se juntam ordenados miseráveis que levam à emigração. Somos um território lindo que as nossas mãos tornaram feio urbanisticamente. Apenas temos a vantagem de gostarmos do país. E quando estamos fora ficamos cheios da nossa palavra mais sentimental e triste: “saúde”.

Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

PS: Esperamos que no próximo dia 30 de Janeiro o povo escolha bem o melhor candidato para governar o país para sairmos da “geringonça” que durante seis anos levou Portugal à miséria e ao caos na saúde, educação, etc.

Janeiro 2022



**A Azevim Nature, sediada em Melgaço, dedica-se à gestão total ou parcial de alojamentos turísticos e à organização de atividades de animação turística.**

**Somos o seu parceiro de confiança**

**Procura uma equipa de profissionais para fazer a gestão do seu Alojamento turístico?**

- Fazemos a promoção do seu imóvel, gestão de reservas, limpeza, lavandaria e check in
- Pacotes conforme as suas necessidades
- Apoio nos licenciamentos
- Rentabilizamos o seu imóvel!

ESTAMOS AO SEU DISPOR PARA MAIS ESCLARECIMENTOS:

Tlm: **939 434 207**  
[azevim.nature@gmail.com](mailto:azevim.nature@gmail.com)  
<https://www.facebook.com/AzevimNature>  
<https://www.instagram.com/azevimnature/>



## Melgaço e a importância do linho para a economia local há 500 anos

O Há quase 500 anos, havia em Melgaço uma atividade que devia ser muito importante para a economia da nossa terra. Refiro-me ao cultivo do linho e ao fabrico de panos que devia de ser uma das atividades mais rentáveis por aqui.

O reconhecimento do seu valor levou o rei D. João III a autorizar, em alvará de 1556, os melgacenses a venderem os seus panos de linho na Galiza onde seriam muito apreciados, obtendo assim rendimento para comprar pão. Na verdade, em documentação da época, diz-se que em Melgaço havia escassez de pão para alimentar a população e dessa forma os melgacenses podiam ir à Galiza vender os seus panos e comprar pão para suprir o défice de produção de cereais de que a terra sofria.

Esse privilégio real concedido aos melgacenses deveria ser mesmo muito importante já que os da nossa terra viram essa regalia confirmada pelos reis D. Felipe III, em 1637, e D. Pedro II, em 1683, e em ambas as situações, a pedido do povo de Melgaço.

Toda essa informação, podemos conferi-la na escritura aqui transcrita da carta de confirmação redigida em 1683, no reinado de D. Pedro II: **“Dom Pedro, etc, faço saber aos que esta minha carta de confirmação virem que por parte dos officiaes da Câmara da villa de Melgaço me foi apresentada hua carta de El Rey Dom Phelippe de Castella por elle assinada e paçada pela Chancelaria de que o treslado é o seguinte: “Dom Phelippe, etc, faço saber aos que esta minha carta de confirmação virem que por parte de Juiz, Vereadores e Povo da villa de Melgaço me foy apresentada hum alvará de El Rey Dom Joam o terceiro por ele assinada e passado pela Chancelaria e ao pé dele uma apostilla assinada pela rainha Donna Catharina de que tudo o treslado hé o seguinte: Eu El Rey faço saber aos que este meu alvará virem que havendo respeito ao que na petição atraz escrita dizem o Juiz, Vereadores e Povo da Villa de Melgaço e vista a carta da Câmara da dita villa que sobre o contheudo da dita petição escreveo e a informação que em minha corte se tomou por meu mandado pelo Doutor Phillippe Antunes corregedor dos feitos crimes della e por bem me apraz que os moradores da ditta villa e seu termo possam vender em Galliza os seus panos de linho que fizerem dos linhos que hi se criarem e**

**asy os possam vender aos galegos que a ditta villa vierem sem por isso encorrerem em pena alguma sem embargo da ordenação em contrário assim e da maneira que o faziam antes da dita ordenação e isto enquanto eu ouver por bem e não mandar o contrário, e mando as justiças officiaes e pessoas a que este alvará for mostrado e o conhecimento delle pertencer que o cumpram, guardem e façam inteiramente cumprir e guardar como se nelle (...) o qual hei por bem que valha e tenha força e vigor como se fosse carta feita em meu nome por mim assinada e paçada por minha chancelaria sem embargo do segundo Livro título vinte que dispõem as**



**couzas cujo effeito deverem de durar mais de hum anno passem por cartas e passando por alvarás não valham. Balthazar Fernandes a fes em Lisboa a vinte e hum de Agosto de mil quinhentos e sincoenta e seis. João de Castilho o fes escrever.**

### Apostilla

Hey por bem que o alvará acima escrito del Rey meu senhor e avô que santa glória aja se cumpra e guarde inteiramente como nelle se conthem aos moradores e povo da villa de Melgaço e seu termo e mando a todas as justiças officiaies e pessoas que assim o cumprão e guardem enquanto eu o ouver por bem e não mandar o contrário e esta apostilla me praz que valha e tenha força e vigor como se fosse carta feita em meu nome por my assinada e paçada por minha chancelaria e posto que por ella não seja paçada sem embargo das ordenações em contrário. Sebastiam da Costa a faz em Lisboa a três de junho de mil e quinhentos e sessenta e hum. Manuel da Costa a fes escrever.

### Petição

Dizem o Juiz e vereadores e Povo da villa de Melgaço que a ditta villa e termo he muito pobre de mantimentos e não tem com que se sustentar a maior parte do anno se não com o pão que vão comprar ao Reyno da Galliza e por a terra ser muito pobre de fazendas e dinheiro, o principal trato que tem para poderem para comprar o ditto pão, é fazerem teas de pano de linho a troco das quais e com o dinheiro que dellas aviam compravão pão e o traziam para se manter por na terra aver tão pouco que não tem como se remediar se não vem do Reyno da Galliza e por Vossa Alteza mandar que nehumas mercadorias se levem para fora do reino e não poderem levar o ditto pano de linho à Galliza, a mayor parte do povo vendeo suas fazendas estes annos de esterilidade para comprarem pão por não poderem usar do ditto trato e porque padecem muita necessidade e trabalho por não terem pão de que se podem sustentar nem terem com que o comprarem por os mercadores não irem à ditta terra comprar o ditto pano de linho por star tão desviada e star oito legoas por dentro da Galliza e não terem outra couza de que fazerem dinheiro segundo se pode ver da cartaque escrevem a Vossa Alteza que se offerece. Pedem a Vossa Alteza que avendo respeito a todo o ditto à pobreza e necessidade da terra haja por bem de lhe conceder licença para poderem hir vender o dito pano de linho à Galliza para com o dinheiro comprarem pão sem embargo da defesa e provizão de Vossa Alteza em contrário pelas quaes se prohibe levarem mercadorias fora do Reino e de outra maneira não se poderem remediar. Pedindo-me os sobreditos por mercê que lhes confirmasse esta carta e visto seu requerimento querendo-lhes fazer graça e mercê tenho por bem e lha confirmo, e ei por confirmada e mando que se cumpra e guarde asy e da maneira que se nella conthem e pagarão de meya annatta da mercê desta confirmação ao Thezouro

Geral dellas trezentos e sessenta reis que lhe foram carragados no Livro de seu recebimento a pg 124 verso como se viu por certidão do escrivão por sua receita e por firmeza disso lhe mandei dar esta carta por my assinada e asselada com o meu sello de chombo pendente. António Marques a fes em Lisboa a vinte e sette de Junho ano de nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil seiscento e trinta e sette, eu Duarte Dias de Menezes a fis escrever.

Pedindo-me os dittos officiaes da Câmara da Villa de Melgaço por mercê que lhe conformasse esta carta, e visto por mim seu requerimento e consulta que sobre elle se me fes pelo meu Tribunal do Dezembargo do Paço precedendo respostas do procurador da minha coroa confirmação que se houve do Corregedor da Comarca da Villa de Viana e querendo-lhe fazer graça e mercê, tenho por bem e lha confirmo, e hey por confirmada e mando que se lhe cumpra e guarde asy e da maneira que se nella conthem e por firmeza de tudo lhe mandei dar esta minha carta por mim assinada e sellada com o meu sello de chumbo pendente e pagarão os novos direitos que deverem na forma de minhas ordens. Dada na cidade de Lisboa aos trinta dias do mez de Outubro. Bartolomeu Roiz Teixeira a fes. Anno do nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil seiscentos e outenta e três. Francisco Galvão a fes escrever.

### El Rey

Marques mordomo-mor presidente João de Roxas e Azevedo. Pagou mil e oitenta reis de duas chancelaria mais e oitocentos e sincoenta e quatro reis com o cordão e ao escrivão das confirmações mil cento e sessenta reis – Lisboa vinte e três de Dezembro de seiscentos e oitenta e três – Dom Sebastiam Maldonado.”



**#És Cura** | N.º7 Fevereiro 2022:  
Já perceberam como os dias são maiores?

...E parece que toda a natureza começa a sair do lento torpor que o inverno impõe, como se já se sentisse um leve despertar das árvores que anseiam pela primavera, da terra que quer ficar mais verde e do ar que quer receber borboletas e pássaros a cantar.

É o salto de Fevereiro, o mês mais curto do ano, tal é a ânsia de chegar a Março.

Mas antes disso, este mês enche-se de corações, comemorando o Dia dos Namorados, com uma homenagem ao S. Valentim. «Modernices», dirão alguns!

Para outros, esta é mais um pretexto para reforçar a sua união. E haverá também aqueles para quem pode ser uma data custosa [porque nos é passada a imagem de que é uma celebração para as relações a dois, os tais ditos «namorados»]. Mas, muito além da finalidade romântica que se pretende com esta data do calendário, eu acredito que é um motivo para se CELEBRAR O AMOR.

O amor talvez seja um dos assuntos que mais tinta fez correr ao longo dos tempos em matéria de livros, poemas, teses, teorias ou divagações filosóficas.

Porque, no fundo, todos DESEJAMOS SER AMADOS. É uma das NECESSIDADES básicas do ser humano - e de todos os seres vivos!

Mesmo que haja espécies em que, logo depois do nascimento, a cria está já apta para o mundo e para todas as suas aventuras, a maioria de nós precisa de alguém que zele pela sua sobrevivência. A CONEXÃO é fundamental, pois logo que nascemos, precisamos de alguém que nos cuide e nos proteja, nos alimente e nos garanta uma resposta eficaz às nossas necessidades.

Há sempre muitas perspectivas de olhar para o que cabe, efectivamente, na vivência do AMOR. Mas, muitas vezes, ignoramos alguns dos seus ângulos, por conta da azáfama do dia-a-dia, o que faz com que esgotemos a vida na mera sobrevivência. E é essa reflexão que gostaria de trazer para este nosso espaço.

Quem trabalha a terra [mesmo que seja só em pequenos vasos], sabe da importância de prestarmos atenção ao SER que ali mora. Não sei se há algum milagre nisso, ou se apenas é uma questão da dinâmica relacional que estabelecemos com a planta: mas quanto mais cuidarmos dela, mais bonita ela fica.

No fundo, ao dar-lhe atenção percebemos se precisa de água ou se tem água a mais; se precisa de mais luz ou se está a apanhar sol a mais; se precisa de mudar de terra, ou se a terra precisa de ser estrumada. E tantas outras coisas. O que é certo é que, com estes cuidados, ela retribuiu-nos com o seu crescimento feliz.

Há quem diga que se trata de energia [e o amor é uma forma bonita de a concretizar], mas eu acredito que também tem a ver com olharmos com «olhos de ver» aquele SER VIVO que temos à frente: se percebo quais as suas necessidades, quais as suas preferências, o que ajuda ou não ao seu crescimento, tenho a oportunidade de contribuir para que aquela criatura se torne cada vez mais forte e viçosa; que dê flores; e frutos até, se for essa a sua natureza.

No fundo, este resultado é uma consequência da atenção e do cuidado que oferecemos.

E aqui está o amor que tanto procuramos!

Em realidade, quis trazer o tema do AMOR para chegar aqui: Se em vez de uma planta, puséssemos nesse «vaso» a pessoa que nós somos?

Se fossemos nós a receber essa atenção e dedicação?

Se nos dispuséssemos a reconhecer aquilo que gostamos e precisamos, aquilo que nos ajuda a crescer e a ter jovialidade e brilho?

Se nos disponibilizássemos a garantir as condições que nos ajudam a florescer e a frutificar?

Se tudo isto fosse feito:

«Que transformações conseguiríamos nas nossas vidas [e em todas as vidas que se cruzam com a nossa]?»

O S. Valentim pode ser encarado como um convite para cada um de nós celebrar a relação consigo [o namoro com a pessoa que SOMOS].

Porque esta é a relação mais vitalícia que precisamos de ter e onde temos que semear o AMOR de maior qualidade que conseguirmos. Porque se assim fizermos, todas as demais relações que estabelecermos nas nossas vidas, serão marcadas pelo brilho e pelo crescimento que também a planta tem quando é cuidada.

Celebremos este mês com esta postura, e estaremos a abrir a porta a uma primavera pujante e a explodir de beleza!

Com carinho,

# É uma ilusão que o Governo tenha investido 32 milhões na recuperação das escolas do Alto Minho

Miguel Rodrigues



“O que o PS anda a afirmar, em campanha no Alto Minho, de que este Governo investiu 32 milhões de euros na requalificação de escolas do distrito é uma ilusão que tem de ser desmascarada. O grosso do investimento foi feito pelas autarquias recorrendo aos fundos do Portugal 2020. O Governo, através do Orçamento do Estado, apenas contribuiu com 7,5% do investimento”, denunciou o cabeça de lista do PSD pelo distrito de Viana do Castelo.

“Andam de megafone propagandista a dizer que fizeram o que não fizeram. As autarquias é que priorizaram estes investimentos no seu território. Quando Brandão Rodrigues fala de 32 milhões na realidade são apenas 7,5 por cento disso”, afirmou Jorge Mendes.

“Mais grave ainda é que estas verbas vieram dum investimento previsto pelo Governo de Passos Coelho, quando negociou com Bruxelas, no âmbito do Portugal 2020, a necessidade de requalificação das escolas secundárias, na época propriedade do Estado. Como este não tinha capacidade orçamental para realizar estas obras, com décadas de atraso, transferiram-se para os municípios, de forma a poderem aceder aos Fundos da UE, apoiadas em 85%”.

NORTE 2020		PORTUGAL 2020	
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE			
<b>ENTIDADE</b> Município de Valença			
<b>DESIGNAÇÃO DO PROJETO</b> Requalificação da EB2,3/S de Valença - NORTE-08-5673-FEDER-000046			
<b>OBJETIVO</b> Reabilitação dos Edifícios da EB2,3/S de Valença, conferindo melhores condições de acessibilidade, eficiência energética, criação de novos espaços para as valências educativas de hoje.			
<b>INVESTIMENTO TOTAL</b>		3.243.471,97 €	
<b>APOIO FINANCEIRO DA UNIÃO EUROPEIA</b>		1 729 750,00 €	
		UNIÃO EUROPEIA	
		Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional	

Lamentável é que o governo PS não tenha assumido o restante financiamento (15%), ficando-se pelos 7,5%, contrariamente ao pré-acordado em 2014.

“O que os socialistas fizeram foi reduzir para metade o apoio do governo, obrigando as autarquias a um maior esforço financeiro”, concluiu Jorge Mendes.

O mesmo aconteceu com os investimentos de combate ao abandono escolar, realizados totalmente pelos municípios com apoio da UE, truque da “barriga de aluguer”, implementado nas negociações do Portugal 2020 para financiar a educação em Portugal, dada a bancarota que o país vivia à época.

## Você sabia disto sobre a Igreja Católica?

Muitas pessoas não sabem que a Igreja Católica é a maior Instituição Caritativa do planeta.

Se a Igreja Católica saísse de África, 60% das escolas e hospitais seriam fechados.

Quando a epidemia de AIDS estourou nos EUA e as autoridades não sabiam o que fazer, as freiras da

Igreja foram convidadas a cuidar dos doentes, porque ninguém mais queria fazê-lo.

No Brasil, até 1950, quando não existia nenhuma política de saúde pública, eram as casas de caridade da Igreja que cuidavam das pessoas que não tinham condições para pagar num hospital.

### A Igreja Católica mantém:

Na Ásia:	Em África:	Na América:	Na Oceania:	Na Europa:
1.076 hospitais;	964 hospitais;	1.900 hospitais;	170 hospitais;	1.230 hospitais;
3.400 dispensários;	5.000 dispensários;	5.400 dispensários;	180 dispensários;	2.450 dispensários;
330 leprosários;	260 leprosários;	50 leprosários;	1 leprosário;	4 Leprosários;
1.685 asilos;	650 asilos;	3.700 asilos;	360 asilos;	7.970 asilos;
3.900 orfanatos;	800 orfanatos;	2.500 orfanatos;	60 orfanatos;	2.370 jardins de infância
2.960 jardins de infância.	2.000 jardins de infância.	4.200 jardins de infância	90 jardins de infância	

Independentemente de religião, é preciso reconhecer que a IGREJA CATÓLICA, julgada por não fazer nada, vive a ajudar o próximo. Sabe por que é julgada? Não se faz propaganda, porque não é um valor católico divulgar a caridade. Só sabe quem faz parte, quem é Igreja.

Mas há mais. A Universidade Católica está espalhada pelos 4 continentes e é financiada com os donativos da Igreja Católica.

Esta verdade não interessa aos partidos ditos de esquerda, que procuram dominar e politizar todas as organizações, para aumentarem o poder.

# Orçamento Municipal 2022

## Visões e Estratégias

José Albano Esteves Domingues\*

Por ocasião da discussão e aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento Municipal, para Melgaço e para o ano de 2022, na Assembleia de 18/12/2021, entrevistaram, na análise do documento, do lado dos eleitos pelo PSD, os deputados Manuel José Cardoso Rodrigues e Pedro Sousa e Silva.

Nas considerações feitas acusaram a visão puramente idílica e ilusória que no documento em questão foi revertida pelo Executivo PS quanto ao estado da Nação Lusa, pretendendo fazer-nos acreditar que estamos no país das maravilhas, como se Portugal não fosse um dos países que mais tempo leva a recuperar o PIB pré Covid-19, como se não fosse o terceiro país mais endividado da Zona Euro, como se não fosse um país que continua a divergir económica e socialmente da Europa, como se não tivesse sido nos últimos anos ultrapassado por muitos países de Leste, que aderiram à Comunidade Europeia muito depois de nós.

Com relação às Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2022 afirmaram tratar-se de mais do mesmo, estando-se perante um documento nada inovador, sem criatividade, retratando uma continuidade de políticas que não servem Melgaço nem os Melgacenses, como se tem constatado pelos números e resultados visíveis no território (designadamente pela contínua perda de população, pela perda de poder de compra, pela perda de competitividade e de capacidade de atração de pessoas e investimento, comparativamente com os nossos pares, evidenciando os números, numa análise dos dados dos últimos 12 anos que Melgaço tem vindo a perder posição relativamente a outros concelhos.

Acusaram, ainda, os deputados da oposição que as Grandes Opções do Plano e Orçamento insistem num modelo de desenvolvimento caduco, fora do contexto atual, e que continua a comprometer o futuro e a empobrecer Melgaço, não se compreendendo que aí se não preveja, por exemplo, qualquer referência à agilização, regularização e licenciamento das explorações de criadores de animais, à promoção e ao fomento da atividade pecuária (potenciando os recursos dos nossos montes), à criação da (há vários anos prometida) zona de caça turística, à criação da zona de Parapente junto ao parque eólico de Pernidelo, em Roussas, ou à recuperação/reabilitação dos edifícios da Fronteira, em São Gregório.

Focou-se, também, a grande preocupação pela previsão, no Orçamento, de um aumento (mais um), de 16% na receita da água, de 20% no saneamento, e de 32% nos resíduos sólidos urbanos.

Focou-se, ainda, e além do mais, o facto de as transferências de fundos para as freguesias se mostrarem residuais, face à despesa total estimada no documento (decrecendo 450 mil euros, em contrapartida com as despesas da Câmara com a assessoria de comunicação e imagem, que crescem 25%).

Deu-se nota, finalmente, que o Município deveria ser muito mais ambicioso, delineando uma estratégia audaz e que correspondesse aos anseios de todos os Melgacenses, com objetivos concretos, medindo e acompanhando, e apresentando resultados, para que, a final, Melgaço pudesse ter um Futuro Melhor.

Em resposta às ditas considerações o senhor Presidente da Câmara optou por fazer uma intervenção inflamada,

denotando desgaste pelas considerações críticas e afirmando que a oposição andou a “bisbilhotar” o orçamento.

Como teve direito a resposta da bancada da oposição, que lhe lembrou que estava naquela assembleia para discutir Melgaço, que acusou o timbre não consentâneo com a sã e democrática discussão dos problemas que atingem o concelho, e até o carácter ofensivo e a arrogância com que se dirigiu aos deputados da oposição, e com a discussão que se gerou a seguir, estamos certos que o senhor Presidente Manoel Batista conseguiu aquilo a que certamente se propusera, e que passava (estrategicamente) por fugir às questões postas, e por não ter de responder, em concreto (como acabou por não responder), a todos e cada um dos pontos, falhas, lacunas, ou “maleitas”, que lhe foram apontadas pelos eleitos da coligação.

Resta dizer ser curioso escutar o senhor Presidente da Câmara acusar a oposição de apresentar medidas para o orçamento que não são exequíveis, quando é um facto o de que no mês de dezembro de 2021, já próximo do final do ano, e de acordo com os dados que nos foram apresentados, o orçamento, elaborado e executado pelo próprio Presidente da Câmara e companhia, apresentou níveis de execução que rondam os 50%, praticamente metade do previsto (já não existindo memória de o executivo PS conseguir executar, na totalidade, ou próximo disso, aquilo a que em cada anuidade se propõe, particularmente do lado da despesa de capital, ligada ao investimento).

\* O deputado municipal, e líder da bancada da oposição.

# Prédios Degradados no concelho de Melgaço

## Castigo em vez de incentivo

José Albano Esteves Domingues\*

Na Assembleia Municipal do passado dia 18 de dezembro de 2021 a maioria PS aprovou a lista dos prédios degradados no concelho de Melgaço para o ano de 2021, bem a majoração do imposto municipal sobre imóveis (“IMI”) a aplicar com relação aos mesmos.

Não se olvida que o artigo 112º do Código do IMI prevê, no seu nº 8, a possibilidade da majoração, até 30%, da taxa aplicável aos prédios urbanos degradados, mediante deliberação da Assembleia Municipal nesse sentido.

O que aqui importa sopesar, e ponderar, na opção (que é política) por tal majoração, em ordem a lograr extrair uma conclusão, é, todavia, se tal medida tem contribuído, positivamente, para a reabilitação do nosso parque habitacional e para a recuperação das construções degradadas em Melgaço.

Não nos restam dúvidas de que tal medida, mais do que não surtir efeito útil, se tem revelado contra-producente. E a atestá-lo está o facto de a dita lista (verdadeira “lista negra”) vir aumentando, de ano para ano, à razão de dezenas de prédios (eram 54 no ano de 2008 e são 337 no de 2021).

A majoração no pagamento do imposto municipal sobre imóveis (IMI cuja taxa, de per si, o Executivo PS também teima em não fixar pelo mínimo, como há muito defendemos), apenas contribuirá para desencorajar os proprietários, para o abandono do território, para o esquecimento do que é nosso.

Trata-se de uma medida penalizadora (das famí-

lias e dos cidadãos proprietários dos imóveis), verdadeiramente persecutória, e, diríamos ainda, também vexatória. Vexame, repare-se, a que nem o Município de Melgaço escapa, por também constar, como proprietário ou comproprietário, da referida lista de prédios degradados e logo por reporte a um prédio em ruínas.

Se o Executivo PS quiser castigar os demais proprietários que trate, antes, de dar o exemplo.

De acordo com dados do mês de março do ano de 2020 apenas 45 dos 308 municípios portugueses tinham optado por majorar a taxa de IMI apenas para os prédios degradados. Melgaço não tinha que ser um deles.

A avidez, e cegueira, na arrecadação de receita tributária, a apetência do Executivo PS para ir ao bolso dos Melgacenses, é notória.

Tal avidez e apetência manifestam-se nesta proposta de aplicação da taxa máxima aos prédios em mau estado de conservação, manifestam-se na majoração da taxa de IMI ao sétuplo no que concerne aos prédios devolutos, e manifesta-se na taxa máxima de IRS que não devolve às famílias residentes.

Não é à toa que as pessoas fogem de Melgaço.

Não é à toa que perdemos 8 vezes mais população do que a média nacional e 3 vezes mais do que a média do distrito, divergência (para pior) que o senhor presidente da Câmara não nos consegue explicar, a não ser justificando-a, falaciosamente, com a emigração, esquecendo-se que este é um fenómeno que já vivenciamos em Melgaço desde a década de cinquenta do século passado.

Acresce que esta medida é cega e potencialmente injusta. Cega porque tanto ataca ricos como pobres. Potencialmente injusta porque não olha a cada caso concreto e às causas, motivos ou razões que possam estar na origem da falta de reconstrução, que poderão passar por falta de meios financeiros das famílias, por impasse na efetivação das partilhas e na adjudicação dos bens que pertençam a heranças indivisas (mormente por herdeiros emigrados ou ausentes em parte incerta), ou até por falta de empresários na área da construção civil que presentemente consigam dar resposta, positivamente e no curto prazo, às solicitações que lhe são dirigidas.

Para se conseguir a regeneração urbana, e criar dinâmicas na atividade da construção civil e na recuperação do edificado, importa implementar, antes, políticas positivas, de incentivo e apoio à recuperação das casas, nomeadamente com a isenção de taxas de urbanização e de edificação, com a isenção do IMI durante um lapso de tempo suficientemente alargado, com a criação de um gabinete que auxilie os proprietários não só na elaboração dos projetos mas também na legalização dos seus prédios e com a agilização dos procedimentos de apreciação, decisão e aprovação de tais projetos.

Se a opção política fosse pelo que acabamos de dizer (e não é) certamente que o Executivo PS teria, neste particular, o nosso cabal apoio.

\* O deputado municipal, e líder da bancada da oposição.

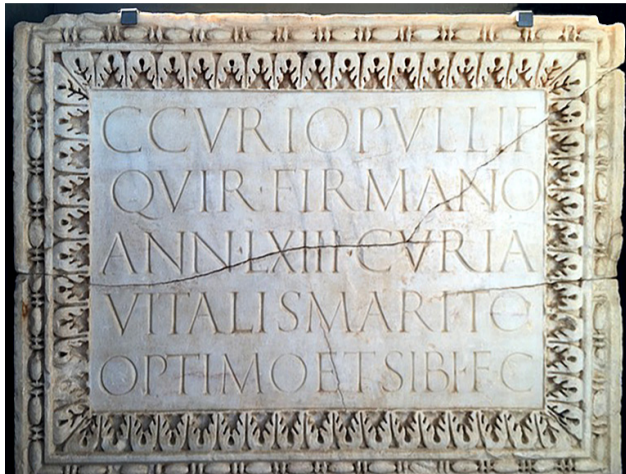
# Viagens na minha Terra – 8

## Descobrir as Beiras: História e Gastronomia • 2

M. J. Lobo Elias



Lagar de azeite tradicional



Estela romana para amostra. A colecção é muito grande



### Lagar de azeite

Olive oil press

Este alongado imóvel térreo é um antigo lagar, datável do século XIX, precedido por um mais antigo. É vulgarmente conhecido por lagar de varas. Ou seja, é designado pela tecnologia de extração mecânica empregada: a vara é um tronco de árvore fixo a uma parede e que pousado sobre os frutos, acondicionados apropriadamente, os espreme, através de força compressora controlada por rotação braçal dum parafuso vertical fixado na sua extremidade livre. A organização espacial segue o processo produtivo, repartido por locais especializados: a sala de moagem circundada pelas tulhas; a sala de prensagem e das câmaras de decantação – onde o óleo, que por mais leve sobrenada, se separava das águas de vegetação – e a bagaceira, sala para guardar os resíduos sólidos da prensagem. Um edifício anexo servia de abrigo aos lagareiros e aos animais de tiro. Agora, estão aqui os serviços de apoio ao complexo museológico e o posto de turismo, depois de rigorosa campanha de conservação e restauro.

Foto elucidativa do funcionamento do lagar

A nossa breve passagem por Castelo Branco tornou-se inesquecível pela visita aos extensos e originais Jardins Episcopais do século XVIII, únicos no país. Já em final da tarde conseguimos ainda passar pela Sé, um edifício distinto, na arquitectura e no cuidado da sua conservação.

Seguiu-se um belo jantar- não esquecer que esta viagem era gastronómica- com uma ementa de especialidades muito tradicionais, o que veio a acontecer com grande sucesso ao longo de toda a viagem.

Ao procurar posteriormente alguns complementos que definissem melhor a origem da cidade, os registos históricos indicam que esta região foi habitada desde o Paleolítico no Monte de S. Martinho, tendo existido também um castro pré-romano.

### IDANHA-A-VELHA

No dia seguinte visitamos esta povoação, muito antiga, que foi uma referência muito importante para os romanos. Na verdade foi por eles fundada no século I a. C. com o nome de Egitânia coincidindo com a última vinda de Júlio César à Lusitânia. Tornou-se uma cidade importante, rica e próspera, com muitos templos.

A sua localização permitiu-lhe ser servida por uma estrada romana em percurso terrestre e, ainda, dispor de via importante via fluvial: o rio Ponsul, um afluente do importante rio Tejo, uma via muito adequada ao transporte por barco produtos mineiros até Lisboa.

Atualmente pertence ao município de Idanha-a-Nova, na província da Beira Baixa, tem actualmente 20,78 km<sup>2</sup> de área e 63 habitantes (2011). A sua densidade populacional é de 3 hab/km<sup>2</sup>. uma das doze Aldeias Históricas de Portugal.

### No entanto

Os visigodos ainda tentaram fazer de Egitânia uma sede de diocese. A sede de diocese ainda hoje existe, mas foi transferida para a Guarda. Por isso, o bispo da Guarda continua a intitular-se como bispo da Egitânia.

Construíram uma catedral no século VI, por volta do ano 585, que foi a sede da diocese da Egitânia.

Deste período, é notável a quantidade de moedas de ouro (trientes) cunhadas na Egitânia. Na verdade para os romanos, a Península Ibérica era uma terra de grande fascínio, de cujo subsolo se dizia brotar ouro.

A religião professada nesta época era católica e aqui se situava a sede episcopal. Os vestígios dessa época são raros mas existem. Encontram-se aqui duas grandes pias baptismas que fazem parte do património visitável.

A actual Igreja de Santa Maria (Sé) apresenta uma forma e aspecto um pouco surpreendente que resultam de obras medievais e quinhentistas. Apesar da sua matriz construtiva possuir incertezas explicativas, esta igreja é considerada “um dos mais admiráveis monumentos do pré-românico português”.

Capela de São Dâmaso- Segundo a tradição local terá nascido aqui, na Egitânea, o papa S. Dâmaso. Foi no século IV, bem antes da existência de Portugal como país mas em território integrado na Lusitânia.

Uma breve pesquisa forneceu os seguintes dados de confirmação: “Dâmaso (em latim: Damasus; Civitas Igaeditanorum, Lusitânia, no ano de 305 – Roma, Itália, 11 de dezembro de 384). Foi o 37.º Papa da Igreja Católica”. Está sepultado em Roma. Este papa, nascido aqui na Lusitânia, ficou sem o devido registo da época em Idanha- a- Velha, na altura integrada no Império Romano. Agora até já tem uma capela em Idanha –a-Velha, com o registo de construção em 1748.

Será interessante consultar na Wikipédia o registo “Papa Dâmaso I” que contém uma descrição da história da sua eleição e da sua acção como papa.

### Alguns destaques históricos

Considerada uma das mais importantes aldeias históricas pela posição muito destacada que detinha na época romana, pois era considerada uma povoação de referência na época, construída no espaço onde outrora existiu a capital romana da Civitas Igaeditanorum (séc. I a.C.).

Além de sede episcopal como já referimos, e de importante ponto de passagem tornou-se ainda centro de cunhagem de moedas de ouro.

Foi ocupada pelos muçulmanos no século VIII e reconquistada pelos cristãos no séc. XII e depois doada por D. Afonso Henriques aos Templários no século XIII. Em 1229 D. Sancho deu-lhe foral e D. Dinis incluiu-a na Ordem de Cristo.

### Visita a uma colecção de estelas romanas

Inesperada e original visita. Citando a escritora Diana Barroqueiro que nos acompanhou em toda esta inesquecível viagem. Transcrevo: “Idanha-a-Velha possui uma espantosa colecção de estelas fu-

### 78 Placa comemorativa da doação de um relógio aos Igeditanos

Q(uintus) • TALLIVS • SEX(ti) • F(ilius) • PAPI(ria tribu) • AVGV(S)ta Emerita) • / ORARIVM • DONAVIT • / IGAIDITANIS • L(ocus) • A(dsignatus) • F(uit) • PER • MAG(istros) • / TOVTONI • ARCI(i) • F(ili) • /<sup>5</sup> MALGEINI • MANLI(i) • F(illi) • / CELTI(i) • ARANTONI(i) • F(illi) / [A]MMINI • ATI(i) • F(illi) • / L(ucio) • DOMITIO • AENOBARBO • / P(ublio) • CORNELIO • SCIPIONE • CO(n)[S(ulibus)]

Quinto Tállo, filho de Sexto, da tribo Papíria, de Augusta Emerita, deu um relógio aos igeditanos. O local foi indicado pelos magistrados Toutono, filho de Arco; Malgeino, filho de Mânlio; Célcio, filho de Arantónio; Amino, filho de Ácio – durante o consulado de Lúcio Domício Enobarbo e Públio Cornélio Cipião [16 a.C.].

Placa que marca a doação de um relógio feita por Quinto Tállo, de Augusta Emerita, aos igeditanos

nerárias e votivas, tendo expostas 86 peças, de um total de 210”. Segue uma fotografia do conjunto da colecção exposta.

\* \* \*

A riqueza de património histórico nesta região onde cada uma das 12 Aldeias Históricas, anteriores à fundação de Portugal, merece ser conhecida e esta aldeia que neste pequeno texto se citou, é uma das mais preciosas.

Como uma mnemónica, para irmos interiorizando pontos de grande interesse histórico e que são mais antigos do que Portugal aí vão os nomes das doze aldeias :Monsanto, Sortelha, Castelo Rodrigo, Trancoso, Almeida, Belmonte, Idanha a Velha, Marialva, Castelo Mendo, Castelo Novo, Linhares da Beira e Piódão.

Boas viagens

Fevereiro de 2022

# Plano de Desenvolvimento Sustentável e Solidário (“PDSS”) – A Outra Face

José Albano Esteves Domingues\*

A maioria PS na Assembleia Municipal de Melgaço aprovou, na sessão do dia 18 de dezembro de 2021, para o ano de 2022, o Plano de Desenvolvimento Solidário e Sustentável para o concelho.

Os deputados do PSD não votaram contra (por não estarem contra a grande maioria das medidas aí inscritas) mas abstiveram-se.

Tal sentido de voto justifica-se porquanto entendem os eleitos do Partido Social Democrata que as medidas previstas no Plano ficam muito aquém daquilo que poderia ser feito e se mostra exigível, designadamente em ordem à atração e fixação de população para o concelho e melhoria das condições de vida dos residentes.

O Plano de Desenvolvimento Solidário e Sustentável exprime aquelas que são a visão e as opções políticas do executivo municipal no campo social e económico. Pretende ser um instrumento em que pontificam preocupações com os mais desfavorecidos, ou socialmente marginalizados, com enfoque na inclusão, na partilha, na solidariedade, na igualdade, na dignidade e no bem-estar.

Um tal documento, num meio de interior e com tantas carências, a vários níveis, como é o nosso, deveria contemplar, particularmente nos tempos que trilhamos, medidas de política social e económica que fossem efetivas, funcionais, pragmáticas, inovadoras, diferenciadoras, verdadeiramente impactantes e com reflexos positivos no quotidiano, na qualidade de vida, na carteira e finanças dos Melgacenses.

Não encontramos nada do acabado de sufragar no PDSS para o ano de 2022.

Feito o diagnóstico do concelho, constatámos que Melgaço perde, todos os anos, população, que os nascimentos são cada vez menos, que o envelhecimento populacional se acentua de forma crítica, que os naturais continuam a ter de procurar outras paragens para residir e/ou para trabalhar, que a capacidade de atração de população se tem revelado praticamente nula.

Os números que vem sendo registados desde 2008, e que deveriam ser uma “bússola na leitura das políticas

de fixação da população, rejuvenescimento e solidariedade social”, ou não tem sido lidos ou então ocorre, com relação à realidade, nua e crua, desses dados, um fenómeno de puro autismo.

O que os registos espelhados no PDSS ao longo dos anos vêm refletindo é, simplesmente, a incapacidade do Executivo PS em fixar a população no concelho e em renovar a camada populacional.

Repare-se que o ano de 2021 foi, dos 14 mencionados no documento, aquele em que quer o número, quer o valor, dos apoios ou incentivos à natalidade/adoção foi menor, e tal quando todos estamos conscientes da gritante necessidade de fixação da população, e da premissa do seu rejuvenescimento.

Igual debilidade há que apontar quanto ao número e ao valor dos apoios a crianças, com bens de primeira necessidade.

Os apoios ao arrendamento/crédito à habitação resumem-se ao número de 4 no espaço de um ano inteiro, não atingindo sequer os 900,00 € de valor.

A atribuição de auxílios económicos vem decrescendo de tal forma que de um máximo de 5.625,00 € no ano escolar de 2009/2010 passamos a somente 1.407,50 € no ano escolar de 2020/2021, sensivelmente ¼ daquele montante.

Apoios a casais jovens, no total dos 13 anos de que existem registos, foram quatro (1 em cada um dos anos de 2009, 2010, 2020 e 2021, e zero em todos os restantes nove anos).

Nos apoios aos idosos, e dando como exemplo as piscinas municipais, passamos de 2155 no ano de 2010 para 555 no ano de 2020.

Os apoios no domínio da saúde (com um teto máximo de 300,00 €/ano), com o consumo energético (máximo de 150,00 €/ano) e com o apoio alimentar (máximo de 300,00 €/ano) são perfeitamente irrisórios para quem deles mais necessite.

Em contraponto com as referidas perdas ou reduções, o Município de Melgaço viu a receita fiscal com a liquidação do IMI (imposto municipal sobre imó-

veis) subir de 387.871,86 € no ano de 2009 para 1.055.000,00 € no de 2021, uma subida (atente-se) de 172%, e com o IRS (que o executivo PS teima em não devolver, no todo ou em parte, aos residentes) subir 58%, passando de 132.573,00 € no ano de 2012 para 210.387,00 € no de 2021.

A verdade é que temos em Melgaço cada vez menos pessoas, com um cada vez menor poder de compra (que vem a decrescer desde o ano de 2013), e a pagar cada vez mais impostos.

Se é este o caminho certo, como teima em dizer o senhor Presidente da Câmara, resta-nos concluir que não iremos a lado algum, que caminhamos, a passos largos, para o definhamento e a extinção.

Repare-se que de acordo com dados do INE, do ano de 2019 (reportadamente a 31 de dezembro), no que ao poder de compra concerne Melgaço está na cauda do distrito de Viana do Castelo. O indicador per capita é, em Melgaço, de 62,09 em 100. Aliás, dos 24 Municípios do Minho apenas Celorico de Basto está atrás de nós (encontramo-nos, pois, no 23º lugar). Não são, de facto (não deveriam ser), patamares de que nos devamos orgulhar.

Resta dizer que também no campo da habitação nada de realmente impactante e diferenciador vem previsto no PDSS. E a atestá-lo está a curva de contínua perda que continuamos a registar. Isenção de taxas de edificação para jovens até aos 35 anos (quando muito poucos e cada vez menos jovens temos entre nós) ou de taxas urbanísticas municipais pelo período de cinco anos, assim como a isenção de IMI para edifícios multifamiliares e prédios reabilitados e arrendados durante o mesmo período de tempo, renováveis por uma vez, são, manifestamente, muito pouquinho.

E o “muito pouquinho”, que nos tem levado ao patamar de que falamos, tem sido a imagem de marca de quem governa a Câmara de Melgaço desde há muitos anos a esta parte.

\* O deputado municipal, e líder da bancada da oposição.

## LEGISLATIVAS 2022:

### E agora... “Absolutamente à Esquerda”

‘Voto útil’ dá governação tranquila a António Costa, mas há mais partidos na Assembleia da República

João Martinho

Quando, na manhã de 6 de Junho de 2011, o país acordou “Absolutamente à Direita” (título de capa do Jornal de Notícias, que dedicava 32 páginas sobre as Legislativas desse ano), o país estaria longe de imaginar a reconfiguração que a Assembleia da República teria, quase onze anos depois.

A vantagem (absoluta) do Partido Social Democrata em 2011 só seria garantida com o CDS-PP, que somava os seus 105 mandatos aos 24 do partido popular, à altura liderado por Paulo Portas.

Agora, 30 de Janeiro de 2022: A ruptura da ‘geringonça’ obrigou o país a manifestar-se e o resultado mostrou que haverá mais vozes no parlamento, mas também que os eleitores ‘levaram a peito’ esta chamada antecipada para decidir, provocada pelos partidos à

esquerda do Partido Socialista.

A repreensão veio sob a forma de maioria absoluta para o PS de António Costa que, ao contrário dos números da maioria à Direita de 2011, conquistou por si só 117 mandatos (suficientes para o garante maioritário), deixando os partidos com quem formara parceria governativa há seis anos reduzidos a 11 mandatos, se somados os do Bloco de Esquerda e os do PCP-PEV. Se bem que, apesar da aparente indissociação do Partido Comunista Português, por ter estado sempre na corrida legislativa em coligação, o Partido Ecologista “Os Verdes” perde representação parlamentar ao não eleger os seus dois deputados.

Com a concentração de votos conquistada nas Legislativas de 2022 - 2.246.483 votos, correspondentes a

41,68%), António Costa firma-se como a voz (ou pelo menos a última palavra) da Esquerda no Governo, mesmo que disponível para ouvir PCP e o Bloco de Esquerda e a aparente boa relação com o Livre de Rui Tavares e Inês Sousa Real do PAN, que asseguraram apenas os respectivos lugares na Assembleia.

E o que sobrou ao Partido Social Democrata? A campanha “franca” e descontraída de Rui Rio logrou 1.498.605 votos (27,80%) e 71 mandatos – mais os das coligações com o CPS-PP e o PPM nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, onde conquistou mais 5 mandatos – o que deixou candidato social-democrata aquém da sua expectativa e perante um eventual abandono da liderança do partido. Contudo, no rescaldo da noite eleitoral, pediu “calma” quanto a esse processo.

Continua da pág. seguinte

# LEGISLATIVAS 2022: E agora... “Absolutamente à Esquerda”

## ‘Voto útil’ dá governação tranquila a António Costa, mas há mais partidos na Assembleia da República

Continuação da pág. anterior

“Promoverei reuniões com todas as forças políticas, com a exceção daquela que disse que não faz sentido consumir tempo de diálogo”, dizia António Costa, também no calor da noite de 30 de Janeiro.

A força política a que o Primeiro-Ministro com título revalidado se refere é o Chega de André Ventura. Salvaguardado pela ideologia antagónica – em piores lençóis estaria Rui Rio que, a vencer, teria de dar o dito por não dito se quisesse estabelecer acordos com o Chega –, Costa ignora a expressão do partido com maior aumento de lugares sentados na Assembleia da República.

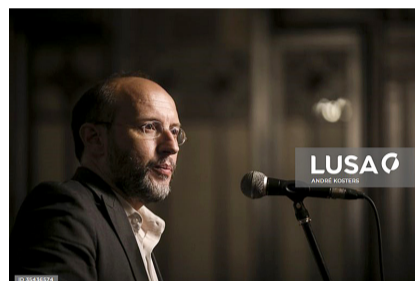
A extrema-direita dá um passo de gigante nestas legislativas, avançando de 1 para 12 deputados, elegendo pelos círculos eleitorais de Aveiro, Braga, Faro, Leiria, Lisboa, Porto, Santarém e Setúbal. Os eleitores deram 385.559 votos ao Chega, que é suficiente (passe a redundância encapotada) para que a extrema-direita forme um grupo parlamentar que até já trata o Primeiro-Ministro eleito por tu: “Costa, eu agora vou atrás de ti”, prometia André Ventura no fecho das contas da noite eleitoral.

Quanto a novos partidos, também a Iniciativa Liberal, de Cotrim Figueiredo, avança significativamente para o hemiciclo, conquistando 8 mandatos, legitimados por 268.414 votos com eleição pelos círculos eleitorais de Lisboa, porto Braga e Setúbal.

De entre as perdas da noite, além dos partidos de Esquerda já referenciados, há o amargo de boca para o CDS-PP, em que os 86.578 votos não chegaram sequer para eleger o seu líder, Francisco Rodrigues dos Santos. Que de resto, foi mais claro e não precisou de alemão para explicar aos jornalistas que abandonaria a liderança do partido.

### Melgaço (também) revalidou livre-trânsito governativo de António Costa

Nas legislativas 2022, Melgaço revalidou o livre-trânsito de António Costa no Palácio de São Bento, contribuindo com 1.907 votos (correspondentes a



51,85% dos votantes) e deixou Rui Rio a 728 votos da afronta, com 1.179 votos validados.

O Partido Socialista saiu vencedor em 12 das 13 Freguesias de Melgaço. Nota para a irredutível militância laranja da União de Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, que voltou a cumprir a vantagem do Partido Social Democrata, com alguma expressão. A candidatura de Rui Rio conquistou nesta freguesia de montanha 125 votos (49%), enquanto que o exercício governativo de António Costa colheu a confiança de 34% dos eleitores, isto é, 87 votos.

### Parada do Monte e Cubalhão: À Direita sim, mas Chega... para lá

Apesar do favoritismo à Direita, a tendência não segue o padrão nacional, que tem procurado conforto político no Chega. Em Parada do Monte e Cubalhão, o partido de André Ventura não figura em terceira nem

sequer quarta escolha dos eleitores, mas em sexto lugar, atrás da Iniciativa Liberal, do CDS-PP e até do Bloco de Esquerda.

A nível concelhio, a abstenção, superior a 63%, continua a marcar os sufrágios a nível local, apesar de um ligeiro aumento na participação. Afinal, e mesmo com o acerto das contas nos livros – em 2022 estão inscritos 9.998 eleitores, enquanto em 2019 eram 10.529 – apenas 3.678 eleitores exerceram o direito de voto, o que, em percentagens, significa uma participação de 36,7%.

O Chega, também em terceiro lugar em Melgaço, passa de 18 (em 2019) para os 171 votos em 2022, ultrapassando os favoritos de anteriores sufrágios, como o BE, CDS-PP, PAN e CDU.

Nota ainda para os votos de protesto (em branco) que, apesar de alguma expressão (57 votos), ficou consideravelmente abaixo das legislativas de 2019, nas quais reuniu 128 votos de descontentamento com as propostas partidárias.

Monte Prado Minho Hotel & Spa

# Reabrimos 10 de fevereiro 2022

Com a reformulação de mais 18 quartos,  
para lhe proporcionar a melhor estadia!



[www.hotelmonteprado.pt](http://www.hotelmonteprado.pt)